

Resumo da lição 1

O apóstolo Paulo em Roma

TEXTO-CHAVE: Romanos 1:8

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: O contexto e a história de Paulo em conexão com a igreja em Roma.

Sentir: A grande responsabilidade que Paulo tinha pela salvação de judeus e gentios unicamente por meio da graça e da fé, e desejar trabalhar em favor dos perdidos.

Fazer: Compartilhar a responsabilidade missionária de Paulo e seus métodos para evangelizar o mundo ao discutir sobre as estratégias para alcançar nossa comunidade.

ESBOÇO

I. Conhecer: As estratégias de Paulo para alcançar a Espanha com o evangelho eterno

- A. De que modo a estratégia missionária de Paulo era não apenas teórica, mas também objetiva e prática?
- B. Quais são as “Espanhas” que fazem parte do nosso campo missionário quanto ao testemunho pessoal prático?

II. Sentir: A responsabilidade de Paulo pela missão e a salvação de judeus e gentios (o que incluía toda a humanidade)

- A. Como posso desenvolver compaixão pelos incrédulos que fazem parte do meu círculo pessoal e que podem ser mais receptivos ao meu testemunho?
- B. Quais preconceitos étnicos, culturais ou nacionais podem afetar meus sentimentos em relação às pessoas em minha comunidade ou local de trabalho?

III. Fazer: Assumir a responsabilidade que Paulo demonstrou pela missão de proclamar a salvação a toda a humanidade

- A. Dê exemplos práticos de como podemos alcançar pessoas e dar um testemunho cristão por meio de amorosa interação.
- B. Por que nosso objetivo deve ser alcançar todas as pessoas com o testemunho do evangelho?

RESUMO: Esta lição deve nos inspirar a pensar e orar, com mais devoção e intencionalidade, sobre nosso contexto para o testemunho.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Romanos 1:8

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Paulo elogiou e apreciou a fé dos cristãos romanos. Essa atitude do apóstolo deve inspirar e motivar os cristãos a se empenharem para fazer das coisas espirituais a prioridade máxima em sua vida e em seu testemunho.

Discussão inicial: Desafie os alunos a questionar honestamente sua compreensão pessoal da verdade bíblica (especialmente em relação à salvação pessoal e às implicações práticas).

Conduza-os a avaliar os esforços atuais e meios de compartilhar o evangelho no contexto em que vivem. De igual maneira, Paulo declarou e compartilhou seu plano de evangelizar cada canto do mundo conhecido naquele tempo.

Perguntas para discussão

1. O que significa o evangelho de Paulo e como ele se relaciona com outras importantes doutrinas cristãs?
2. Quais dons espirituais são manifestados em nossa igreja local? Como esses dons tornam mais clara a missão da igreja local no contexto cultural? Como os dons clarificam a missão mundial da igreja, ou seja, nossa missão em relação aos cristãos e não cristãos?

PASSO 2



Compreensão

Para o professor: É preciso enfatizar aos alunos diversos pontos importantes desenvolvidos em Lucas 5:1-11. Em primeiro lugar, Jesus prepara quem Ele chama; o poder é dEle. Os homens chamados por Cristo eram pescadores profissionais, mas Ele os chamou para aprender a pescar pessoas, uma tarefa para a qual não estavam preparados. Jesus apresentou evidências de que Ele era profissional nessa área. Se aqueles a quem Ele chama confiarem nEle e não em seus próprios métodos, Ele lhes proporcionará uma pesca bem-sucedida. Precisamos reconhecer Sua divindade e nossa própria indignidade. Precisamos também abandonar nossas ferramentas e métodos, a fim de segui-Lo em humilde obediência ao Seu chamado e preparo.

Comentário bíblico

I. O contexto mais amplo da estratégia de missão de Paulo

A história das viagens missionárias de Paulo e os objetivos que ele estabeleceu para o futuro ajudam a clarificar nossa compreensão dos conselhos práticos e do conteúdo teológico de Romanos. Conhecer a história de Paulo é útil para esclarecer seu ensino acerca da salvação pessoal somente pela fé em Cristo. Com esse contexto mais amplo em mente, o que se segue é um breve panorama dos quatro grandes temas de Romanos, destacados na lição desta semana.

Atividade: Para valorizar ainda mais o alcance e os objetivos da obra missionária de Paulo, imagine-se em uma das antigas localidades para onde ele viajou como missionário. Se possível, use um atlas bíblico para despertar sua imaginação e reflita: quais imagens, sons, alimentos e pessoas seriam predominantes nesse local? Meditar sobre esse cenário ajuda você a compreender melhor os desafios culturais que Paulo enfrentou como missionário? Quais percepções extraídas desse exercício podem ser aplicadas ao desafio que enfrentamos hoje para evangelizar e testemunhar?

II. O contexto do ministério de Paulo

(Recapitule com a classe Rm 16:1, 2; At 18:1-18; 20:2, 3; 28:17-31; Rm 15:22, 25.)

A igreja de Corinto foi estabelecida durante a segunda viagem missionária de Paulo (49-52 d.C.). Na terceira viagem missionária (53-58 d.C.), ele visitou Corinto e recebeu uma oferta para os santos que sofriam em Jerusalém. No entanto, antes de viajar de Corinto para Jerusalém, ele escreveu a Epístola aos Romanos (possivelmente em 58 d.C.), na tentativa de esclarecer seu ensino acerca do evangelho da graça, ou salvação pela fé somente em Cristo.

As explicações de Paulo foram resultado dos debates acerca da seguinte questão: os gentios precisavam se tornar judeus (nos aspectos rituais e legais) antes de se tornarem cristãos? Antes de ir a Corinto, Paulo visitou as igrejas da Galácia, onde essas questões (que surgiram em Israel e Antioquia) causaram muita divisão (como é confirmado por Paulo na Epístola aos Gálatas e nas discussões registradas em Atos). Dessa forma, parece que o propósito de Paulo em escrever

aos romanos é duplo. Ele escreveu para despertá-los para suas estratégias e objetivos missionários, e tentou explicar o que é o seu evangelho, especialmente em relação ao judaísmo, ao Antigo Testamento e à conversão dos gentios.

Pense nisto: À luz dos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos do Novo Testamento, como o evangelho explica os ensinamentos teológicos e éticos da lei e dos profetas do Antigo Testamento?

III. As providências de Deus na missão e no ministério cristão

(Recapitule com a classe Rm 15:22, 25.)

Paulo pretendia ir a Roma para ministrar aos romanos e lançar as bases para sua missão na bacia ocidental mediterrânea (Espanha). No entanto, antes de chegar lá, ele precisava entregar a coleta para os necessitados em Jerusalém. Essa visita possivelmente tenha sido planejada para unir de maneira mais profunda os corações de gentios e judeus. Não atenderia apenas às necessidades físicas dos judeus, mas serviria também como bálsamo curador para as feridas ocasionadas pelos debates sobre o papel da lei na salvação. Contudo, as “providências” de Deus atrasaram a intenção de Paulo em viajar para Roma, e isso o afligiu muito. Em vez de realizar seus planos, o apóstolo foi aprisionado e enviado a Roma para ser julgado.

Pense nisto: Naturalmente, muitos podem questionar quais foram as “providências” de Deus em meio ao atraso nos planos de Paulo e ao seu sofrimento. Como responder a essa pergunta difícil?

IV. Definição de santo

(Recapitule com a classe Romanos 1:7.)

O dicionário define “santo” como “alguém com excepcional santidade de vida, formalmente reconhecido como tal pela igreja cristã, especialmente por meio da canonização”. A palavra *excepcional* pode sugerir que os santos sejam favorecidos com um dom especial de santidade que os torna espiritualmente superiores ao crente comum. Como a Bíblia define a palavra *santo*?

A palavra *santo*, utilizada por Paulo em Romanos 1:7, deriva do grego *hagios* e significa “aquele que é separado ou dedicado para uma vocação ou propósito específicos”. O termo *hagios* é usado especificamente para se referir aos membros das primeiras comunidades cristãs, para denotar os que são puros, justos e santos. Paulo escreveu: “A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (Rm 1:7, 8). Nesse verso, ele usou a palavra *santo* em referência à igreja em geral e não a poucas pessoas excepcionais. Traduções modernas do verso ajudam a esclarecer mais nossa compreensão da abrangência dessa palavra e de todos a quem ela inclui. Na Almeida Revista e Corrigida, a palavra *hagios* é traduzida como “santos”; a NTLH a traduz como “o Seu próprio povo”, enquanto a Almeida Revista e Atualizada e a Nova Versão Internacional interpretam como “chamados para” serem “santos”. Fica evidente em cada uma das versões que os santos são escolhidos por Deus e separados como santos para Seu propósito especial.

Desse modo, um “santo” é qualquer pessoa que crê em Cristo e Seu evangelho, e que aceitou os méritos de Sua morte salvífica, uma morte que abrange todos os crentes, homens e mulheres, judeus e gentios.

Pense nisto: Como a definição de “santo” pode ser atualizada para ir além da compreensão tradicional da palavra, muitas vezes carregada de noções de exclusividade espiritual e elitismo?

V. Quem eram os crentes que formavam a igreja em Roma?

(Recapitule com a classe Rm 1:8.)

A igreja em Roma era composta de um misto de judeus e gentios, tidos em alta estima “em todo o mundo”. Na menção subsequente aos crentes judeus e gregos, Paulo parece sugerir que todos eles deveriam estar unidos na esperança evangélica e na sua proclamação para toda a humanidade, “porque [o evangelho] é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego” (Rm 1:16).

Pense nisto: Reflita sobre o amplo contexto missionário, prático e teológico em que a mensagem de Romanos se desenvolve. À luz desse contexto, como os membros da sua classe da Escola Sabatina podem alcançar unidade prática e teológica mais perfeita, o que proporcionaria melhor ambiente para a proclamação da tríplice mensagem angélica?

PASSO 3



Aplicação

Para o professor: À luz do contexto histórico relacionado com Martinho Lutero no século 16 e o apóstolo Paulo e seus companheiros cristãos no primeiro século da era cristã, parece justificável refletir cuidadosamente sobre o que cada uma dessas eras tem em comum. Precisamos especialmente pensar em como os contextos culturais e os desafios morais de cada era têm sido ou podem ser “redimidos” pelo evangelho de Paulo.

Perguntas para reflexão

1. Você se lembra de outros exemplos na história em que culturas específicas experimentaram os efeitos redentivos do reavivamento da compreensão bíblica da salvação somente pela graça, por meio da fé?
2. Como a oferta de salvação do evangelho (inclusive o destaque da salvação para todos os pecadores, sem distinção étnica, social ou educacional) pode ajudar a aliviar a luta racial e a desigualdade econômica em nossa cultura?
3. Como o evangelho de Paulo e sua ética se relacionam com as culturas modernas extremamente secularizadas?
4. Por que parece haver maior abertura ao evangelho bíblico entre as culturas menos industrializadas do mundo?

PASSO 4



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Solicite que os membros da classe reflitam sobre diferentes maneiras pelas quais eles podem, de modo pessoal e à luz do contexto religioso e cultural em que estão inseridos, ser mais eficientes para abordar pessoas com o testemunho do evangelho. Como seu exemplo ético e moral (talvez apenas sendo bondosos, corteses e atenciosos) pode criar uma atmosfera em que uma conversa sobre as bênçãos do evangelho seja mais apelativa a essas pessoas no ambiente recreativo, no local de trabalho ou em outras atividades sociais?

Atividade: Discuta com sua classe sobre ideias aleatórias para a organização de doações aos necessitados em sua comunidade, de modo individual ou coletivo. Avalie as habilidades e os dons que os membros da Escola Sabatina possuem e que poderiam aperfeiçoar esse testemunho.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

Deus disse “Espere!”

QUIRGUISTÃO

Christian Müller e sua família são voluntários adventistas na antiga República Soviética do Quirguistão.

Todo ano a família tem um período de férias. Certa vez, Christian reclamou com Deus ao saber que a família viajaria para a Argentina em junho, período de inverno naquele país. Ele queria ir em dezembro, época de verão, e passar o Natal com a mãe.

Porém, a esposa de Christian estava doente e precisava de um tratamento. Então, fizeram as malas e deixaram a Escola Cristã Heritage, uma escola adventista em Tokmok, uma das principais cidades do Quirguistão, onde trabalhava como diretor de desenvolvimento havia quatro anos.

Além da doença da esposa, Deus tinha um motivo para enviar a família à Argentina: Ele queria ensinar a Christian sobre o Seu tempo.

O desafio de Deus, a nossa bênção

Enquanto estava na Argentina, Christian recebeu um telefonema. Era de uma senhora adventista, até então desconhecida. Ela soube que ele estava arrecadando fundos para a escola adventista do Quirguistão e queria conhecer o projeto. Por isso, o convidou para ir à sua casa.

Ao chegar, a senhora disse: “Serei direta com você. Há dois anos coloquei minha casa à venda, mas não obtive sucesso. Precisei diminuir o valor da venda pela metade, mas não consegui vendê-la. Por isso, disse a Deus: ‘Se conseguir vender esta casa, darei 100 mil dólares para algum projeto da igreja.’”

Surpreso, Christian arregalou os olhos enquanto ouvia. “Tentei entrar em contato com várias instituições da igreja, mas nenhuma retornou meus telefonemas. Até que soube que o senhor estava aqui”, disse.

Ele contou a ela que o objetivo da Escola Cristã Heritage era arrecadar 400 mil dólares para construir um prédio de salas de aula com três andares e assim poder matricular o dobro dos atuais 330 alunos. Ele explicou que a escola havia sido obrigada a recusar 40 alunos no ano anterior.

“Muito bem, ajudarei nesse projeto”, ela disse. “Mas preciso de sua oração. Estou há dois anos tentando vender a casa e não consigo.”

Uma oração e um telefonema

Eles oraram, e Christian voltou para sua casa. Naquela noite, contou a história para a esposa e seus filhos, de seis e sete anos de idade. A família orou com fervor naquela noite e na manhã seguinte.

No outro dia, um comprador concordou em ficar com a casa.

Embora tivessemorado por um comprador para a casa da senhora, Christian ficou impressionado pela resposta tão rápida. Ele estava triste por estar na Argentina durante o inverno e não no verão, mas Deus tinha outros planos. A venda da casa foi como se Deus dissesse: “Parem de lutar! Saibam que Eu sou Deus” (Sl 46:10, NVI).

Deus sabia que o desespero da senhora para vender a casa ajudaria a prover 25% do custo para a construção do novo prédio de aulas no Quirguistão. Graças a essa doação,

e muitas outras, a escola agora tem 75% do valor necessário para a realização do projeto e o edifício está programado para ser inaugurado neste ano.

Durante outras férias anuais, Christian também fez uma viagem planejada havia muito tempo para arrecadar mais fundos nos Estados Unidos. Ele trabalhou arduamente durante todo o mês em que esteve lá, mas não conseguiu sequer um quarto da quantia doada pela irmã argentina.

Angariar fundos envolve muita fé e oração. Christian aprendeu a deixar que Deus o conduza aonde Ele quiser.

Parte da oferta especial do trimestre ajudará a finalizar a construção de um novo centro multifuncional com auditório e outras instalações na Escola Cristã Heritage, em Tokmok, Quirguistão. Obrigado por suas orações e ofertas missionárias para esse projeto especial da Escola Sabatina.

Resumo missionário

- O Quirguistão se encontra no cruzamento de várias grandes civilizações. A Rota da Seda e outras rotas comerciais e culturais passam pelo país ou perto dele. Devido ao alto custo do combustível, grande parte da agricultura no Quirguistão ainda é feita manualmente e a cavalo, como tem sido durante séculos.
- Historicamente, os quirguizes têm sido pastores seminômades, vivendo em tendas redondas chamadas *yurts* e cuidando de ovelhas, cavalos e iaques (bois selvagens).
- Cerca de 80% da população do Quirguistão é composta de muçulmanos; aproximadamente 17% seguem a religião ortodoxa russa e 3% seguem outras religiões.
- A Igreja Adventista tem 757 membros no Quirguistão, ou seja, existe um adventista para cada grupo de 7.530 habitantes.

O que fazer quando a vida sem saída onde há frustração e infelicidade? Descubra a resposta lendo este livro!

Experimente um RECOMEÇO

SUA VIDA PODE GANHAR UM NOVO SENTIDO

FERNANDO BEIER

MKT/CPB

FERNANDO BEIER é mestre em comunicação. Desempenha sua atividade há 30 anos. Sua obra recente, *Como lidar com o medo*, está sendo traduzida para o português.

CPB

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

15 98100-5073

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

Resumo da lição 2

O conflito

TEXTO-CHAVE: João 1:17

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: O contexto teológico polêmico que inspirou o livro de Romanos.

Sentir: Firmar os pensamentos na importância da relação entre a lei de Deus e a salvação pessoal para todos – tanto judeus quanto gentios.

Fazer: Investir tempo orando a respeito das questões da lei e da graça, em sua relação com a salvação pela fé unicamente nos méritos de Cristo.

ESBOÇO

I. Conhecer: A “polêmica” que ocasionou o texto aos Gálatas e aos Romanos, influenciando essencialmente nossa teologia da expiação e salvação pela fé.

- A. Quais eram as alegações dos que defendiam a circuncisão e outras observâncias da lei?
- B. A justificação somente pela fé seria o alicerce para toda experiência genuína de salvação em Cristo?

II. Sentir: Uma percepção adequada da urgência de incorporar a teologia de Paulo ao nosso testemunho diário

- A. Por que os crentes judeus sentiram tanta urgência em transformar gentios em judeus antes que eles se tornassem cristãos?
- B. O que realmente motivaria os cristãos a alcançar os não cristãos com urgência?

III. Fazer: Desenvolver o senso de responsabilidade pelos pecadores e pelas necessidades que eles têm da graça de Deus

- A. Pensando nas pessoas afastadas de Cristo, qual seria a relação equilibrada entre a salvação delas e as expectativas morais que precisam ser postas sobre elas?
- B. Quais benefícios o evangelho da graça divina pode oferecer para motivar e atrair as pessoas afastadas de Cristo?

RESUMO: Para que sejamos “verdadeiros crentes”, nossa doutrina precisa estar fundamentada na Bíblia, ser genuinamente espiritual e eticamente saudável, sendo, portanto, confiável.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: João 1:17

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Para amadurecer espiritualmente, devemos compreender a importância do correto relacionamento entre lei e graça, nos aspectos teológico e ético.

Para o professor: Conduza a classe para uma clara compreensão do “conflito” entre lei e graça e apresente a sugestão de Paulo como a correta “resolução” da controvérsia.

Discussão inicial: Peça que os membros da classe compartilhem experiências pessoais relacionadas aos seus esforços para compreender adequadamente os polêmicos debates sobre lei e graça que surgiram na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Essas experiências podem incluir as tentativas pessoais de compartilhar uma perspectiva equilibrada, as discussões

adventistas internas e as tentativas de compartilhar nossa compreensão com cristãos não adventistas e com não cristãos que buscam a verdade.

Perguntas para discussão

1. Historicamente, por que os adventistas do sétimo dia têm encontrado tanta dificuldade para chegar a um consenso sobre o correto relacionamento entre lei e graça? Por que tem sido tão difícil chegar a um acordo acerca de como as experiências de justificação e santificação pela graça por meio da fé estão inter-relacionadas? O que deve significar para nós o fato de que outras igrejas também têm lutado com essa mesma questão?

2. Como o debate sobre a perfeição cristã se relaciona com a função do perdão (justificação) e a mudança de caráter (santificação)? No contexto dessa argumentação, como a justificação e a santificação se relacionam com o ensino bíblico de que haverá uma série de juízos cósmicos de acordo com as obras?



Compreensão

Para o professor: Mantenhamos em mente que os debates acerca de lei e graça vão além do sentido doutrinário. Eles também têm enorme potencial para trazer à nossa vida e ao nosso ministério a clareza prática nos aspectos espiritual, ético e de testemunho. Lembre-se de que a questão não é apenas nossa experiência com a lei, a graça e as questões relacionadas a elas. Em vez disso, centraliza-se na lei e na graça enquanto elas conduzem a três coisas: (1) uma genuína experiência de fé salvífica; (2) vida santa; e (3) um testemunho vitorioso.

Comentário bíblico

I. Uma aliança superior – a nova aliança e a antiga

(Recapitule com a classe Hb 8:6.)

A questão da aliança não é apenas salvação pelas obras da lei na antiga aliança versus salvação pela graça na nova aliança, uma falsa distinção de qualquer maneira. A questão real tem a ver com os “tipos” da antiga aliança que apontavam para a obra expiatória de Cristo na nova aliança. Os crentes do Antigo Testamento olhavam para a frente, por meio de tipos e promessas, para a obra de Cristo. Pela fé, os crentes do Novo Testamento veem o que Deus tem realizado pela salvação deles na vinda de Cristo.

No entanto, de modo trágico, devemos observar que uma perversão se infiltrou perigosamente no pensamento do povo de Deus na época do apóstolo Paulo. Alguns passaram a crer que a salvação tinha por base as obras da lei, não a fé.

Pense nisto: Mudanças estavam acontecendo: as leis rituais e cerimoniais da antiga aliança foram interrompidas, e a obra de Cristo estava passando por um período de transição do judaísmo para o cristianismo. Tendo isso em mente, qual é a relação adequada entre as funções que a lei e a graça desempenham na teologia e na experiência da salvação?

II. O propósito das leis e regulamentações (judaicas) do Antigo Testamento

(Recapitule com a classe Lv 12; 16; 23.)

A lição do aluno apresenta uma ótima síntese ou panorama das leis do Antigo Testamento: (1) lei moral; (2) lei cerimonial; (3) lei civil; (4) estatutos e juízos; e (5) leis de saúde. Embora essa classificação seja um pouco “artificial”, é útil para nos ajudar a esclarecer o correto relacionamento entre lei e graça.

Pergunta para discussão

Qual é a função adequada das leis do Antigo Testamento em relação à experiência de salvação da nova aliança por meio da obra expiatória de Cristo?

III. Atos 15: o contexto polêmico para os debates que se refletiram em Gálatas e Romanos

(Recapitule com a classe Atos 15.)

Em Atos 15, encontramos o contexto dos debates acerca da função adequada da lei do Antigo Testamento na teologia da salvação pessoal da nova aliança. Eis a essência da controvérsia: os judaizantes alegavam que, a menos que os gentios fossem circuncidados, eles não seriam salvos. Afinal de contas, o objetivo da ordem divina a Abraão em Gênesis 17:10 não foi a salvação?

A igreja em Jerusalém e o apóstolo Paulo responderam que ninguém é salvo por obedecer à lei cerimonial. Com essa proclamação, Paulo deixou claro que a lei moral ainda é o padrão para a ética cristã. Além disso, outras leis precisavam ser obedecidas para não ferir a sensibilidade dos crentes judeus – por exemplo, não ingerir “sangue”. Toda essa situação criou alguns desafios interessantes que serão considerados nas questões a seguir.

Pense nisto: Por que Paulo, colocando sua autoridade profética em jogo, recorreu ao concílio da igreja para chegar a um acordo acerca da adequada relação entre a salvação dos gentios e a obediência à lei?

1. Que princípio parece estar envolvido na decisão do concílio de que algumas práticas impostas pela lei deveriam ser exigidas dos gentios? (Por exemplo, uma delas incluía não ingerir sangue e não comer a carne de animais estrangulados).
2. Qual é a função da lei moral na experiência cristã?



Aplicação

Para o professor: A lição afirma que a lei moral não foi eliminada pelos crentes da nova aliança. Esse fato suscita a questão da função adequada da lei moral na experiência da nova aliança, que é salvação pela fé somente em Cristo e em Sua justiça.

1. Paulo enfatizou que a salvação é somente pela fé. No entanto, como a lição demonstra, essa crença não é o mesmo que dizer que a lei moral não deve ser cumprida. Para Paulo, a obediência aos Dez Mandamentos nunca esteve em discussão. A observância da lei é uma questão importante para os adventistas do sétimo dia? Explique. Como deveria ser tratada?

2. Entre as questões éticas e teológicas que desafiam os adventistas do sétimo dia, uma das mais importantes se relaciona com o mandamento do sábado. (Nessa discussão, a maioria dos cristãos admite que o restante dos Dez Mandamentos são apropriados para a observância dos crentes da nova aliança). É fundamental perguntar: Como podemos dar razões bíblicas para a observância do sábado, fundamentadas na fé e na graça? Quais seriam alguns dos componentes-chave da resposta baseada na graça e na fé?

3. Um desafio antissabatista geralmente proposto por cristãos evangélicos segue um raciocínio semelhante a este: “Alguns dizem que, porque a guarda do sábado não foi mencionada especificamente (em Atos 15), ela não deve ser proposta para os gentios”. Uma resposta seria rejeitar o argumento alegando que os mandamentos contra mentir e matar também não foram mencionados. Esse é um fato real, mas precisamos ter cautela ao abordar o argumento pelo ponto de vista do silêncio. Argumentar com base no silêncio pode ser uma espada de dois gumes. Esse tipo de argumento facilmente poderia ser usado para inutilizar a efetividade das exigências mais óbvias dos Dez Mandamentos – as que proíbem mentir, roubar e assassinar. Os argumentos do silêncio, que levam a uma conclusão lógica, podem potencialmente

conduzir a uma suposição errada de que a graça permite que os crentes ignorem as exigências mais óbvias da lei de Deus? Explique.

Atividade: Compartilhe experiências em que você foi desafiado com perguntas difíceis que pareceram minar o componente principal de suas crenças e ética. Quais foram as suas respostas?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Encoraje a classe a refletir sobre a questão da lei e da graça; peça que mencionem o que o pecado infligiu à humanidade e à Divindade.

Perguntas para atividade final:

1. Como devemos lidar com a tentação de optar por um dos dois extremos: legalismo ou “graça barata”?
2. Por que seria impossível que seres humanos, de modo natural, sem a revelação especial, alcançassem clareza moral em questões polêmicas e dolorosos problemas éticos que confrontamos?
3. Uma preocupação importante de vários líderes eclesiais é a crescente frouxidão em termos do modelo tradicional de estilo de vida. Esse declínio no padrão abrange não apenas as instruções alimentares, mas também a modéstia no vestuário, os adornos e o hábito de frequentar lugares considerados proibidos (teatros, danceterias e assim por diante). Ao mesmo tempo, em que ponto terminam os padrões tradicionais e iniciam as atitudes legalistas? Como manter uma abordagem equilibrada acerca dessas questões?

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Massagem abre uma porta

Nikolai recebeu um telefonema frenético que mudou uma família para sempre. Ele é um rapaz adventista de 20 anos de idade que vive em um país muçulmano radical, onde é perigoso até mesmo declarar-se cristão. Nikolai participou de um curso de massoterapia que durou um mês, organizado pela Igreja Adventista em outro país. Ao voltar para casa, Nikolai colocou um anúncio em sua página no Facebook oferecendo serviços de massagem.

Mãe desesperada

Pouco tempo depois, ele recebeu um telefonema de uma mãe angustiada que tinha visto o anúncio. Ela implorou a Nikolai que tratasse seu filho.

Ele hesitou quando soube que o garoto possuía uma deficiência. “Eu não tenho muita experiência”, disse. “Sou iniciante.” Mas a mãe insistiu: “Por favor, venha. Ninguém quer ajudar meu filho.”

Relutantemente, Nikolai aceitou atender o garoto. Quando chegou e viu a condição do menino, percebeu que o caso era muito sério. Ele disse à mãe: “Lamento muito, mas não tenho experiência nem conhecimento suficientes para ajudá-lo.”

A mãe começou a chorar. “Por favor, ajude-o”, disse. “Chamei todos os massoterapeutas que pude encontrar. Todos se recusaram a ajudar. Você é minha última esperança.”

Deixe-me orar

O coração de Nikolai ficou tocado com o sofrimento daquela mãe. “Tudo bem”, disse. “Ajudarei sob uma condição. Sou cristão e preciso da sabedoria de Deus para ajudar seu filho. Se você me permitir orar antes de cada sessão de massagem, talvez Deus me dê sabedoria para ajudá-lo”. Para sua surpresa, a mãe concordou.

O pai do menino estava em casa quando Nikolai veio para a terceira sessão e observou com curiosidade e desconfiança quando ele orou e começou a massagem. O pai era um importante funcionário do governo. Não havia nada que Nikolai pudesse fazer além de explicar o que tinha acontecido. Ele contou que não se sentia qualificado para ajudar o garoto, mas finalmente aceitou realizar o tratamento sob a condição de receber a permissão para pedir a ajuda de Deus. O pai aceitou a explicação de Nikolai, que continuou seu trabalho.

Mais algumas sessões foram feitas. Um dia, durante uma sessão, o pai do menino recebeu um telefonema urgente. Nikolai não sabia o motivo do telefonema, mas percebeu que era uma emergência. O pai mudou de roupa rapidamente e correu em direção à porta. Nikolai o deteve e disse educadamente: “Senhor, eu não sei o que está acontecendo, mas podemos orar antes de ir?”

O pai do menino concordou e Nikolai orou por ele. Ele nunca descobriu o motivo do telefonema, mas soube que o problema tinha sido resolvido.

Recomendação inesperada

Enquanto o tratamento progredia, os pais viram mudanças em seu filho. O menino não estava curado, mas fazia progressos notáveis. Ele começou a fazer coisas que não conseguia, e os pais ficaram impressionados. O pai do menino começou a contar aos outros altos funcionários do governo: “Você não vai acreditar no massoterapeuta que está ajudando meu filho. É o melhor do país. Você devia experimentar!”

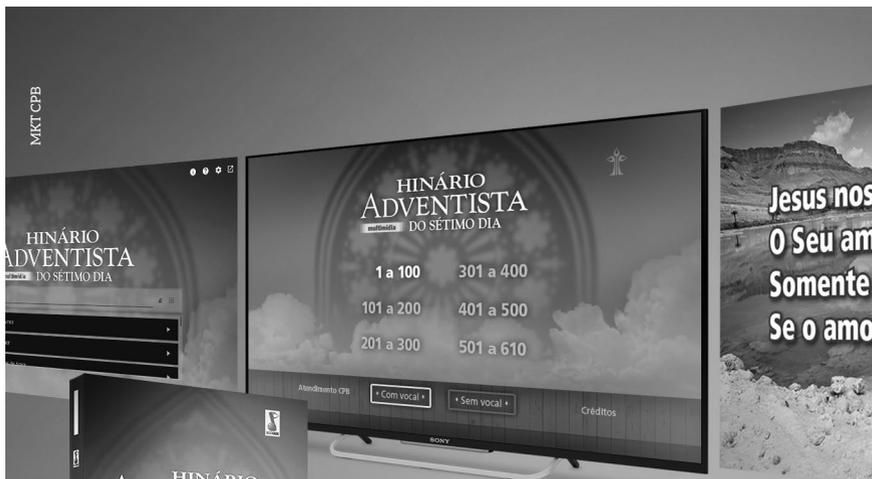
Com tantas recomendações, Nikolai se tornou massoterapeuta de vários importantes funcionários do governo. Ele cita a promessa divina encontrada em Filipenses 4:13: “Tudo posso naquele que me fortalece” (NVI).

Podemos nos perguntar como a Palavra de Deus pode ser compartilhada em países restritivos ao evangelho. A história de Nikolai nos lembra de que servimos a um Deus poderoso. Como Nikolai, podemos não ter muita experiência. Mas quando oramos pedindo sabedoria divina, Ele abre portas de maneiras extraordinárias.

Por favor, orem por Nikolai e pela obra adventista em países radicais na Divisão Euro-Asiática. Obrigado pelas ofertas missionárias, que ajudarão a proclamar o evangelho em regiões do mundo em que é difícil levar a mensagem da esperança em Jesus Cristo.

Resumo missionário

- A maioria dos países da Divisão Euro-Asiática fazia parte da antiga União Soviética.
- Atualmente, os países da Divisão Euro-Asiática abrigam mais de 322 milhões de pessoas, mas apenas 111.531 pessoas são adventistas, ou seja, um adventista para cada grupo de 2.888 habitantes.
- Os países da região sul da Divisão, que inclui Afeganistão, Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão, são predominantemente muçulmanos e representam um desafio especial. Pouco mais de 4.200 adventistas vivem nessa região de 103 milhões de pessoas. Ou seja, um adventista para cada grupo de 24.500 habitantes – verdadeiramente um campo missionário!



HINÁRIO ADVENTISTA MULTIMÍDIA & INTERATIVO

COM LINDAS APRESENTAÇÕES PARA O LOUVOR NA IGREJA

Agora você tem em mãos o HINÁRIO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA na versão multimídia que lhe permite usufruir de todos os 610 hinos ilustrados. São lindas imagens da natureza, com legendas e outros recursos interativos para enriquecer seus momentos de louvor. Compatível com DVD vídeo, Windows e MacOS para você ouvir em casa ou cantar na igreja. Aproveite a promoção de lançamento e peça já o seu.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

☎ 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Resumo da Lição 3

A condição humana

TEXTO-CHAVE: Romanos 3:23

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que os seres humanos caíram num poço de pecado e morte do qual não conseguem se libertar.

Sentir: A condição de impotência e nutrir a certeza de que Deus não o abandonou.

Fazer: Rejeitar as noções de virtude e progresso humanos que impedem as pessoas de sentir a necessidade de Cristo.

ESBOÇO

I. Saber: Consciência do problema

- A. Por que o pecado deveria ser compreendido como um problema universal e permanente, e não como um acidente ocasional e localizado?
- B. Com as variadas propostas de cura para os males da humanidade (educacional, política, social, etc.), por que devemos focalizar a solução no que Deus tem realizado por meio de Cristo?

II. Sentir: Enfrentar o problema

- A. Quais mentiras culturais nos mantêm insensíveis quanto à realidade do nosso pecado e da nossa necessidade de Deus?
- B. Visto que a percepção da nossa pecaminosidade pode ser uma experiência autodestrutiva, como podemos remodelar esse conceito como um primeiro passo em direção a Cristo?

III. Fazer: Combater a negação do problema

- A. Como você responderia à declaração de que a humanidade não é tão má (portanto, não precisa de um Salvador), tendo em vista a existência de pessoas amáveis e amorosas que não possuem ligação com o cristianismo?
- B. A distinção entre a vida interior e as ações exteriores ajuda a responder à pergunta anterior? Explique.

RESUMO: Os seres humanos terão dificuldade para compreender e apreciar o glorioso evangelho da salvação divina se negarem ou subestimarem a realidade de sua condição pecaminosa coletiva.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Romanos 2

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Quando uma comunidade específica é abençoada ou privilegiada por Deus, o reconhecimento que essa comunidade tem de seu próprio pecado pode ficar comprometido. Os pecados daqueles que não pertencem à comunidade são ampliados e os pecados dos que pertencem à comunidade são minimizados ou negados. A consciência da necessidade de Cristo é perniciosamente substituída pela presunção e hipocrisia.

Para o professor: O objetivo da lição é impedir que a igreja caia na mesma armadilha em que caiu o interlocutor de Paulo em Romanos 2. Adotar padrão duplo em relação ao pecado implica em desastre teológico e missional. De modo amável, incentive os alunos a reconhecer que essa

sutil dimensão do pecado é algo que se aplica a cada um de nós. Reforce as fortes denúncias de Paulo (Rm 2:1-5, 23, 24) para enfatizar que essa questão não é insignificante e que o testemunho da igreja e o caráter de Deus estão em jogo (Rm 2:24).

Discussão inicial: Maximizar o pecado dos outros e minimizar o nosso tem se tornado quase uma segunda natureza. Tome como exemplo um motorista no trânsito: algumas vezes, as palavras e a ira que reprimimos quando outros motoristas erram são muito embaraçosos. No entanto, quando cometemos os mesmos erros, apenas nos desculpamos como se não fosse nada e sussurramos: “Ops”, “lamento por isso”. Foi esse padrão duplo que Paulo expôs em Romanos 2, e é esse mesmo padrão que precisa ser exposto em nossa vida, a fim de que tenhamos consciência de nossas falhas.

Perguntas para discussão

1. Aplicar o problema do pecado *apenas* aos não cristãos faz com que empreguem mal o evangelho? Comente.
2. Ter um padrão duplo em termos de pecado e julgamento anula o nosso testemunho ao mundo?

PASSO 2



Compreensão

Para o professor: Romanos 2 é um capítulo bastante negligenciado, inserido entre a repetida frase protestante de que “o justo viverá por fé” (Rm 1:17) e as incontestáveis gemas teológicas de Romanos 3–8. Os eruditos têm discutido como Romanos 2 se encaixa na estrutura do livro. Essa confusão dá ampla margem para reflexão. Encoraje a classe a explorar um território inexplorado. Chame a atenção para a maneira pela qual o comportamento *específico* esboçado em Romanos 2 demonstra que (1) o pecado é um problema universal e (2) a desobediência abordada está enraizada numa presunção pecaminosa acerca da graça de Deus.

Comentário bíblico

I. Juízes sob julgamento

(Recapitule com a classe Rm 1:28-30; 2:1-11.)

Depois de apresentar um discurso acerca do comportamento pecaminoso (Rm 1:23-31), foi preciso acrescentar uma denúncia. Não apenas esses pecados eram praticados descaradamente, mas os pecadores aprovavam plenamente os que cometiam tais pecados (Rm 1:32). Não há alegações de inocência nem ignorância nesse caso, mas ousada rebelião.

Um tanto inesperado, Paulo reverteu a situação contra a pessoa que estava julgando esses pecados. Ele utilizou o artifício retórico diátribe (crítica severa), num diálogo com um parceiro imaginário para tornar claro seu ponto de vista. Esse parceiro, ao contrário daqueles que *aprovavam* o flagrante pecado, *condenou* toda essa perversidade (Rm 2:1). Há apenas um problema. Esse “justo” juiz praticava os mesmos pecados que condenava, e com esse discernimento profundo, Paulo conseguiu colocar todo o mundo no mesmo dilema (Rm 3:9), para que pudesse aplicar a solução do evangelho indiscriminadamente a todas as pessoas. Os judeus, representados pelo crítico parceiro do diálogo (Rm 2:17), e os gentios, com a longa lista de pecados deles, agora estavam no mesmo patamar diante do justo juízo de Deus (Rm 2:3, 5, 16; 3:19).

No entanto, uma questão instigante se levanta: Como uma população que possui conhecimento religioso suficiente para condenar os pecados do mundo pensa que se “livrará do juízo de Deus” (Rm 2:3) enquanto comete os mesmos pecados? Essa questão será respondida em conexão com a próxima seção do comentário.

Pense nisto: Como a abordagem de Paulo para colocar a humanidade “debaixo do pecado” (Rm 3:9) deve mudar para sempre nosso modo de lidar com os pecados dos outros? Quais qualidades de caráter precisam ser cultivadas quando abordamos os pecados que vemos ao redor? Essas qualidades podem nos ajudar a lidar com os nossos próprios pecados?

II. Falsa segurança

(Recapitule com a classe Rm 2:17-29; 3:1.)

Romanos 1 e 2 são apresentados de modo a colocar judeus e gentios debaixo do pecado, de forma que o evangelho do capítulo 3 seja aplicado de maneira universal. Essa abordagem também é enfatizada no segundo capítulo. No entanto, Romanos 2 também descreve uma versão da falsa segurança que invoca a graça de Deus. Essa falsa segurança destrói a sincera obediência a Deus, ao passo que também coloca a si mesma em lugar da verdadeira “graça [de Deus], mediante a redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3:24).

Para responder à pergunta formulada acima, vamos repeti-la: O interlocutor de Paulo pensava que ele e os que ele representa escaparão do juízo de Deus? A resposta é uma interpretação teológica do caráter de Deus como bondoso, longânimo e paciente *para com eles* (não gentios) a fim de minimizar o juízo para eles (não gentios). Leia Romanos 2:5. Paulo corrigiu essa adaptação indevida dos nobres atributos de Deus ao enfatizar que (1) essas qualidades de caráter pretendem conduzir ao arrependimento e (2) Deus “retribuirá a cada um segundo o seu procedimento” (Rm 2:6). Em outras palavras, Deus é surdo à exaltação de Sua graça quando é usada como desculpa para a desobediência ou como um ostensivo passe livre no juízo, independentemente do comportamento.

Esse fluxo de pensamento também está em paralelo com a última metade de Romanos 2. Há pelo menos dez afirmações mencionando que eles eram especialmente privilegiados. Por exemplo, essas afirmações incluem chamar a si mesmo de judeu, gloriar-se em Deus, ser guia dos cegos, etc. (Rm 2:17-21). Acrescente à lista o sinal da aliança – a circuncisão (Rm 2:25) e a entrega dos oráculos de Deus (Rm 3:2; é aceitável que ser judeu é uma vantagem em “todos os aspectos” (Rm 3:2). No entanto, a confiança de Israel nos atos da eleição de Deus e nos privilégios que acompanham a aliança enquanto eles transgridem essa lei/aliança “desonra a Deus” e motiva os gentios a blasfemarem contra Ele (Rm 2:23, 24).

Paulo corrigiu o padrão duplo invocando um conceito que tem sido uma dor de cabeça perene para os eruditos. Ele declarou no meio do capítulo que “os simples ouvidores da lei [referência a judeus somente] não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei [judeus e gentios] hão de ser justificados” (Rm 2:13). Se Deus não agisse assim, o resultado favorável no juízo seria garantido apenas para judeus, porque nenhum gentio poderia reclamar as bênçãos religiosas e éticas (por exemplo, ouvir a lei) derramadas sobre Israel. No entanto, segundo Paulo, esse tipo de resultado não acontecerá. Deus não tem favoritos, porque Ele não faz “acepção de pessoas” (Rm 2:11).

Todas essas vantagens de ser o povo especial da aliança com Deus pouco vale quando a lei é quebrada. A circuncisão pode ser revertida (Rm 2:25) e a identidade de um judeu, ameaçada (Rm 2:28).

Em suma, a graça de Deus para com Israel, infeliz e desnecessariamente, resultou em presunçosa cegueira em relação ao seu próprio pecado e hipocrisia, especialmente a respeito dos gentios. Paulo, uma espécie de João Batista depois da cruz, enfatizou esse argumento para abrir caminho para a vinda do evangelho de Deus em Cristo nos capítulos seguintes, um evangelho para judeus e gentios, e para todos nós.

Pergunta para discussão: Quais são as falsas proteções teológicas que os cristãos conservam e que estão criando um obstáculo ao pleno ministério do evangelho?

PASSO 3



Aplicação

Para o professor: “Graça barata”, hipocrisia e descaso para com o cumprimento da lei são problemas monumentais enfrentados pela igreja cristã. Ironicamente, em geral, o livro de Romanos é usado para sustentar esse sentimento antinômiano (contrário à lei). Encoraje a classe a considerar os símbolos de status atuais (adesão religiosa, superioridade étnica, etc.) que podem nos impedir de compreender que todos nós somos pecadores desesperados que precisamos de Deus.

Pergunta para reflexão

Como reconhecer que nossa igreja tem sido especialmente abençoada por Deus, sem cair no mesmo complexo de superioridade que atingiu o judaísmo primitivo?

PASSO 4



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Contraste a facilidade que temos para ver os pecados dos outros (Rm 1:18-32) e a dificuldade para perceber os próprios pecados (Rm 2:1, 21-24). O objetivo é que a classe reflita e se humilhe diante de Deus. Como líder da classe, tome a iniciativa e compartilhe sua experiência primeiro. Depois, dê oportunidade aos alunos para que falem.

Atividades

1. Peça que algum aluno conte como Deus revelou que ele tinha algum tipo de preconceito e como Ele o libertou.
2. Frequentemente os adventistas do sétimo dia são rotulados como legalistas por causa da dedicação à lei e ao sábado. Motive a classe a utilizar Romanos 2 para mostrar a hipocrisia de alegarmos o status de salvos enquanto transgredimos a lei de Deus.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

O contrabandista de livros

Depois de assistir a uma conferência da igreja adventista, alguns amigos pediram que Vladimir levasse para casa uma caixa com cerca de 100 livros religiosos. Ele queria ajudar, mas estava receoso. O governo muçulmano de seu país, uma antiga república soviética, controla com rigor a distribuição de literatura religiosa. O comitê governamental decide quais títulos específicos podem ser importados.

Mensageiro relutante

Vladimir e um amigo planejavam viajar de ônibus até sua cidade, onde ele trabalhava como pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele disse aos amigos: “Levarei a caixa somente se o motorista do ônibus assumir a responsabilidade”. Os motoristas dos ônibus sempre aceitavam levar uma carga extra mediante pagamento em dinheiro.

Eles chegaram ao terminal de ônibus e perguntaram ao motorista se poderia transportar os livros. Ele aceitou ajudá-los por cem dólares. Vladimir e o amigo subiram no ônibus com a bagagem de mão e se acomodaram em seus assentos para a longa viagem.

Quando chegaram na fronteira, o motorista dirigiu-se a eles e perguntou o que havia na caixa. Ele queria saber o que falaria para os guardas. “Que tipo de livros estão na caixa?”, ele perguntou. “Livros cristãos”, Vladimir respondeu. O motorista devolveu os cem dólares e disse: “É mais fácil contrabandear cocaína do que livros cristãos.”

Intervenção de Deus

De repente, uma grande ansiedade tomou conta de Vladimir. O que fazer com esses livros? Ele não tinha escolha. Vladimir e o amigo se ajoelharam ao lado do ônibus e guardaram os livros em suas malas. Ao chegarem à fronteira, oraram enquanto entravam na fila de passageiros. A pessoa que estava à sua frente colocou suas bagagens na esteira e atravessou a aduana. Em seguida, eles colocaram as malas na esteira, mas ela não se moveu. O policial apertou o botão para ligar a esteira, mas ela não se moveu. Ele pressionou o botão novamente e seu rosto ficou vermelho pela frustração. Ele golpeou o botão furiosamente e praguejou. Mesmo assim a esteira não funcionou.

O guarda da fronteira olhou para eles. “Tudo bem, podem ir”, disse, fazendo um gesto para que pegassem as malas na esteira. Em silêncio, eles pegaram as malas e atravessaram a fronteira. Só depois de dar vários passos eles ousaram olhar para trás. O guarda havia parado a pessoa atrás deles e ordenou que ela abrisse as malas para uma inspeção manual.

Vladimir e o amigo caminharam em direção ao segundo posto de fronteira para, finalmente, entrar em seu país. Eles viram as pessoas à frente deles colocando as malas na esteira. Ao chegar a sua vez, colocaram as malas na esteira, o guarda apertou o botão e nada aconteceu. Apertou o botão várias vezes. Ainda assim, nada aconteceu. O guarda começou a praguejar enquanto batia no botão, mas a esteira não se movia! Finalmente, o guarda se virou para eles e disse: “Vão embora”.

Novamente cruzaram a fronteira e não se atreveram a olhar para trás enquanto não estivessem longe da alfândega. Então, viram que o guarda estava inspecionando cuidadosamente a mala do passageiro seguinte. Arrumaram as malas no compartimento de bagagem e embarcaram no ônibus. Enquanto se acomodavam nos assentos, agradeceram a Deus.

Guerreiro de oração

No sábado seguinte, após o culto, uma irmã da igreja se dirigiu a Vladimir: “Uma coisa muito estranha aconteceu na semana passada”, disse ela. “Uma voz me despertou no meio da noite e disse: ‘Ore pelo seu pastor.’” A mulher não sabia que o pastor estava viajando. Pensou que ele estivesse em casa dormindo. Ela ignorou a urgente voz e tentou voltar a dormir. Mas a voz voltou, insistindo: “Ore por seu pastor”. Finalmente, ela se ajoelhou e orou durante uma hora.

Vladimir perguntou que horas Deus a havia acordado e instruído que ela orasse. Havia sido exatamente no momento em que ele e o amigo cruzavam a fronteira. Certamente Deus interveio para proteger Sua preciosa literatura.

“Embora eu não possa mencionar meu país, por favor, ore pela obra de Deus. E obrigado pelas ofertas missionárias que ajudarão a levar a mensagem de salvação a muitos na Divisão Euro-Asiática e em todo o mundo”, Vladimir diz.

Resumo missionário

- Os países da União do Sul na Divisão Euro-Asiática possuem em média um adventista para cada grupo de 24.500 habitantes. Imagine ser o único cristão adventista em uma cidade pequena!
- É difícil – e em algumas regiões impossível – realizar reuniões evangelísticas, distribuir literatura ou compartilhar a Bíblia com outra pessoa sem se arriscar a ir para a prisão. Falar do amor de Deus às pessoas é um desafio diário. No entanto, as pessoas famintas anseiam conhecer a verdade sobre Deus, não importa o nome pelo qual eles O chamam.
- Orem por aqueles que vivem nesses países, para que tenham coragem de compartilhar sua fé com os outros.

MKT CPB



De 4 de setembro a 22 de outubro

Resumo da Lição 4

Justificação pela fé

TEXTO-CHAVE: Romanos 3:28

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: O valor fundamental de Romanos 3:19-28 no fluxo da exposição geral que Paulo faz do “evangelho” em Romanos.

Sentir: A importância da justificação somente pela fé na justiça imputada de Cristo.

Fazer: Esclarecer a compreensão pessoal da justificação e estar apto a relacioná-la adequadamente à santificação e a uma vida mais plena no Espírito.

ESBOÇO

I. Conhecer: A divina graça curadora e a redenção do pecado

A. Por que é importante perceber que pecado é uma enfermidade espiritual, não apenas uma série de atitudes e atos pecaminosos?

B. Qual é a sequência correta entre cura espiritual e prática adequada?

II. Sentir: Internalizar a natureza crucial dos temas associados à justificação pela fé

A. Por que a salvação pelas obras da lei é tão inútil?

B. Por que alguns sentem que o generoso perdão de Deus pode levar à “graça barata”?

III. Fazer: Atitudes práticas para obter melhor compreensão da justificação

A. Na justificação pela fé, quais ações e condições aliviam uma consciência culpada?

B. O que é inerente à justificação pela fé que contribui para a certeza da salvação, e que a busca da salvação pelas obras não pode transmitir?

RESUMO: A passagem central desta semana dá início à descrição direta de Paulo acerca da justificação somente pela fé. Com a expressão “mas agora” do capítulo 3:21, Paulo chegou ao ponto decisivo do livro de Romanos.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Romanos 3:28

Conceito-chave para o crescimento espiritual: No dia 31 de outubro de 2017 será celebrado o 500º aniversário da Reforma Protestante. Tentamos entender plenamente o processo da justificação somente pela fé e sua clássica expressão bíblica no livro de Romanos. Não há questão mais essencial para a salvação pessoal que a justificação pela fé.

Para o professor: Enfatize a importância crucial de esclarecer a compreensão dos alunos acerca da justificação unicamente pela fé.

Discussão inicial: Peça que os alunos contem sua luta pessoal para lidar com a questão do perdão, da remissão e de um novo status judicial de absolvição diante de Deus. O que é mais difícil alcançar: compreensão intelectual (doutrinária) ou admitir a grande necessidade pessoal? Motive-os a compartilhar o que significa aceitar o misericordioso perdão de Deus. O que representa para eles seu novo status judicial como filhos adotados por Deus?

Pense nisto: A verdadeira essência da descoberta do apóstolo Paulo e de Martinho Lutero foi a genuína compreensão a respeito de como as exigências da justiça de Deus

poderiam ser satisfeitas sem eliminar Sua lei. Para eles, um aspecto básico foi o fato de que Cristo cumpriu as exigências da justiça divina por nós em Sua vida de ativa e perfeita obediência à lei, e em Sua passiva e substitutiva morte pelos pecadores. Desse modo, como Portador de pecados, Cristo satisfaz as justas exigências da lei de Deus, que requer “morte” eterna (Rm 6:23) como pagamento pelo salário do pecado. E por meio do pagamento que Cristo efetuou da dívida e de Sua vida santa, Deus fez plena provisão para remissão do pecado humano.

Perguntas para discussão

1. O que é mais difícil para você: admitir sua grande necessidade, por causa de sua pecaminosidade, ou depender totalmente da grande misericórdia de Deus?
2. O que há em nossa natureza pecaminosa que parece sempre nos impelir a cumprir as exigências da justiça de Deus por meio dos próprios méritos?



Compreensão

Para o professor: A mensagem encontrada em Romanos 3:19-28 foi caracterizada por Leon Morris, respeitável comentarista do Novo Testamento, como “o parágrafo mais importante já escrito” (citado do comentário de Leon Morris por George Knight na obra *Exploring Romans: A Devotional Commentary* [Examinando Romanos: Um Comentário Devocional] [Hagerstown, MD: Review and Herald, 2010] p. 88). A expressão de transição “mas agora” (Rm 3:21) é um dos momentos mais decisivos no fluxo do argumento de Paulo em Romanos e abre aos leitores a possibilidade da transformação da difícil situação da natureza pecaminosa. Assim, precisamos refletir sobre esses versos com muito cuidado.

Comentário bíblico

Introdução: A seguir estão os “principais pontos” de Romanos 3:19-28. Os comentários da lição do aluno serão muito úteis agora. Para ampliar nosso estudo da lição, faremos alguns destaques e acrescentaremos alguns comentários.

I. Primeiro ponto: A função da lei na justificação

(Recapitule com a classe Rm 3:19, 20.)

A função da lei em conduzir à justificação é essencial. Quando Paulo mencionou a “lei” no sentido geral da Torá, ele se referiu aos primeiros cinco livros de Moisés e, às vezes, de maneira mais ampla, a todo o Antigo Testamento. Contudo, frequentemente ele tinha em mente a lei moral e sua ampliação bíblica nos estatutos, juízos e preceitos cerimoniais. Estar “debaixo da lei” significa estar “sob” a jurisdição da lei como definidor do pecado e gerador de culpa diante de Deus. No entanto, o ponto central é que, embora a lei não tenha poder para redimir, por meio do Espírito Santo, ela tem muita força para levar o pecador a procurar um remédio para o pecado. A lei não torna uma pessoa justa aos olhos de Deus. Como já foi dito, a lei não pode salvar, assim como os sintomas de uma doença não a curam.

Pense nisto: Embora seja louvável que a humanidade pecadora procure obedecer à lei, por que a observância da lei não tem poder para justificar o pecador?

II. Ponto 2: Contraste entre a “justiça de Deus” e a justiça da lei

(Recapitule com a classe Rm 3:21.)

Leia Romanos 3:21. O que esse texto significa? A “justiça de Deus” é claramente contrastada com a “justiça da lei”. Essa “justiça de Deus” vem do Senhor; na verdade, foi providenciada por Ele, com base no que foi feito na vida e na morte de Jesus. E essa “justiça” divina é oferecida

a todos que a receberem ou a aceitarem pela fé – não que eles a mereçam, mas porque precisam dela.

Pergunta para discussão: No primeiro volume da série *Mensagens Escolhidas*, p. 367, encontramos a mais clara declaração de Ellen White já apresentada acerca da justificação. Pergunte aos alunos como essa declaração impactou sua mente e influenciou sua atitude para com Ellen White e as ideias dela sobre justificação pela fé. Pode ser útil, também, encorajá-los a refletir sobre o texto das páginas 300 a 400 do mesmo volume, em espírito de oração.

III. Ponto 3: A ligação entre justificação e “justiça”

(Recapitule com a classe Rm 3:24.)

Romanos 3:24 explica o principal termo grego que tem sido traduzido como “justificado”, seguido de uma discussão sobre a ligação entre justificação e “justiça” (Rm 3:25).

Pense nisto: Um dos principais resultados da “graça” é a bênção divina encontrada na “declaração” de que os pecadores arrependidos são “justos diante de Deus”. Agora, num sentido importante, a justificação é pontual (acontece num determinado ponto no tempo). No entanto, ela também pode ser “linear” (contínua) no sentido de que, devido à fraqueza humana, precisamos de Cristo, como Intercessor vivo, para estar constantemente substituindo nossas inevitáveis deficiências na fé e na caminhada com Deus. Pergunte à classe: Com quais desses pontos de vista você concorda ou discorda?

IV. Ponto 4: Diferença entre “propiciação” e “remissão”

(Recapitule com a classe Rm 3:25.)

Romanos 3:25 nos leva ao significado de duas palavras gregas importantes, *hilasterion* e *paresis*, normalmente traduzidas como “propiciação” e “remissão” (ARC; ou “deixados impunes” [ARA]). Nesse contexto, esses termos são muito importantes para definir a obra de Cristo em favor dos pecadores. Cristo fez provisão para a satisfação das exigências da justiça de Deus. Com os requisitos cumpridos, Deus então oferece a “remissão” ao pecador, ou perdão pelos seus pecados.

Pense nisto: De que modo podemos traduzir mais claramente esses termos em nosso contexto cultural?

V. Ponto 5: Justificação e a justiça do perdão divino aos pecadores

(Recapitule com a classe Rm 3:26-28.)

Em Romanos 3:26, 27, Paulo resumiu as implicações salvíficas de Romanos 3:24, 25. Devido ao que Cristo fez, Deus pode declarar justos os pecadores. Assim, Ele ainda pode ser visto como plenamente justo aos olhos do Universo expectante. Em Romanos 3:28, Paulo concluiu que o pecador é justificado “sem” (ARC) ou “independentemente” “das obras da lei”.

Pense nisto: Os atos de obediência não têm poder para justificar. Mas têm o efeito positivo de vindicar a genuinidade da fé de uma pessoa e a declaração do perdão de Deus. No entanto, alguns afirmam erroneamente que a expressão de Paulo em Romanos 3:26, 27, refletida nas palavras “sem” (ARC) e “independentemente”, sugere que a graça elimina a lei e a obediência pela fé. Por que o oposto é verdadeiro, tendo como base uma correta interpretação de Romanos 3:24, 25?



Aplicação

Para o professor: Como tem sido destacado, a passagem desta semana é fundamental. E, nesse ponto, precisamos desafiar os alunos a sentir a importância teológica e doutrinária dela, e também a seriedade que essas verdades colocam sobre a santificação pessoal. Para isso, motive-os a uma séria consideração das perguntas a seguir:

Perguntas para reflexão

1. De que maneira essa teologia de Paulo influencia o estilo de vida dos crentes diante da igreja e do mundo?
2. Como essa mensagem de Paulo parece influenciar os conselhos de Ellen G. White e a compreensão dela acerca da vida e da morte de Cristo? Como esses dois aspectos, por sua vez, devem influenciar nossa experiência de salvação da culpa e poder do pecado?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Em resposta às duas questões acima, incentive os alunos a contar como essas passagens de Paulo e o comentário de Ellen G. White moldaram sua teologia acerca do significado da vida e da morte de Cristo. Desafie-os a rever cuidadosamente os capítulos intitulados “Calvário” e “Está consumado” no livro *“O Desejado de Todas as Nações”*, de Ellen G. White. Como a autora defende o conceito de que a vida perfeita de Cristo e Sua morte foram dadas para satisfazer as exigências da justiça de Deus, a fim de que Ele pudesse nos oferecer misericórdia e perdão dos nossos pecados?

Atividade: Nesta semana, realize uma reunião com os professores para tratar das questões apresentadas no passo 4, no item “Para o professor”. Torne essa reunião de professores uma prática semanal e faça da Escola Sabatina um movimento mais dinâmico em sua igreja.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

As nuvens clamaram

Murad, um garoto de dez anos de idade, abordou sua professora depois da aula. “Tenho um segredo”, sussurrou. A professora, uma adventista do sétimo dia que trabalha em um país fechado ao cristianismo, olhou para o garoto com curiosidade. Embora Murad frequentasse sua classe há vários meses, ele nunca havia falado com ela dessa forma. “Tenho um segredo para lhe contar”, Murad repetiu, ainda sussurrando. “O que é?”, a professora perguntou.

Visão nas nuvens

Lágrimas escorreram pela face de Murad enquanto ele falava. “Certo dia, quando ia para a escola, vi uma nuvem que parecia um homem pendurado numa cruz. Não sabia quem era Ele até que a senhora falou de Jesus. Na mesma hora me lembrei da nuvem.”

As palavras de Murad e as lágrimas em seus olhos enquanto ele contava o segredo tocaram o coração da professora. Ela percebeu que ele não sabia o que fazer com essa visão.

Lágrimas escorriam no rosto da professora enquanto ela se lembrava da conversa com Murad. Naquele momento, ela não sabia o que dizer ao garoto. Embora tivesse compartilhado as histórias sobre Jesus quando ensinou bons valores aos alunos, não podia dizer muita coisa sem correr o risco de ter problemas com as autoridades.

“Não sei o que fazer”, a professora disse poucas semanas depois que o aluno lhe havia confidenciado seu segredo. “Murad compartilhou a visão comigo em segredo porque os pais o proibiam de acreditar em Jesus.”

Mensagem de esperança

Podemos nos perguntar como o evangelho será proclamado nessas regiões difíceis do mundo. Mas a história desse garoto nos mostra como Deus pode tornar Sua presença conhecida, mesmo quando Seu nome não pode ser pregado.

Ellen White diz que as crianças terão um papel especial em compartilhar o evangelho nos últimos dias. “Quando os seres celestiais virem que os homens não mais têm permissão de apresentar a verdade, o Espírito de Deus virá sobre as crianças, e elas farão na proclamação da verdade um trabalho que os obreiros mais idosos não podem fazer” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 202).

Fenômenos incomuns, como uma visão nas nuvens, estão entre as maneiras pelas quais a atenção das pessoas pode ser atraída para Jesus na região da janela 10/40, que inclui a maioria das regiões mais desafiadoras do mundo para a propagação do evangelho. As pessoas também apresentam relatos em que viram Jesus em seus sonhos, nos quais muita gente acredita. Nessa região, muitos aceitaram Jesus como seu Salvador depois de sonhar com Ele.

A visão em que Murad enxergou a cruz nas nuvens nos lembra das palavras de Jesus: “‘Eu lhes digo’, respondeu Ele, ‘se eles se calarem, as pedras clamarão’” (Lc 19:40, NVI). Os fariseus estavam exigindo que Jesus repreendesse os discípulos por fazerem alegres declarações de que Ele era o Messias. Com essas palavras, Jesus estava dizendo aos fariseus que as pedras clamariam que Ele é o Messias se Seus discípulos fossem impedidos de falar essa verdade.

Da mesma forma, até as nuvens clamam em uma parte do mundo onde, hoje, o evangelho é restringido. Quando Murad viu as nuvens acima de sua casa, compreendeu a mensagem de que Jesus é o crucificado Salvador e Redentor. E a professora de Murad se convenceu de que Jesus estava alcançando o coração do menino por meio das nuvens. Embora não soubesse o que fazer a seguir, ela tinha certeza de que, se Jesus podia fazer as nuvens clamarem, ela não precisava se preocupar. “A coisa mais importante”, disse ela, “é que Deus termina o trabalho que Ele começou. O Senhor concluirá a tarefa que não podemos completar por nós mesmos.”

Por favor, ore para que as pessoas estejam abertas a ouvir e aceitar a mensagem do amor de Deus em países restritos, assim como em todos os países do mundo. Suas ofertas missionárias ajudarão a alcançar as pessoas nessas regiões difíceis de evangelizar. Obrigado por doar!

Resumo missionário

- Ore pelos irmãos que vivem nessas regiões fechadas para o evangelismo na Divisão Euro-Asiática.
- Ore por aqueles que buscam conhecer a Deus, mas não sabem como encontrá-Lo.
- Ore para que os líderes desses campos tenham sabedoria enquanto buscam novas maneiras de alcançar milhões para Cristo e enfrentam circunstâncias difíceis para a evangelização.



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

📞 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Resumo da Lição 5

A fé de Abraão

TEXTO-CHAVE: Romanos 3:31

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Perceber, de modo adequado, o relacionamento entre a visão de Paulo acerca da justificação pela fé e o contexto do assunto no Antigo Testamento.

Sentir: Apreciação profunda e sincera pela unidade do Antigo e Novo Testamentos sobre a questão da justificação unicamente pela fé.

Fazer: Buscar maneiras de tornar esse assunto uma experiência que possa ser compartilhada com outros como algo fundamentado na Bíblia.

ESBOÇO

I. Saber: O ensino de Paulo acerca da justificação não é novo

A. Esse tema está fundamentado em importantes testemunhos do Antigo Testamento, inclusive a lei de Moisés e os Salmos de Davi. Por que isso é importante?

B. Qual foi o testemunho fundamental que Moisés e Davi deram quanto ao significado da justificação?

C. Qual é o contexto de Romanos 4 em relação a Romanos 3 e 5?

II. Sentir: O ensino de Paulo acerca da justificação não é algo moderno

A. Por que é importante saber que as realizações morais e cerimoniais não justificam os pecadores?

B. Pode surgir uma melhor consciência da certeza de salvação pelo conhecimento claro do que envolve a justificação pela fé?

III. Fazer: Compreender a relação correta entre perdão e obediência em Romanos 4

A. Por que o vínculo entre justificação e santificação é vital para a prosperidade moral e espiritual?

B. Como nossa compreensão clara acerca do correto relacionamento entre lei e graça pode nos auxiliar em nosso testemunho aos cristãos confusos e aos não cristãos que buscam a salvação?

RESUMO: É fundamental compreender que a justificação tem por base o testemunho da Bíblia como um todo.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Romanos 3:31

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A justificação unicamente pela fé pode ser somente uma convicção doutrinária para muitas pessoas, mas, para Abraão e Davi, foi uma realidade em sua experiência espiritual. E pode ser assim para todos os crentes.

Para o professor: Depois que Paulo introduziu a doutrina da justificação pela fé, ele passou a ilustrar a fé salvífica do Antigo Testamento na vida de Abraão (em Gênesis) e Davi (nos Salmos). Desse modo, esse ensino é confirmado por duas pessoas muito importantes no Antigo Testamento.

Discussão inicial: Pergunte aos alunos se eles já foram confrontados por cristãos que alegam estar no tempo do Novo Testamento e que, por isso, afirmam estar sob a graça, não sob a lei. Com base na lição desta semana, qual seria a melhor resposta?





Compreensão

Para o professor: Nas passagens bíblicas da lição desta semana, precisamos explorar especialmente a maneira pela qual Paulo utilizou o Antigo Testamento para demonstrar sua doutrina da justificação. Lembre-se de que sua exposição da justificação começou, de modo mais claro e completo, em Romanos 3:21 e vai até Romanos 5:20. Nesse contexto, quais são os argumentos bíblicos principais em Romanos 3 e 4?

Comentário bíblico

I. A conexão entre a fé em Cristo, a lei de Moisés e personagens importantes do Antigo Testamento

(Recapitule com a classe Rm 3:31; 4:1-8.)

Em Romanos 3:31, Paulo sabiamente expôs a questão da relação entre lei, graça e fé. A seguir, ele começou imediatamente sua exposição apresentando a vida e o testemunho do patriarca Abraão e do rei Davi, registrados nas Escrituras. Desse modo, demonstrou que não somente a lei (os primeiros cinco livros da Bíblia), mas também os profetas e os escritos (especialmente os salmos de Davi) apoiam sua tese. Em vista das suposições de seus oponentes judaizantes, essa abordagem foi uma brilhante jogada interpretativa. Paulo foi bem específico ao citar Gênesis 15:6 (a lei de Moisés): “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça” (Rm 4:3). Ele também citou o Salmo 32:1, em que Davi (cuja história está inserida nos profetas do Antigo Testamento) declarou: “Deus atribui justiça, independentemente de obras” (Rm 4:6) da lei.

Pense nisto: Por que a lei não é anulada? Longe de ser anulada, ela foi positivamente confirmada pela demonstração de que o Antigo Testamento aponta para a justificação pela fé, não pelas obras da lei, como base para a salvação do pecado. Na verdade, se a justificação tivesse por base a obediência humana, facilmente ocasionaria desespero ou presunção. E, na prática, esses dois resultados costumam levar ao antinomismo (tornando a lei nula – inválida).

II. A justificação unicamente pela fé é especialmente poderosa no caso do rei Davi

(Recapitule com a classe 2Sm 11; 12; Sl 51.)

Em 2 Samuel 11, encontramos um dos mais sórdidos casos de pecado no Antigo Testamento. Ali estão registrados o adultério de Davi e os subseqüentes atos de engano. Esses pecados ocasionaram o assassinato de Urias, o heteu, a perda do respeito por Davi, por seu governo real e por sua autoridade.

Pergunta para discussão: Como o elevado custo e prejuízos dos pecados de Davi inevitavelmente indicam o gracioso e elevado preço do perdão de Deus – a substitutiva e satisfatória morte de Cristo?

III. Paulo argumenta que a salvação não é somente para judeus, mas também para os gentios

(Recapitule com a classe Rm 4:9-12.)

O ponto central desses versos é que, no momento em que foi declarado justo diante de Deus, Abraão não era tecnicamente um judeu. E isso aconteceu antes da sua experiência da circuncisão. Assim, Abraão se tornou uma importante testemunha da justificação pela fé (sem as obras da lei) e da universalidade da salvação – para crentes judeus e gentios (Hb 2:9).

Pense nisto: Como um cristão pode se atrever a se envolver em discriminação racial (étnica), de classe e nacional, visto que a salvação está disponível a todos os seres humanos, e que eles receberam valor infinito? A morte de Cristo por todos os seres humanos foi planejada para dar um golpe mortal na intolerância. Quais versões dessa variedade de preconceito podem estar espreitando em nossa alma?

IV. Lutero, a Reforma e a salvação pela fé

(Recapitule com a classe Rm 4:13-17.)

De que maneira Paulo foi direto ao âmago dos temas contrastantes da “promessa” e da “lei” em Romanos 4:13, e como esses temas foram desenvolvidos no caso de Abraão? Para Paulo, a fé salva e a lei (inclusive a lei moral) condena o pecado. Assim, ele estava tentando demonstrar a inutilidade de buscar a salvação por meio do que causa a condenação (a lei). Portanto, porque todos pecaram, todos os seres humanos precisam do que Abraão descobriu: justiça salvadora. Essa justiça é creditada a todos os pecadores (judeus e gentios) unicamente pela fé – verdade fundamental que levou à Reforma Protestante.

Pense nisto: Precisamos nos lembrar de que exatamente 500 anos atrás, em 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero pregou as famosas “95 teses” na porta da igreja do castelo de Wittenberg, Alemanha. De modo muito oportuno, o assunto da Lição da Escola Sabatina desta semana vai direto à essência da salvação pela fé.

Esta seção foi iniciada com uma pergunta: De que maneira Paulo foi direto ao âmago dos temas contrastantes da “promessa” e da “lei” em Romanos 4:13, e como esses temas foram desenvolvidos no caso de Abraão? Qual é a resposta?

V. A questão da “fé somente” inspirou a explicação de Paulo não apenas em Romanos, mas também em Gálatas 3:21-24

(Recapitule com a classe Gálatas 3:21-24.)

Paulo perguntou: “É, porventura, a lei contrária às promessas de Deus?”. Então, ele imediatamente respondeu de modo enfático: “De modo nenhum!” (Gl 3:21). Na verdade, de maneira ousada ele continuou a sugerir que a lei mantém os crentes “sob tutela”, claramente indicando e preservando-os para a fé que “haveria de revelar-se”. Portanto, em Cristo e Sua justiça, a lei se transforma em “tutor” para levar os filhos de Deus a Cristo – o grande Justificador por meio da fé somente (Gl 3:23, 24).

Pense nisto: Por que podemos concluir que Gálatas é “cortado do mesmo tecido redentivo” de Romanos?

VI. A justificação somente pela fé esclarece as funções da lei na salvação

(Recapitule com a classe Rm 3:31.)

Muitos afirmam que Romanos 3:31 ensina que a graça elimina a lei. Mas efetivamente eliminar a lei seria negar o pecado. Então, a graça se tornaria desnecessária.

Qual seria uma resposta adequada aos que afirmam que Romanos 3:31 elimina a lei? Para responder essa questão, reflita sobre o incidente a seguir. Um evangelista experiente certa vez compartilhou a seguinte abordagem em resposta a pessoas que dizem que “a graça elimina a lei”: ‘Perguntei: ‘Você podem cantar ‘Graça Excelsa’ [Hinário Adventista, 208] com alguma

lógica convincente?’ Então lhes disse que eles não podem cantar esse hino com convicção! Por quê? Porque, se você elimina a lei, você não tem pecado e por isso não precisa da graça! Tenho a lei como minha ‘tutora’ para me convencer do pecado, e isso me inspira a cantar ‘Graça Excelsa!’!

Pense nisto: Como o evangelista observou, sem a lei é impossível cantar “Graça Excelsa” com convicção. Por que a teologia que elimina a lei é hostil ao evangelho da graça?

PASSO 3



Aplicação

Para o professor: Chegamos a um momento importante no estudo de Romanos. Paulo dedicou atenção adicional às implicações da graça justificadora em Romanos 5. O professor deve aproveitar a oportunidade para fazer as seguintes perguntas aos alunos:

Perguntas para reflexão

1. Você compreende bem a correta relação entre lei, pecado e graça perdoadora ou justificadora? Formule seu próprio testemunho para expressar sua compreensão acerca da dinâmica entre lei e graça.
2. Como distinguir entre legalismo e verdadeira obediência gerada pela graça?
3. Quais são algumas marcas de uma experiência genuína com a justiça imputada de Deus?
4. Como podemos tornar a experiência da graça justificadora mais relevante em nossa apresentação do tema do “grande conflito”?

PASSO 4



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Para alcançar cristãos não adventistas, religiosos não cristãos e pessoas conhecidas secularizadas, convide os alunos a considerar e planejar as atividades abaixo.

Atividades

1. Em relação à saúde pública, quais ministérios podem ser úteis em seu bairro ou município? (Por exemplo, projetos de saúde, assistência social, etc.)
2. Reflita como nossos conceitos bíblicos acerca do livre-arbítrio dado por Deus poderiam ser apresentados para promover atividades relacionadas à liberdade religiosa em seu contexto político ou comunitário.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Três milagres no hospital

Natalya foi batizada aos 19 anos na Igreja Adventista do Sétimo Dia porque desejava ser integrada entre os fiéis, mas abandonou a igreja seis meses depois. Ela permaneceu afastada durante 33 anos. Mas três milagres, todos envolvendo familiares no hospital, trouxeram-na de volta a Jesus.

O primeiro milagre

O primeiro milagre aconteceu quando uma de suas irmãs, Olga, adoeceu. Ela é uma adventista fiel e vive em outra cidade. Ela havia sido submetida a três cirurgias complicadas. Quando o médico disse que ela precisaria de uma quarta cirurgia, Olga pediu que Natalya orasse.

“Estou com medo”, Olga disse. Ela explicou que a radiografia identificara uma massa estranha crescendo dentro do seu corpo e parecia câncer.

Natalya se ajoelhou e começou a orar. Ela prometeu que abandonaria a bebida alcóolica, o cigarro e a carne de porco se Deus curasse sua irmã. Durante as duas semanas em que orou, antes da cirurgia, ela parou de beber, fumar e comer alimentos imundos.

No dia da cirurgia, Olga enviou uma mensagem do hospital. Ela escreveu: “Eles não fizeram a cirurgia. Estou voltando para casa.”

Aparentemente, seus piores medos haviam se tornado realidade. Olga teria um câncer inoperável? Natalya telefonou para Olga e perguntou: “O que aconteceu? Por que os médicos não operaram?”

Olga disse: “Antes de entrar na sala de cirurgia, os médicos tiraram outra radiografia. Dessa vez, eles não encontraram nada errado. Estou curada!”

Que alívio! Natália agradeceu a Deus todos os dias daquela semana. Na manhã de sábado, entretanto, ela foi normalmente ao trabalho. Um conflito surgiu dentro do seu coração. Ela se sentiu muito mal por quebrar a lei de Deus trabalhando no sábado logo depois que Ele havia salvado a vida de sua irmã.

Finalmente, Natalya parou o que estava fazendo e foi à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela chegou a tempo para a Escola Sabatina. Imediatamente sua mente ficou em paz. Percebeu que estava em casa novamente. Naquele dia, entregou o coração a Jesus.

O segundo milagre

Quatro anos se passaram. Em 2015, sua idosa mãe sofreu um derrame. Natalya e as irmãs correram ao hospital e a encontraram deitada e olhando fixamente para as filhas. Essa mulher forte, uma adventista que havia criado quatro mulheres, não conseguia fazer nada a não ser encará-las sem expressão.

A família orou pela mãe durante duas semanas. Ela se recuperou lentamente, mas permaneceu paralisada. Finalmente, levaram-na para casa.

Uma semana após receber alta, a mãe se levantou repentinamente e começou a caminhar. Sua bisneta de nove anos de idade gritou de alegria quando viu o que havia acontecido. “Vamos agradecer a Deus!”, ela disse. E foi o que a família fez.

O terceiro milagre

Então, em 2016, seu idoso pai, com 79 anos de idade, ficou gravemente ferido ao sofrer um acidente de trânsito em outra cidade. Um ônibus o atingiu enquanto andava em sua bicicleta. Ele foi levado às pressas ao hospital em condições críticas.

O pai era um ateu declarado. Quando Natalya tinha 13 anos, seus pais se divorciaram. Posteriormente, ele se casou novamente. Ao descobrir que a filha havia retornado à igreja, o pai parou de conversar com ela e jogou fora todos os DVDs de sermões e filmes cristãos que ela enviara para ele pelo correio. Duas semanas antes do acidente, ele rasgou uma Bíblia que a filha lhe dera.

Agora ele estava hospitalizado e em coma. A família morava longe e não podia ir visitá-lo.

Quando Olga, irmã de Natalya, e a mãe estavam no hospital, todos oraram para que Deus as curasse. Mas no caso do pai, a mãe e o restante dos familiares suplicaram a Deus para que o acordasse, e tivesse tempo suficiente para se arrepender. Elas oraram para que ele aceitasse a Jesus.

No terceiro dia, o pai acordou lúcido e perguntou aos parentes o que havia acontecido. Ele queria saber por que estava no hospital. Três horas depois, ele faleceu. Somente Deus

sabe o que se passou em sua mente durante esses momentos finais. Mas Natalya é grata a Deus porque o pai teve uma última oportunidade de arrependimento.

Depois da terceira resposta à sua oração, o coração de Natalya havia sido realmente atraído para Deus. Ela compreendeu que Deus realmente ouve e responde às orações.

Todos devem orar por sua família, por seus filhos, pais e vizinhos. Deus ouve e responde às orações fervorosas de Seus filhos.

Parte da oferta do trimestre ajudará na construção de um centro comunitário na cidade de Natalya, Rostov do Don, Rússia. Junte-se a ela nas orações por esse projeto e nas ofertas missionárias para a Escola Sabatina, que ajudarão a espalhar a Palavra de Deus por todo o mundo.

Resumo missionário

- Rostov do Don é uma grande cidade portuária no rio Don. No século 19, o porto foi um importante centro comercial no sul da Rússia, especialmente para a exportação de trigo, madeira e minério de ferro.
- Devido à sua localização e ao seu papel como importante centro de transportes, alguns se referem a Rostov do Don como a “porta de entrada para o Cáucaso”.
- A região ao redor de Rostov do Don produz um terço do óleo vegetal de girassol da Rússia.

AS 28 CRENÇAS FUNDAMENTAIS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA



MKT/CPB

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria
☎ 15 98100-5073
SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Resumo da Lição 6

Adão e Jesus

TEXTO-CHAVE: Romanos 5:1, 2

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: Mais implicações espirituais e teológicas da justificação unicamente pela fé.

Sentir: Mais alegria e gratidão pelas bênçãos da salvação.

Fazer: Pensar claramente acerca da queda de Adão e dos privilégios da salvação que temos por meio da fé em Cristo.

ESBOÇO

I. Conhecer: O que ocasionou o pecado e o sofrimento? Qual é a divina solução redentora para a humanidade perdida?

- A. O que Satanás e Adão fizeram para que a humanidade caísse em pecado, sofrimento e morte?
- B. Por que a vida, morte e ressurreição de Cristo concedeu aos pecadores um novo status diante de Deus?
- C. De que modo os contrastes entre Adão e Cristo têm ajudado a explicar a salvação?

II. Sentir: A agonia de Cristo ao ser exposto ao desprezível pecado e ao horror da separação do Pai

- A. Como podemos ilustrar a exposição de Cristo ao repugnante pecado?
- B. Como podemos sentir o completo abandono de Cristo no Getsêmani e na cruz?

III. Fazer: Refletir sobre o sentimento de Adão ao perceber a magnitude de sua falta

- A. O que sentimos quando causamos dor a um amigo?
- B. Motive os alunos a compartilhar uma situação em que foram abençoados por perdoar e oferecer graça diante de um doloroso erro de alguém.

RESUMO: Em espírito de oração, analise como o pecado, a expiação de Cristo e a justificação pela fé estão racionalmente inter-relacionados.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Romanos 5:1, 2

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A justificação pela fé na obra expiatória de Cristo aponta para poderosas implicações para a visão que os crentes devem ter sobre seu relacionamento com Adão e Cristo. Em Adão há apenas culpa, condenação e morte, mas pela fé em Cristo há libertação da culpa e do poder do pecado.

Para o professor: Chegamos a um ponto importante entre o significado dos ensinamentos bíblicos acerca do pecado, da justificação pela fé em Cristo e da nova vida do crente no Espírito. Portanto, precisamos compreender claramente como devemos nos relacionar com a herança comum que temos em Adão e como, pela fé, podemos compartilhar da herança com Cristo. As bênçãos das quais compartilhamos com Cristo certamente excedem as recompensas que os crentes poderiam conseguir vivendo o legado de Adão. Em Cristo, a vida é tipificada pelas bênçãos “muito mais” transcendentais de estar “reconciliado” com Deus por meio do “sangue” de Cristo e ser “salvo” pela eficácia de Sua “vida” (Rm 5:9, 10).



Compreensão

Para o professor: Lembre-se de que (1) a realidade doutrinária da justificação pela fé foi claramente estabelecida em Romanos 3:21–4:25, e que (2) Paulo, no capítulo 5, passou a conduzir os leitores a uma reflexão mais ampla acerca das bênçãos éticas, espirituais e teológicas (ou implicações) que a justificação pela fé proporciona ao sincero crente em Cristo.

Comentário bíblico

I. A justificação traz a percepção de bênçãos maravilhosas

(Recapitule com a classe Rm 5:1-5.)

Ser aceito por Deus é como entrar numa sala de jantar e, de repente, perceber que um agradável banquete de iguarias espirituais, “digno de rei”, foi planejado para a nutrição dos filhos de Deus. Além disso, esse generoso banquete desperta um profundo sentimento de gratidão pelo dom da “paz” (Rm 5:1), que concede novo status jurídico diante de Deus e capacita os cristãos a se gloriarem “na esperança da glória de Deus” (Rm 5:2). Essa alegria na “esperança” (Rm 5:4) ainda conduz os cristãos a se gloriarem “nas tribulações” (Rm 5:3). Paulo continuou a explicação com uma irônica afirmação de que as “tribulações” têm um modo de produzir uma maravilhosa reação em cadeia, porque a “tribulação” também “produz perseverança; e a perseverança, experiência; e experiência, esperança” (Rm 5:3, 4). Com a introdução do fator “esperança”, Paulo foi inspirado a proclamar que essa esperança, longe de causar decepção ou confusão, conduz a uma experiência do “amor de Deus” que “é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado” (Rm 5:5).

Pense nisto: As bênçãos listadas são quase inacreditáveis. De que modo a última delas – o dom do Espírito Santo – capacita o cristão a tomar posse de todas as outras que subsequentemente serão concedidas?

II. A fonte de todas as nossas esperanças

(Recapitule com a classe Rm 5:6-11.)

As passagens inspiradas de Romanos 5:6-11 incluem os atos reconciliatórios de Deus por meio da vida e morte de Cristo. Elas iluminam a maneira pela qual os crentes, conduzidos pelo Espírito, podem “receber” esses poderosos atos de “reconciliação” (Rm 5:11). O Espírito aponta para a morte substitutiva de Cristo como a fonte de todas as “esperanças” dos cristãos.

Perguntas para discussão

1. Provavelmente, as palavras mais profundas nessa passagem sejam as seguintes expressões: “sendo justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira” (Rm 5:9). Como devemos interpretar as palavras “sangue” e “ira” quando se trata da amorosa provisão de Deus

para nossa “reconciliação” com Ele (Rm 5:10, 11)? O texto de Romanos 5:10, 11 fala da “morte” de Cristo e também de “Sua vida”. Em que sentido podemos dizer que a vida de Cristo reconcilia os crentes?

2. A “vida [de Cristo]” também é imputada aos crentes, assim como a Sua “morte”? Ou a “vida” de Cristo é dada mais como um exemplo de serviço sacrificial e orientação moral? Explique as razões de suas respostas.

III. O primeiro e o segundo Adão

(Recapitule com a classe Rm 5:12-14.)

Estes são os fatos históricos: em Adão toda a humanidade foi incluída no pecado e na culpa. Como tal, Adão se tornou a fonte do pecado, e Cristo (o segundo Adão), a fonte da libertação do pecado – tanto da sua culpa quanto do seu poder. Não conseguimos explicar o pecado (o “mistério da iniquidade” ou “ilegalidade” [2Ts 2:7], mas Paulo declarou que em Cristo há esperança para a vitória sobre ele.

Pense nisto: Não conseguimos explicar a origem do pecado nem nossa herança de Adão. Mas Deus fez provisão em Cristo para a salvação eterna de todos. O que essa provisão tem a dizer acerca da justiça de Deus em permitir que o pecado entrasse no Universo?

IV. Convicção do pecado e libertação dele

(Recapitule com a classe Rm 5:15-21.)

Há outras duas questões que clamam por explicação: (1) Que diferença a lei faz no processo de vencer as pessoas do pecado?; (2) Quão “abundante” é a divina libertação do pecado? O principal propósito da lei, embora conhecida somente de modo geral antes do Sinai, era convencer o pecador do pecado e da necessidade de salvação. Mas com a revelação da lei no Sinai, as pessoas descobriram que estavam com sérios problemas morais, isto é, “a ofensa” do pecado superabundava (Rm 5:20). No entanto, a abundância do pecado tem apontado para uma superabundância de “graça” para salvação do pecado (Rm 5:20, 21).

Pense nisto: É impressionante que a abundante graça de Deus seja “muito mais” transbordante que o pecado e o egoísmo (Rm 5:17). A abundância de otimismo na “abundante” graça de Cristo tem a palavra final quando se refere a qualquer questão acerca da justiça e bondade de Deus em lidar com os muitos desafios relacionados ao nosso pecado. E é somente nessa visão que Romanos 5:15-19 tem sentido redentivo. Qual seria a resposta humana adequada para a promessa de Romanos 5:21, em que lemos: “como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor”?



Aplicação

Para o professor: É notável que a palavra *dom* ocorre cinco vezes em Romanos 5:15-17. Portanto, a justificação “não é conquistada”, mas é um dom concedido estritamente pela graça de Deus. “Dom” é a palavra definitiva de Paulo acerca da justificação. Com base nessa argumentação, ele passou para as questões relacionadas à nova vida no Espírito a partir do capítulo 6.

Perguntas para reflexão

1. Como essa vasta descrição do conflito humano entre a herança de morte “em Adão” e a de vida “em Cristo” permite que os crentes enfrentem suas tentações mais difíceis e desafiadoras?

2. Quando discutimos sobre o sentido da vida, podemos pensar em uma questão mais prática ou filosoficamente essencial do que a seguinte: Qual é o foco da nossa vida? Estamos vivendo em Adão (uma vida de pecado, isto é, uma vida sem fé em Cristo) ou estamos vivendo em Cristo (por meio da fé nEle)? Em outras palavras: Estamos no “Espírito” ou na “carne”? Dê razões para sua resposta.



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: De que modo podemos tornar prática a lição desta semana, com sua ampla visão da morte em Adão e da vida em Cristo? Incentive os alunos a compartilhar momentos em que estiveram “em Adão” e outros em que estiveram “em Cristo”. Oriente-os a não entrar em detalhes embaraçosos ou sombrios, concentrando-se na questão essencial envolvida em sua vida com Deus e em como a libertação por meio de Cristo e Seu Espírito se tornou uma realidade para eles.

Atividades

1. Desafie os alunos a escrever uma breve autobiografia espiritual, com ênfase nos momentos decisivos que desenvolveram sua convicção quanto à necessidade de salvação. Talvez eles queiram relatar como aceitaram a Cristo e como reconheceram a vontade de Deus para eles de modo concreto.

2. Separe um tempo com a classe para que os alunos mencionem pessoas que, na prática, foram as mais decisivas e influentes em sua caminhada cristã. Motive alguns deles a relatar como o exemplo desses cristãos os capacitou a exercitar seus dons espirituais.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Problemas com o sábado

A mãe de Nikita Kirkachev era adventista e lhe ensinou sobre Deus desde a infância, mas o pai não permitia que ele fosse à igreja. O pai disse que ele poderia fazer o que desejasse depois dos 18 anos. Antes disso, deveria obedecê-lo.

Após completar 18 anos, Nikita se mudou para estudar arquitetura na cidade de Rostov do Don, no sul da Rússia. A primeira coisa que fez depois de desfazer as malas foi procurar a Igreja Adventista do Sétimo Dia mais próxima. Ele começou a estudar profundamente a Bíblia e a guardar o sábado.

Questões quanto ao sábado

Logo, Nikita começou a enfrentar problemas na universidade. Os professores começaram a lhe enviar notificações. Toda vez que faltava a uma aula no sábado, recebia uma mensagem. Como ele faltou a todas as aulas dos sábados, recebeu muitas advertências e corria o risco de ser expulso.

O pai ficou furioso ao descobrir que ele estava frequentando a igreja em vez das aulas. Ele o repreendeu em um longo telefonema. Ele o acusou de se envolver com uma seita religiosa. Nikita percebeu que o pai esperava que, aos 18 anos, seu interesse nas coisas divinas diminuísse. Ele disse ao pai que o amava, mas amava muito mais a Deus e desejava obedecê-Lo.

A mãe ficou feliz porque o filho colocou Deus em primeiro lugar. Ela leu para ele Isaías 41:10, que diz: “Não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois Sou o seu Deus.

Eu o fortalecerei e o ajudarei; Eu o segurarei com a Minha mão direita vitoriosa” (NVI). Juntos, oraram por esse problema.

Nikita pediu permissão ao reitor da universidade para não frequentar as aulas aos sábados. Mas o reitor disse que não podia abrir exceção. Ele disse que os outros estudantes o acusariam de favorecê-lo.

Sem outras opções, ele decidiu pedir permissão a cada professor para frequentar as aulas em outros dias. Essa abordagem funcionou por dois anos. Muitos exames também eram feitos aos sábados, e os professores permitiram que Nikita os realizasse em outros dias da semana.

A princípio, seus colegas não o entenderam. Mas começaram a apoiá-lo e defendê-lo diante dos professores.

Entretanto, vários professores não simpatizavam com Nikita. Eles não compreendiam por que Nikita colocava a igreja acima dos estudos. Cada vez mais, ele ficava preocupado com a possibilidade da expulsão, pois sabia que a educação era importante para seu pai, e Nikita não queria decepcioná-lo.

Ultimatos

Um dia, o reitor chamou Nikita ao seu escritório e deu o ultimato que ele tanto temia: “Se você faltar mais uma aula no sábado, vou expulsá-lo”, disse.

Na igreja, os irmãos oraram sobre a situação. Dois pastores visitaram o reitor para explicar por que ele faltava às aulas. Deus interveio. O reitor disse que Nikita poderia ficar se concordasse em fazer um trabalho extracurricular para a universidade. Ele pediu que Nikita ajudasse a organizar várias exposições sobre saúde.

As coisas se acalmaram por um tempo, até que o reitor saiu da universidade, e os problemas começaram novamente.

O maior problema surgiu quando uma professora se recusou a aplicar o exame final em outro dia. Durante todo o semestre, Nikita não havia assistido a nenhuma aula dessa professora porque elas aconteciam aos sábados. Os colegas passavam para ele os exercícios feitos em sala de aula e as tarefas de casa. Quando Nikita explicou à professora por que não podia fazer o exame final no sábado, ela disse: “Venha no sábado ou será reprovado nessa matéria.”

Nikita pensou que esse seria o fim dos seus estudos. O reitor não o apoiou, e a professora continuou irredutível. Ela até agendou o exame final para um sábado.

Nikita clamou pela intervenção divina.

Mudança de coração

Pouco depois dessa oração, uma professora passou por Nikita pelo campus da faculdade, parou ao seu lado e falou. “Venha ao meu escritório”, disse. “E me mostre suas tarefas de casa.”

Era a professora que havia se recusado a ajudar Nikita durante o semestre. De repente, ela queria examinar suas tarefas de casa. Deus tocou o coração da professora, e ele foi aprovado na matéria.

“Ao longo dos desafios por causa do sábado, aprendi a obedecer e a me submeter a Deus. Sou grato porque Ele me deu confiança e esperança para o futuro.

“Logo chegará minha formatura, e começarei minha vida profissional. Não estou preocupado com o futuro por dois motivos: Deus tem sido fiel em cumprir Sua promessa de me sustentar com a destra da Sua justiça, e meu último exame, antes da graduação, não será realizado no sábado”, diz Nikita.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um Centro Comunitário Adventista do Sétimo dia em Rostov do Don, onde os estudantes poderão se reunir e compartilhar Jesus com os outros. Obrigado por apoiar a proclamação do evangelho com as ofertas missionárias da Escola Sabatina!

Resumo missionário

- Atualmente, Rostov do Don está construída na região de Tanais, uma antiga colônia grega que mais tarde se tornou Fort Tana sob os genoveses e Fort Azak na época do Império Otomano.
- A cidade e suas regiões vizinhas possuem uma variedade de crenças religiosas. A Igreja Ortodoxa Russa é a predominante, mas há um número significativo de católicos, alguns judeus, budistas e cristãos armênios, bem como protestantes.
- Alguns autores famosos associados com Rostov do Don incluem Anton Chekhov, Mikhail Sholokhov, Alexander Pushkin, Maxim Gorky e Aleksandr Solzhenitsyn.

Você está preparado?

Precisamos de reavivamento. A chuva serôdia só cairá em terreno preparado. Permita que o Espírito Santo faça uma revolução em sua vida!



MKT CPB

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

☎ 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Resumo da Lição 7

Vencendo o pecado

TEXTO-CHAVE: Romanos 6:1-4

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que o domínio do pecado foi quebrado e que a morte foi derrotada para todos os crentes que se identificam com a morte e ressurreição de Cristo.

Sentir: Alegria pelo fato de que Deus não desamparou Seus filhos quando enfrentaram o poder do pecado e a sua penalidade.

Fazer: Viver como alguém que já foi ressuscitado, com todo o Céu na expectativa da sua nova vida.

ESBOÇO

I. Saber: A experiência de Cristo pode ser a minha

A. Como os dois fatos históricos paralelos, a morte e a ressurreição de Cristo, podem se refletir em nossa experiência pessoal?

B. O que as perguntas retóricas de Paulo em Romanos 6:1, 15 nos dizem a respeito de qualquer possível conclusão errada de seus leitores em relação a uma vida cheia da graça?

II. Sentir: A liberdade da obediência

A. Que argumentos você usaria para convencer alguém de que ser servo da justiça (Rm 6:18) é o único caminho para a verdadeira liberdade?

B. Ou somos “servos de Deus” (Rm 6:22) ou “servos do pecado” (Rm 6:20). Por que não há terceira opção?

III. Fazer: Vida nova

A. Qual mensagem é dada acerca do caráter de Deus e Seu plano de redenção quando os cristãos permitem que o pecado domine a vida deles?

B. Se uma vida de santificação é cheia de alegria, paz e liberdade, por que há tanta resistência à santificação intencional?

RESUMO: Os cristãos têm o privilégio de se alegrar não somente no perdão do pecado, mas também na libertação do domínio do pecado na sua vida.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Romanos 6:5-7, 12-14, 22

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A crucifixão e a ressurreição de Jesus trouxeram a nova era esperada por muito tempo, em que os dois inimigos, pecado e morte, receberam um golpe fatal. Por causa desse golpe mortal, o domínio do pecado foi quebrado, e nossa obediência pode ser completamente dedicada ao Cristo ressurreto. Porém, é necessária nossa persistente fé em Cristo, porque a vida passada e a velha era do pecado ainda persistem, e em nossa luta para viver a salvação, sentimos a realidade do “já” e do “não ainda”.

Para o professor: Para alguns, o assunto de “vencer o pecado” é uma ideia empolgante. Para outros, evoca apenas um sentimento de fracasso e culpa. Algumas vezes, o zelo do primeiro grupo é mal direcionado ou mal compreendido pelo segundo grupo, e surge uma controvérsia destrutiva. Por isso, você tem a honrosa responsabilidade de demonstrar cuidadosamente como a vitória sobre o pecado não é um fardo a ser evitado, mas um abençoado privilégio para ser abraçado – um dom que faz parte da graça de Deus.



Discussão inicial: A empresa de José havia sido roubada, por isso ele estava no tribunal, aguardando o julgamento do seu caso. Enquanto esperava, teve a oportunidade de ouvir outros casos. A súplica de uma mulher o comoveu. Evidentemente, ela havia tido uma vida difícil e parecia completamente desarrumada, sentada no banco dos réus. Tratava-se de uma reincidente no envolvimento com drogas, e estava praticamente implorando ao tribunal que lhe permitisse entrar em um programa cristão de reabilitação em vez de ser mandada de volta para a cadeia. Então, ela começou a testemunhar como Deus havia entrado em sua vida e lhe concedido salvação. No entanto, um ponto que ela repetiu muitas vezes foi que ela não havia sido salva por suas obras, mas pela graça de Deus.

José teve um misto de sentimentos enquanto ouvia esse testemunho. Lógico, somos salvos pela divina graça que não merecemos, e a mensagem do evangelho deve ter sido confortante para uma pessoa com registro criminoso. No entanto, em nenhum momento ela mencionou a intenção ou capacidade divina para ajudá-la na luta contra as drogas, um ponto de vista que poderia ter ajudado no caso dela, visto que estava buscando um programa cristão de recuperação. O pedido dela acabou sendo negado.

Perguntas para discussão

1. Em nossa ansiedade para dizer às pessoas que “nada que elas façam” as levarão ao Céu, temos deixado de enfatizar o outro lado da história, ou seja, que o Senhor pode ajudá-las a mudar “tudo o que elas fazem” para o próprio bem delas e para a glória de Deus?
2. Se você tivesse algum tempo com a mulher da história, quais trechos de Romanos 6 você compartilharia com ela para lhe dar esperança?



Compreensão

Para o professor: As questões relacionadas à vitória sobre o pecado algumas vezes são usadas em polêmicas acerca da perfeição, que tentam dizer se um pecado específico ou hipotético pode deixar você fora do reino. Eleve a discussão a um nível diferente, abordando-as a partir da perspectiva de Paulo em Romanos 6, e não das nossas brigas internas.

Comentário bíblico

I. Novidade de vida

(Recapitule com a classe Rm 6:5-13.)

“Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal” (Rm 6:12). É mais fácil falar do que cumprir essa ordem? Pode parecer que Paulo estivesse despreocupadamente dizendo aos leitores para simplesmente evitar o pecado e servir a Deus (Rm 6:13). Para os que levam a sério os conselhos do apóstolo, ao refletir sobre nossas falhas, podemos ter a impressão de que não estamos à altura da tarefa. A boa notícia nesse difícil problema do pecado é que as francas exortações de Paulo são expressas num contexto estupendo.

Qual é esse contexto? Com a morte e ressurreição de Cristo, a continuidade da história sofreu uma mudança escatológica muito importante. Jesus Se referiu a isso quando disse: “É chegado o reino de Deus sobre vós” (Mt 12:28). Paulo falou acerca disso ao escrever sobre provar “os poderes do mundo vindouro” (Hb 6:5).

Essa nova era em que vivemos viu o derramamento do Espírito de Deus de uma forma nunca vista antes (At 2) e a cura e restauração espiritual dos que anteriormente estavam dominados pelas forças demoníacas/opressoras (Mt 4:23; 12:22, 28; Lc 4:18; At 5:17). Essa nova era sob o domínio do poder de Deus é o contexto no qual Paulo falou sobre nosso “velho homem” sendo crucificado com Cristo para quebrar a escravidão do pecado (Rm 6:6). Nossa união com Cristo

em Sua ressurreição nos impulsiona à “novidade de vida” (Rm 6:4), que não é nada menos que “a vida escatológica da era vindoura. Os cristãos foram alcançados por essa vida e o estilo de vida deles é transformado por ela” (Ivan Blazen, *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, p. 333).

É sob essa percepção que todos nós vivemos dentro do poder do reino de Deus. Desse modo, o chamado para nos considerarmos “mortos para o pecado” (Rm 6:11) e não permitir que o pecado “reine” ou tenha “domínio sobre [nós]” (Rm 6:12, 14) não é saudoso idealismo. Esses são imperativos arraigados na vinda salvadora e histórica de nosso Senhor; portanto, há um potencial real para vivermos como “servos da justiça”, em vez de ser “escravos do pecado” (Rm 6:17, 18).

Pense nisto: Como o conhecimento de que vivemos em uma nova era escatológica nos motiva a recusar o pecado e a viver para Deus? Como essa perspectiva nos protege de (1) dar desculpas para o pecado em nossa vida e (2) de esquecer que a salvação é um presente?

II. Lei versus graça

(Recapitule com a classe Rm 6:14.)

Por razões óbvias, o contraste de não estar “debaixo da lei, e sim da graça” tem sido um ponto de divergência entre o adventismo e outras denominações cristãs. Sabemos pelo menos que Romanos 6:14 não ensina, com base na pergunta retórica de Paulo: “Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!” (Rm 6:15). Esse verso não quer dizer que devemos seguir pecando indiscriminadamente. Mas o que ele significa? Recorrer ao conceito das “duas eras”, mencionado anteriormente, pode ser útil nesse contexto.

Relacionar a experiência do “velho homem” (Rm 6:6) à lei e a experiência do “novo homem” à graça gera algumas ideias. Em Romanos, Paulo menciona várias vezes o triunvirato lei–pecado–morte (Rm 5:12, 13, 20, 21; 7:5, 9-11, 13, 23, 24; 8:2). É provável que, ao utilizar qualquer um dos três, ele estivesse se referindo à dinâmica entre todos eles. Por exemplo, Paulo falou acerca de estar “morto para o pecado” por meio da morte de Cristo tão facilmente como falou de estar “morto para a lei” por intermédio da morte de Cristo (Rm 6:2; 7:4). O relacionamento natural entre lei–pecado–morte é tão íntimo que em um momento Paulo enfatizou que a lei *não* é pecado (Rm 7:7). O trio foi repetido no clímax de seu argumento, quando ele declarou que em Cristo Jesus estamos livres “da lei do pecado e da morte” (Rm 8:2).

Assim, na experiência do velho homem o pecado se aproveita da lei para produzir a morte (Rm 7:5, 8). Essa experiência é dominada pela carne, de modo que, ainda que possua o código escrito, predomina a transgressão (Rm 7:5, 6; 2:27). A experiência da graça se tornou possível por meio da morte e ressurreição de Cristo; ela é preenchida com o Espírito, sincera obediência à lei e justiça (Rm 2:27-29; 6:4, 17-23; 7:6; 8:1-4). Essa perspectiva pode nos ajudar a compreender a razão pela qual Paulo declarou que “o pecado não terá domínio sobre [nós]; pois não [estamos] debaixo da lei, e sim da graça” (Rm 6:14).

Perguntas para discussão

1. Podemos ter certeza de que o fato de não estarmos mais “debaixo da lei” não resultará em desobediência?
2. Como você explicaria, com base em Romanos, que estar “debaixo da graça” significa que o domínio do pecado foi interrompido?



Aplicação

Para o professor: Embora a terminologia velho *versus* novo seja comum no meio acadêmico, ela não tem sido usada amplamente na literatura leiga. Para evitar equívoco e desânimo, reforce a ideia de que, embora vivamos debaixo da “graça”, o “velho homem” ainda nos tenta e incomoda por meio do nosso corpo “mortal”.

Perguntas para aplicação

1. Quais verbos em Romanos 6 demonstram que ainda temos a responsabilidade de ficar dentro da realidade do “novo homem”, na qual a graça reina por meio da justiça? (Rm 5:21)
2. Segundo Romanos 6, ser um servo da justiça é um fardo ou um privilégio? Explique.



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: O segredo para ler Paulo é pensar como ele o máximo possível. Para conseguir isso, motive os alunos a abandonar ideias preconcebidas durante a próxima atividade.

Atividade: Em geral, Paulo escreve usando contrastes. Em um quadro ou folha de papel, trace duas colunas. Em uma delas, escreva o título Velho Homem, e na outra, Novo Homem. Com base em Romanos 2–8, adicione eventos, experiências ou qualidades que caracterizam cada experiência. (Como alternativa, esse exercício pode ser conduzido como uma discussão, sem o auxílio dos materiais).

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Uma caminhada pelo cemitério

Quando era adolescente, Surayo frequentou a Igreja Adventista do Sétimo Dia durante dois anos, a convite de um vizinho no Tajiquistão. Mas aos 18 anos, parou de frequentar e se esqueceu de Deus, enquanto investia em sua carreira como enfermeira. Então, ela se casou, mas o casamento não trouxe a felicidade que Surayo esperava. Seu esposo era um jogador compulsivo, usava drogas e frequentemente a agredia.

Durante um momento de tristeza, Surayo encontrou a Bíblia que tinha ganhado de um adventista havia alguns anos. Ela abriu a Bíblia aleatoriamente, e seus olhos se depararam com o texto de Isaías 5:4. Ela leu o verso inúmeras vezes: “Que mais se poderia fazer por ela que eu não tenha feito? Então, por que só produziu uvas azedas, quando eu esperava uvas boas?” (NVI).

Lágrimas encheram seus olhos, pois percebeu que ela era a “vinha” preparada por Deus, mas havia falhado com o Senhor. Ela orou: “Deus, se eu devo continuar com meu esposo, por favor, faça com que ele pare de me bater. E permita que adoremos juntos ao Senhor. Mas se Tu desejas que eu o deixe, prepare uma forma pacífica para que eu faça isso. Eu O seguirei, Senhor.”

Logo após a oração, Surayo disse ao marido: “Amo outra pessoa mais do que a você. Ele é mais que uma pessoa para mim.”

O esposo a interrompeu triunfantemente: “Eu sabia que havia outra pessoa!”

“Não, não é isso que você está pensando”, Surayo disse. “Eu amo a Jesus, e quero que você também O ame.”

“Você deve amar Maomé”, o marido respondeu. “Ele é o nosso profeta, não Jesus.”

“A questão não é sobre quem é um profeta”, Surayo disse. “Jesus é mais que um profeta. Ele é o nosso caminho para a salvação.”

Decisão perigosa

Alguns dias depois, o marido, drogado, perdeu muito dinheiro em um jogo de apostas. Ele achou que seria melhor ir para a cadeia do que enfrentar a vergonha de não conseguir pagar a dívida. Então, decidiu matar Surayo. Ele a convidou para uma caminhada tarde da noite. A lua estava tão bonita que ela não percebeu para onde estavam caminhando. Surayo ficou surpresa ao perceber que estavam dentro de um cemitério. Ela sentiu algo cortante e frio em seu pescoço – uma faca! Seu esposo tentou cortar o pescoço dela com uma faca!

Surayo agarrou seu braço e disse: “Por que você quer me matar? Não vale a pena ir para a prisão por minha causa.”

O casal lutou, e vários dedos de Surayo foram cortados até o osso. “Jesus, salve-me!”, ela gritou. “Impeça-o!” Então, ela perdeu a consciência. Quando acordou, algumas horas depois, estava em sua cama. Seu esposo a havia trazido para casa.

Imediatamente, ela disse que não continuaria a viver com ele. O marido não resistiu, e o casal se separou. Fazia uma semana que Surayo tinha prometido seguir a Jesus se Ele ajudasse a ter um divórcio pacífico. Mas ela havia se esquecido da promessa que tinha feito.

Surayo alugou um apartamento e encontrou um emprego para trabalhar como enfermeira no turno da noite em um hospital. Então se lembrou da promessa que tinha feito a Deus. Ela começou a orar: “Senhor, se queres que eu Te siga, mostra-me a igreja à qual devo me unir para Te adorar. Qual é a verdadeira, onde Tu estás?”

Ônibus errado

Certa manhã de sábado, após o trabalho, sem perceber, Surayo entrou no ônibus errado. Ela não notou seu engano até que o ônibus chegasse ao ponto final. Olhou ao redor, tentando encontrar o rumo. Então, deparou-se com uma igreja adventista à sua frente. Ela percebeu que não havia entrado no ônibus errado por acidente. Deus a conduzira ao lugar em que estava acontecendo um culto da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

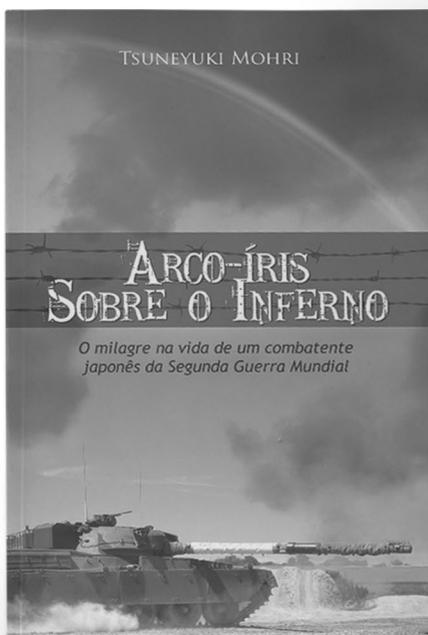
Era sábado de manhã, e o culto estava apenas começando. Surayo entrou e percebeu que esse era exatamente o lugar no qual Deus queria que ela estivesse. Nunca mais ela saiu da igreja.

Parte da oferta deste trimestre será destinada a programas de evangelização no Tadjiquistão, um país com 8 milhões de pessoas, mas apenas 204 adventistas. Obrigado por se lembrarem do Tadjiquistão em suas orações e por meio das ofertas missionárias da Escola Sabatina.

Leia mais sobre Surayo no site da Missão Adventista (bit.ly/Jesus-in-Tajikistan) e na história infantil sobre ela na página 22 do Informativo dos Menores.

Resumo missionário

- O Tadjiquistão é um país montanhoso e sem litoral na Ásia Central. A maioria das pessoas que moram lá é da etnia tadjique e falam tadjique, um dialeto persa.
- Por terem feito parte da União Soviética por 70 anos, muitos tadjiques também falam russo.
- Cerca de 70% da população é composta de jovens com menos de 30 anos de idade.
- O esporte nacional é o gushtigiri, uma forma da luta livre tradicional.



Arco-íris Sobre o Inferno

Leia o relato dos horrores da Segunda Guerra Mundial através dos olhos de um jovem japonês que se uniu à resistência contra os americanos e se tornou um assassino.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

☎ 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908



Resumo da Lição 8

Quem é o homem de Romanos 7?

TEXTO-CHAVE: Romanos 7:4-6

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que Paulo nos convida a deixar a velha identidade, descrita pelos termos lei–pecado–morte, e assumirmos a nova identidade de pessoas unidas a Cristo.

Sentir: Celebrar a realidade da nossa união matrimonial com Cristo e o conhecimento de que o Espírito será plenamente ativo nessa união.

Fazer: Dar frutos para Deus de um modo que jamais foi possível fora da união com Cristo.

ESBOÇO

I. Saber: Jesus não aceita que fiquemos divididos entre Ele e a lei

A. Se a lei é santa, justa, boa e espiritual, por que Paulo continua incentivando seus leitores a se identificarem mais uma vez com Cristo e não com a lei?

B. Por que não podemos estar casados com os dois: Cristo e a lei? O que Paulo temia, caso tentássemos viver entre os dois?

II. Sentir: morte e novo casamento

A. O que significa “morrer” para algo a fim de “viver” para outra coisa ou outra Pessoa?

B. Por que o casamento é uma metáfora adequada para descrever a união com Cristo?

III. Fazer: Obediência pelo Espírito

A. Qual é a diferença entre servir no novo modo do Espírito e servir segundo a velha forma da Lei escrita (Rm 7:6)?

B. Em relação à questão anterior, a natureza dessa obediência é a mesma, é diferente ou é um pouco de cada?

RESUMO: O capítulo 7 de Romanos amplia os contrastes de Romanos 6, mas explica de modo mais completo como a luta entre as duas experiências – lei/pecado/morte versus Cristo/Espírito/obediência/vida – se desenrola em nossa vida.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Romanos 7:1-14

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Por melhor que seja a lei, ela falha em produzir a obediência e a vida que se espera do povo de Deus. Em certo sentido, ela parece agravar o problema do pecado. Paulo cuidadosamente começou a substituir a lei como fonte primária de identidade, ao mesmo tempo em que a confirma e a defende. Porém, em vez da lei, conecta seus leitores à nova identidade em Cristo. Os resultados são Espírito, vida e, ironicamente, verdadeira obediência à lei.

Para o professor: Como igreja, repetimos muitas das afirmações paulinas acerca da lei, mas, às vezes, temos dificuldade para explicar suas avaliações negativas sobre a lei. Preste muita atenção na maneira pela qual Paulo descreveu o fenômeno da lei em Romanos 7 e oriente os alunos para que permitam que o apóstolo explique a si mesmo.

Discussão inicial: Se você é adventista do sétimo dia, as críticas de outros cristãos podem ser firmes e furiosas. Eles dizem: “Você ainda vive debaixo da antiga aliança”; “Somos salvos pela graça, não pela lei”; “Os mandamentos foram cravados na cruz”; “Você é legalista”; “Paulo diz isso e aquilo”, e assim por diante. Qual é a nossa resposta?

Quando os outros usam os comentários negativos de Paulo acerca da lei contra nós, somos tentados a bombardear as pessoas com versos que apoiam a lei nos textos de Paulo, João e Tiago, e nas declarações de Jesus. No entanto, essa estratégia apenas coloca partes da Bíblia contra a própria Bíblia. O que pode deixar uma impressão mais duradoura em nossos ouvintes é aproveitar os mesmos textos que as pessoas estão usando contra nós e explicar dentro do seu contexto o que eles realmente significam. Essa abordagem é especialmente crucial para lidar com Romanos 6 e 7.

Perguntas para discussão

1. Ao tratar de controvérsias a respeito da lei, por que é mais eficaz permanecer com os argumentos de Paulo, em vez de usar versos de outros livros?
2. Embora Romanos 7 esteja envolvido em controvérsia atualmente, será que houve polêmica quando a epístola foi lida aos romanos pela primeira vez? Explique.



Compreensão

Para o professor: Romanos 7 é uma expansão de Romanos 6. Por isso, procure ideias paralelas que Paulo repetiu e ampliou. Dê uma olhada em Romanos 8, porque várias linhas de pensamento de Paulo aparecem juntas ali, e você precisa ter certeza de que suas conclusões estejam de acordo com Romanos 8.

Comentário bíblico

I. Um funeral e um novo casamento

(Recapitule com a classe Romanos 7:1-4.)

Paulo une duas metáforas – morte e casamento – para explicar uma profunda transição que ocorreu em resultado da chegada da era messiânica. A ilustração mostra dois maridos e uma esposa, mas a interpretação é conceitualmente complicada porque aquele que morre (“Vós morrestes”) é a mesma pessoa que se casa novamente (“Para pertencerdes a outro”). Esse significado contém a ideia de que o pronome “vós” representa a esposa casada com um marido. O outro esposo é o que “ressuscitou dos mortos” (Rm 6:9), ou seja, Jesus. Juntando tudo, Paulo diz que *você* morreu para que *você* possa se casar novamente. Nesse contexto, aquele que morreu é o mesmo que “morreu para o pecado”, pois o “velho homem foi crucificado” para que o “corpo do pecado” fosse destruído (Rm 6:2, 6). No entanto, da mesma forma que morremos com Cristo em Sua crucifixão, também *vivemos* por meio de Sua ressurreição (Rm 6:4). Assim, já foi mencionado que a mesma pessoa pode morrer e também viver novamente. Portanto, ser uma esposa morta que torna a viver não é tão estranho.

Alguns erroneamente concluíram que a lei é um dos maridos mortos. No entanto, é *para a lei* que o indivíduo morre. A lei não morre, mas morre o nosso relacionamento com ela. Na ilustração, a lei é o vínculo que mantinha a mulher ligada ao primeiro marido. A morte foi o meio pelo qual esse laço foi quebrado para que houvesse o novo casamento com Cristo. Essa é uma diferença sutil e crucial.

O que significam todas essas nuances sutis, e qual é a mensagem principal de Paulo? Em primeiro lugar, note a quem ele se dirigiu: “Falo aos que conhecem a lei” (Rm 7:1). Esses são judeus e/ou prosélitos judeus. A identidade deles, tanto étnica quanto religiosa, estava completamente ligada à lei de um modo que a maioria de nós, gentios do século 21, teria dificuldade para entender. No entanto, nesse Homem de Nazaré, Deus apresentou a maior revelação de Sua justiça salvífica, e embora testemunhada pela lei, essa revelação é “independente da Lei” (Rm 3:21, NVI).

Em certo sentido, a luta de Paulo era que o “bom estava se tornando inimigo do melhor”, por assim dizer. Provou-se difícil fazer a transição da observância da lei como fonte da identidade

nacional (com os seus rituais no templo, os tipos e os sinais da aliança [como a circuncisão, etc.] para uma nova identidade que girava em torno de um Messias morto e ressurreto. Mas Paulo sabia que o povo de Deus está agora na era messiânica, do Novo Testamento, e a história de Israel passou para o último capítulo. Ele queria encorajá-los a acompanhar os dinâmicos movimentos proféticos de Deus.

Pense nisto: Conservar em mente a história de Israel pode nos ajudar a compreender alguns dos argumentos de Paulo? Pensando nos ensinamentos de Cristo acerca da lei, que tipo de vida pode o cristão esperar quando se “casa” com Ele?

II. O pecado explora a lei

(Recapitule com a classe Rm 7:5-14.)

Outro motivo, pouco enfatizado, que Paulo apresenta aos leitores para a necessidade de morrer “para a lei” (Rm 7:4) é o tema que está sendo desenvolvido, de que o pecado tira vantagem da lei para seus próprios objetivos. Observe a progressão dos versos nesse sentido: “Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa”; “as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte”; “o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência”; “o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte”; “porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou e me matou” (Rm 5:20; 7:5, 8, 10, 11). Como algo tão bom e santo como a lei (Rm 7:12) poderia parecer cúmplice do pecado e da morte?

A resposta está na pressuposição que Paulo apresenta claramente em pelo menos três versos: (1) “Quando vivíamos *segundo a carne*, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte” (Rm 7:5, itálicos acrescentados); (2) “Bem sabemos que a lei é espiritual; *eu, todavia, sou carnal*, vendido à escravidão do pecado” (Rm 7:14, itálicos acrescentados); (3) “O que fora impossível à lei, no que estava *enferma pela carne*, isso fez Deus (Rm 8:3, itálicos acrescentados). Quando a carne – ou a natureza carnal que é radicalmente oposta à lei (Rm 8:7, 8) – é confrontada com a lei, o resultado é o pecado e a morte, e pode parecer que a lei esteja causando os dois. No entanto, essa conclusão não é verdadeira, e Paulo enfaticamente negou que a lei seja culpada. Paulo declarou: “É a lei pecado? De modo nenhum!” “Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum!” (Rm 7:7, 13). Toda a culpa deve estar à porta do pecado; embora a lei tenha um papel na dinâmica entre o pecado e a morte, ela é inocente.

Paulo previu que essas conexões inesperadas entre pecado e lei escandalizariam alguns. Por causa disso, Romanos 7 permanece como a mais forte apologia (defesa) da lei em todos os escritos de Paulo.

Pense nisto: Em suas palavras, explique a dinâmica da lei, pecado, morte e carne que atua em Romanos 7. Por que Paulo precisou defender a lei com tanto vigor à luz dos seus próprios argumentos?



Aplicação

Para o professor: Se há um forte grupo legalista em sua igreja, é essencial que a identidade das pessoas passe a ser fundamentada no relacionamento com Cristo, e não nas regras. Por outro lado, para o período antinomiano em que estamos inseridos, a defesa que Paulo fez da lei é bem apropriada. Conheça seu público e ministre de acordo com a necessidade dele.

Perguntas para reflexão

1. Quais conexões você vê entre os dois maridos do início do capítulo e a luta interior descrita no final do capítulo?
2. O que Romanos 7 tem a dizer para a pessoa que se sente dominada pelo pecado?

**Criatividade e atividades práticas**

Para o professor: Nem sempre é fácil compreender os escritos de Paulo. No entanto, muitas vezes ele gostava de dizer a mesma coisa de diferentes maneiras. Se não entendermos de uma forma, há esperança de percebermos o ensino em outras partes de seus textos. Mostre um exemplo dessa repetição e reafirmação nos escritos paulinos e motive os alunos a perseverar com Paulo.

Atividades

1. Pense em Romanos 7 como um comentário sobre o capítulo 6, ou vice-versa, e veja quantos versos você encontra de um capítulo que influenciam versos do outro capítulo.
2. Leia Romanos 1–8 de uma só vez com alguns amigos. Compartilhem as ideias que surgirem ao observar o quadro mais amplo, em vez de uma leitura de versos isolados.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Futebol e evangelismo

Os meninos do bairro que jogam futebol no time de um treinador adventista do sétimo dia, no Tajiquistão, têm mais preocupações do que os cartões amarelo e vermelho. Eles também tentam evitar o cartão especial azul. O treinador, Bakhriddin [pronuncia-se Baquiridin], mostra o cartão azul quando escuta um jogador falar palavrões. Se um jogador recebe dois cartões azuis, ele está fora do jogo.

Os pais gostam da disciplina que Bakhriddin exige de seus jogadores. Eles notam que seus filhos ajudam mais em casa por causa da disciplina que aprendem no campo de futebol. Os meninos falam cada vez menos palavrões e não desperdiçam mais tanto tempo em jogos de computador.

Um novo modelo de evangelismo

O time de futebol é parte dos esforços da igreja adventista para alcançar os vizinhos no Tajiquistão, um país sem litoral na Ásia Central e que é predominantemente muçulmano. Existem ali somente 204 irmãos adventistas. Mais de 1.000 membros da Igreja deixaram o Tajiquistão na última década devido à instabilidade. Os líderes da Igreja dizem que é difícil compartilhar Jesus com a população porque o evangelismo público é proibido.

No entanto, os líderes da Igreja estão esperançosos porque 18 pessoas foram batizadas em 2016, como resultado das orações e de programas de evangelismo. Eles trabalham para desenvolver mais programas de evangelismo, como o time de futebol. Planejam estabelecer uma escola de inglês, realizar feiras de saúde e exposições sobre família, além de apoiar um pequeno, mas popular, clube de ciclismo. Esses programas criam oportunidades para desenvolver amizades com vizinhos e contribuem para o desenvolvimento da sociedade.

Parte da oferta deste trimestre será destinada a realizar programas de evangelismo como o time de futebol no Tajiquistão.

Missão inesperada

O time de futebol joga em um campo próximo à única igreja adventista na capital do Tadjiquistão, Dushanbe. O time foi formado em 2015, quando as crianças da vizinhança viram um membro da igreja adventista jogando no campo e pediram que ele fosse o seu técnico. Imediatamente, Bakhridin abraçou a ideia de trabalhar com as crianças e criar laços de amizade que pudessem se estender aos seus pais. Esse projeto não requeria muitos gastos – somente três bolas de futebol, um apito e um cronômetro. Bakhridin recebeu o certificado da Confederação Asiática de Futebol, o órgão dirigente do esporte na Ásia, para ser treinador de futebol infantil.

Atualmente, Bakhridin dirige dois ou três jogos por semana. De cada sessão de treinamento de 90 minutos, 15 minutos são reservados para aulas sobre princípios morais. Os meninos, com idades entre 11 e 13 anos, têm que parar de usar drogas e outras substâncias nocivas quando passam a se envolver com o esporte.

Como resultado desse trabalho, durante um jogo de futebol, nenhum cartão azul como punição para os palavrões foi mostrado. Os rapazes correram atrás da bola com determinação mesmo sob leve chuva. Eles sorriam sempre que o treinador se dirigia a eles. Meia dúzia de rapazes assistiu ao jogo, desejando fazer parte do time. O treinador disse que os espectadores teriam a oportunidade de se juntar à equipe.

Depois do futebol, os pais convidam o técnico para visitar suas casas para beber chá e conversar.

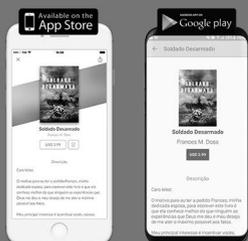
“Os pais estão felizes, pois as crianças estão comprometidas com o esporte”, disse o técnico. “Eles falam: ‘Estamos felizes que o senhor organizou esse time para colocar nossos filhos no bom caminho.’”

Por favor, orem pelo time de futebol, não para que ganhe os jogos, mas para que conquiste mais pessoas para Jesus. E ajudem o evangelismo no Tadjiquistão e ao redor do mundo com as suas ofertas missionárias para a Escola Sabatina.

Mensagem missionária

- O Tadjiquistão se considera um Estado secular. A Constituição prevê liberdade religiosa, mas 98% da população são muçulmanos.
- Os primeiros adventistas, Ivan e Vasily Kosmjnin, viajaram para o Tadjiquistão em 1929.
- Existem apenas 204 adventistas no Tadjiquistão, um adventista para cada grupo de 39.215 habitantes. Eles buscam novas ideias para alcançar as pessoas em seu país de maneira prática, e Deus está abrindo portas.

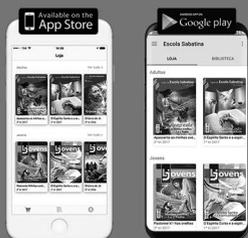
Experimente os Aplicativos da CPB



CPB Books
O leitor de livros digitais da
Casa Publicadora Brasileira



HASD
Aplicativo do *Hinário*
Adventista do Sétimo Dia



Escola Sabatina
Aplicativo oficial da Lição
da Escola Sabatina



O conteúdo para os aplicativos CPB BOOKS e ESCOLA SABATINA
você também encontra em cpb.com.br



Resumo da Lição 9

Nenhuma condenação

TEXTO-CHAVE: Romanos 8:1

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que o justo vive pela fé, e o que significa ser habitado pelo Espírito.

Sentir: Esperança na comunhão constante que podemos ter com Jesus por meio do Espírito Santo.

Fazer: Descobrir e experimentar uma forma de viver que construa uma amizade com Deus.

ESBOÇO

I. Saber: O justo vive pela fé

- A. Como viver pela fé?
- B. O que significa andar segundo o Espírito?
- C. O que significa ter o Espírito Santo habitando em nós?
- D. De que modo a permanência do Espírito em nós transforma nosso coração?

II. Sentir: Esperança na comunhão com o Espírito Santo

- A. Em que momentos você se sente mais sozinho?
- B. O que os bons amigos trazem à sua vida?
- C. Para você, faz diferença saber que o Deus do Universo anseia ser seu constante companheiro?

III. Fazer: Construir uma amizade com Deus

- A. O que você estaria disposto a fazer para desenvolver amizade com Cristo?
- B. De que forma você pode refletir sobre quem é Jesus?
- C. Em quais momentos importantes da vida você notou a companhia do Espírito Santo?
- D. Refletir sobre quem Cristo é fez diferença para você?

RESUMO: Quando compreendemos que ser habitados pelo Espírito Santo significa ter uma dedicada amizade com Cristo, encontramos esperança e transformação em Sua companhia.



Motivação

Focalizando as Escrituras: Romanos 8:1

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Demorar-se nas coisas de Cristo, tanto em pensamentos quanto no estilo de vida, constrói uma amizade com Deus por meio da obra do Espírito Santo.

Para o professor: Ajude sua classe a compreender que foi o sacrifício de Cristo que removeu a condenação. Não há nada que possamos fazer para merecer a salvação ou nos libertar da condenação. Agora que fomos libertos da condenação e estamos livres para escolher a vida segundo o Espírito, em lugar da vida segundo a carne, podemos voltar nossa mente para Cristo e construir uma amizade com Ele por meio do nosso relacionamento com o Espírito Santo. Ter em mente a ideia da amizade ajudará a explicar melhor o que é ter o Espírito Santo habitando no coração.

Discussão inicial: Você já observou a maneira pela qual nossos diferentes amigos nos influenciam? Dependendo das pessoas com quem estamos passando tempo, nossas atividades, personalidade, vocabulário, o modo de tratar os outros e o nosso humor parecem mudar.



Compreensão

Para o professor: Há muita informação em Romanos 8 para cobrir em uma semana da Lição da Escola Sabatina. Por isso, focalizaremos os primeiros 11 versos. Será mais útil destacar os três pontos desta lição e não permitir que a classe se distraia com outros temas que podem ser encontrados nesse capítulo: questões de cristologia, propiciação e assim por diante. Mantenha a mente dos alunos concentrada no conceito da amizade com Deus.

Enquanto Cory crescia, ele teve diferentes amigos com os quais gostava de estar. Um deles era líder de gangue, literalmente. Ele estava tentando formar uma gangue na pequena cidade em que viviam. O pai de Cory o alertava acerca de andar com esse amigo, dizendo que não acabaria bem. Cory não deu ouvidos ao pai e, aos 12 anos, foi preso por furtar o mercado local – tudo porque estava tentando impressionar esse “amigo”.

Outros amigos de Cory gostavam de sair às escondidas, no meio da noite. Quando esses garotos passavam a noite na casa de Cory, eles fugiam pelo celeiro e caminhavam quase cinco quilômetros para uma cidade cuja população era de 2.500 pessoas, onde nada estava acontecendo.

Cory também tinha um amigo, Kelly, que não via sentido em sair sorrateiramente e praticar furtos. Na verdade, Kelly convidava Cory para o grupo jovem da igreja. Quando Cory estava com Kelly, os pensamentos dele estavam em um lugar melhor, suas ações eram mais positivas e o seu caráter estava sendo formado em uma direção mais reta.

Perguntas para discussão

1. Por que somos influenciados pelos amigos com os quais passamos tempo? Quais necessidades são supridas pela amizade?
2. De que forma você imagina uma amizade com Deus, e como isso afetaria sua vida?

Comentário bíblico

Introdução: (Faça uma breve revisão e resumo de Romanos 1:16, 17; 5–8.) No capítulo 8 de Romanos, Paulo continuou o desenvolvimento do tema do evangelho, que revela a justiça de Deus, “uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: ‘O justo viverá pela fé’” (Rm 1:17, NVI). No capítulo 5, ele desenvolveu o assunto do domínio do pecado sobre o mundo. Então, no capítulo 6, explicou a morte para o pecado e a novidade de vida de que necessitamos, representadas pelo batismo. No capítulo 7, apresentou a natureza do pecado que habita em nós (Rm 7:22, 23). No capítulo 8, Paulo faz a transição para o que significa viver pela fé, que é viver em Cristo tendo o Espírito Santo habitando no coração, em vez de ser habitado pelo pecado (Rm 8:1-11).

Pense nisto: Quais são as principais implicações da justificação pela fé que fortalecerão nossa caminhada com Deus por meio da subsequente vida no Espírito?

I. O justo viverá pela fé

(Recapitule com a classe Rm 8:1-11.)

A frase no início desse capítulo e o Texto-Chave iniciam com a palavra *agora*. Essa palavra é um recurso de transição, similar à expressão “portanto”. Paulo reuniu evidências para mostrar a devastação provocada pelo pecado e levou o argumento a um clímax, especialmente com a exclamação de Romanos 7:24: “Quem me livrará do corpo desta morte?” A resposta, claro, é Jesus Cristo, o Libertador. Portanto, porque Jesus nos libertou do “corpo da morte”, não há mais condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus. Até esse ponto da carta, Paulo discorreu sobre a aparência da condenação e a condição miserável em que toda a humanidade está presa.

Ele agora faz a transição para a vida de fé, pois os justos não apenas recebem justificação pela fé, mas também vivem pela fé segundo o Espírito.

Assim como a justificação foi dada como um dom ao crente, a vida justa também é dada a ele por meio da fé. Jesus veio “semelhança de carne pecaminosa” e foi oferecido como oferta pelo pecado, cumprindo a justiça da lei. Por essa razão, Paulo lembrou aos seus leitores que o crente pode viver em liberdade por meio do Espírito (Rm 8:2-4).

Pense nisto: 1. O que a morte de Jesus tem a ver com nossa capacidade de ter uma vida justa? 2. Como Jesus cumpriu a lei? 3. De que modo o fato de que Jesus cumpriu a lei deu aos crentes liberdade para viver?

II. Viver segundo o Espírito

(Recapitule com a classe Rm 7:22, 23; 8:9-11.)

Andar segundo o “Espírito” e não de acordo com a “carne” é uma expressão grega que significa conduzir a vida de certa maneira. Do mesmo modo que o pecador submetia sua vontade e estilo de vida ao pecado de maneira tão completa (Rm 7:22, 23), ele pode submeter sua vontade e estilo de vida ao Espírito de modo integral, de tal forma que ele seja habitado pelo Espírito (Rm 8:9-11).

O que significa ser habitado pelo Espírito? Significa que a mente está fixada nas coisas do Espírito em lugar das coisas da carne. Enquanto nos demoramos nas coisas do Espírito e vivemos segundo o Espírito, somos habitados pelo Espírito. Isso não significa que o Espírito fique preso em nosso ser, assim como o corpo do pecado não está entrelaçado em nosso ser de modo irremediável. Ser habitado pelo Espírito significa que passamos a ser amigos do Espírito, não mais hostis a Deus, como a mente concentrada na carne já foi (Rm 8:7).

Pense nisto: 1. Quais tipos de “morte” poderiam ser trazidos à vida de alguém que se concentra na carne? Dê exemplos de morte espiritual, emocional e social. 2. Como é a vida segundo o Espírito? Você já viu alguém viver segundo o Espírito de modo concreto? Como foi essa experiência?

III. Habitar no coração significa ter amizade

(Recapitule com a classe Jo 17:20-23.)

Pense na ideia de habitar no coração como uma profunda amizade. Quando vivemos em comunidade com amigos, o que eles dizem e quem eles são nos contagia. Passamos a pensar, falar e agir como eles. E temos a mesma influência sobre eles. Se chagássemos ao ponto de nos submetermos completamente à vontade de nosso amigo, e mudássemos totalmente nosso modo de pensar e nossa vontade para o que ele deseja e espera, poderíamos dizer que somos “habitados” por esse amigo. Jesus orou em João 17:20-23 para que os discípulos fossem um como Ele e o Pai são um. Os discípulos não conseguiram se unir uns aos outros, assim como nós não podemos. No entanto, eles deviam ser um com os outros e com Jesus, assim como Jesus é um com o Pai. Essa unidade é compartilhar da mente, da vontade e do propósito.

Pense nisto: 1. Você já foi tão íntimo de alguém que passou a pensar de maneira idêntica a essa pessoa? 2. Qual foi a última vez em que você se lembrou de trechos da Palavra de Deus quando você precisou dela?



Aplicação

Para o professor: Continue ajudando sua classe a pensar sobre a amizade com Deus. Enfatize que a comunicação é uma parte importante da amizade e ajude-os a perceber que meditar nas coisas do Espírito é ouvir o que Ele tem a nos dizer por meio das Escrituras.

Perguntas para reflexão

1. Como você constrói uma amizade forte com alguém?
2. De que forma você pode construir uma amizade com Deus? Como você medita sobre as coisas e palavras do Espírito?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Ajude sua classe a pensar em maneiras pelas quais os alunos poderiam direcionar a mente de modo mais criativo para a amizade com o Espírito.

Atividades

1. Memorize uma passagem das Escrituras que se relacione diretamente com um dos desafios de sua vida.
2. Crie uma representação artística de amizade com Deus por meio de música, desenho/pintura, colagem, escultura, etc.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Vale a pena fazer o bem?

Toma é um empresário da Geórgia. Ele economizou 15 mil dólares e queria comprar um carro novo. No entanto, ele sentiu um desejo irresistível de doar essa quantia aos parentes que enfrentavam dificuldades financeiras. Por mais que tentasse, Toma não conseguia parar de pensar no assunto. Essa questão o mantinha acordado à noite e, durante o dia, Toma tinha dificuldade para se concentrar no trabalho. Era como se alguém estivesse lhe dizendo para ajudar os parentes.

Finalmente, Toma desistiu. Por meio de um amigo empresário, ele encontrou empregos temporários na Holanda para seus parentes. Pagou os passaportes e as passagens de avião para eles. Então, dividiu o restante do dinheiro com os parentes e lhes desejou boa viagem.

Os familiares ficaram impressionados. “Como podemos agradecer?”, perguntaram.

“Não é exatamente um presente”, respondeu Toma. “Trabalhem e devolvam o dinheiro. Então, poderei comprar meu carro.”

Maus pagadores

Depois de algum tempo, os parentes dele começaram a ganhar muito dinheiro na Holanda. Toma pediu que pagassem a dívida, mas eles se recusaram e pararam de atender aos seus telefonemas.

Toma ficou furioso. Ele foi até a Holanda e disse a seu amigo empresário que havia contratado seus parentes que descontasse o valor do salário deles até saldar a dívida. Em seguida, voltou para a Geórgia com os 15 mil dólares em dinheiro. Mas algo arruinou seus planos de comprar um carro: um ladrão roubou metade do dinheiro.

Então um dia Toma precisou fazer uma viagem de negócios a Kiev, capital da Ucrânia. Ele viu dezenas de crianças participando de brincadeiras em um parque da cidade e se aproximou para ver o que estava acontecendo. Um homem lhe informou que a igreja adventista do sétimo dia localizada do outro lado da rua havia organizado um festival especial para as crianças do bairro. Aquele homem se apresentou como pastor Roman.

Toma, ainda pensando em seus parentes, compartilhou com o pastor a história de como sua boa ação havia sido retribuída com o mal. “O que você acha?”, ele disse. “Depois de tudo isso, vale a pena fazer o bem?”

Naquele momento, vários versículos da Bíblia vieram à mente do pastor.

O pastor Roman disse para Toma: “Acho que você omitiu alguns detalhes importantes de sua história. Antes de ajudá-los, seus parentes culpavam a Deus pela pobreza deles, não é verdade?”

“Como você sabe?”, exclamou Toma. “Foi exatamente assim!”

“Eu sei”, disse o pastor Roman, “porque está escrito em Romanos 3:4: ‘De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso. Como está escrito: ‘De modo que são justas as tuas palavras e prevaleces quando julgas’ (NVI). Seus familiares culpavam a Deus, mas Ele lhes deu uma chance de ter dinheiro e começar uma nova vida.”

O pastor continuou: “A segunda coisa que você não me disse é que seus parentes desperdiçaram todo o seu dinheiro depois que voltaram para a Geórgia e, novamente, estão culpando a Deus.”

“Foi exatamente o que aconteceu!”, Toma disse. “Mas como você sabe?”

“Sei porque está escrito em Provérbios 13:11: ‘O dinheiro ganho com desonestidade diminuirá, mas quem o ajunta aos poucos terá cada vez mais’ (NVI).

Profecia surpreendente

“Há uma última coisa que você não me disse”, falou o pastor Roman. “Quando você retornou à Geórgia, amargamente decepcionado após sua viagem para a Holanda, o seu negócio começou a crescer.”

“Como você sabe?”, disse Toma. “Tive tanto sucesso no trabalho que fiquei surpreso.”

“Eu sei porque está escrito em Provérbios 19:17: ‘Quem se compadece dos pobres ao Senhor empresta, e este lhe paga o seu benefício’ (NVI).

Toma ficou impressionado com o que o pastor falava. Mas não conseguia entender o quadro completo. Ele pediu ao pastor que explicasse melhor.

O pastor Roman explicou: “Seus parentes eram pobres e culpavam a Deus pelos seus problemas. Deus decidiu lhes dar uma oportunidade para que não tivessem razão para culpá-Lo no Dia do Juízo. O Senhor procurou alguém para doar dinheiro para eles. Isso aconteceu quando o Espírito Santo o convenceu a ajudar seus familiares. Você sentiu um desejo tão irresistível de ajudá-los que não conseguiu ignorar. Mas seus parentes foram desonestos e não aproveitaram a oportunidade. Assim, no Dia do Juízo, eles não poderão se justificar dizendo que Deus não lhes deu uma chance. Você aparecerá diante de Deus no Dia do Juízo Final e poderá perguntar: ‘Por que Tu fizeste o bem aos meus parentes e não a mim?’ Deus responderá: ‘O que Eu devo a você? Embora seus parentes não fossem confiáveis, Eu devolvi seu empréstimo. Você conseguiu de volta o dinheiro emprestado.’”

Com essas palavras, Toma clamou: “Deus não só me devolveu o dinheiro que doei aos meus parentes, mas devolveu três vezes mais!”

O pastor Roman perguntou calmamente: “Então, vale a pena fazer o bem?”

“Sim”, Toma disse. “Não há outra forma de entender esse assunto.”

Obrigado por se lembrar, em suas orações, dos pastores adventistas e de sua missão evangelística.

Roman Prodanyuk é presidente da Associação de Kiev.

Resumo missionário

- A Ucrânia, que pertencia à antiga União Soviética, atualmente é o maior país inteiramente dentro da Europa. Sua população é de aproximadamente 42,5 milhões de habitantes.
- Durante séculos, as terras férteis da Ucrânia lhe renderam o título de “celeiro global”. É um dos maiores exportadores de grãos do mundo. O país também possui um grande setor industrial.
- Os moradores de algumas partes da Ucrânia sofrem com a grande poluição no ar e na água, e milhares morreram de envenenamento por radiação e câncer após a explosão de um reator nuclear na usina de Chernobyl, na Ucrânia, em 1986.



MKT CPB | Fotolia

CPB
ONLINE

DE NATAL

DE 20 A 26 DE NOVEMBRO

Lição 9

The image is a promotional graphic for CPB ONLINE. It features a dark, textured background with a subtle pattern of small white dots. At the top and bottom are two wrapped gifts: the top one is dark with a light ribbon and bow, and the bottom one is light with a dark ribbon and bow. In the center, the CPB logo (a stylized flame or leaf) is positioned to the left of the text 'CPB ONLINE'. Below this, the words 'DE NATAL' are enclosed in a white rectangular box. At the bottom, the dates 'DE 20 A 26 DE NOVEMBRO' are written in white. On the left side, there is vertical text 'MKT CPB | Fotolia'. On the right side, there is a blue vertical bar with the text 'Lição 9'.

Resumo da Lição 10

Filhos da promessa

TEXTO-CHAVE: Romanos 9

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que Deus não abandonou Israel e que Ele deseja salvar todos: judeus e gentios.

Sentir: Desenvolver uma compreensão convincente de que, embora Deus deseje salvar todos, somente Ele escolhe quem desempenha missões específicas em Seu reino.

Fazer: Buscar esclarecer a diferença entre aqueles que Deus salva e aqueles a quem Ele designa como seus agentes de salvação.

ESBOÇO

I. Saber: Como Deus redime os perdidos

A. Qual foi a razão pela qual Israel não compreendeu seu destino divino?

B. Por que Deus jamais fez uma aliança incondicional para salvar algum povo ou grupo religioso?

II. Sentir: A paciência de Deus para com as falhas de Israel

A. A rejeição e a crucifixão de Cristo por parte dos judeus poderiam ter feito com que Deus rejeitasse a nação, mas por que Deus não rejeitou completamente Israel?

B. Você já desperdiçou uma importante oportunidade de trabalho, mas teve uma segunda chance? Por favor, compartilhe sua reação a essa bênção especial.

III. Fazer: Submeter-se à vontade de Deus

A. Por que alguns invejam o ministério de outros?

B. É Deus quem determina os dons espirituais que serão concedidos a cada pessoa. O que esse fato demonstra sobre a divina designação para o serviço?

RESUMO: É importante tentar compreender a vontade divina de salvar todos, judeus e gentios, e esclarecer que Ele escolhe quem Ele deseja para alcançar os perdidos.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Romanos 9

Conceito-chave para o crescimento espiritual: É essencialmente importante compreender que Deus não predetermina a salvação eterna de ninguém. No entanto, Ele determina quem cumprirá Sua ordem quando se trata das tarefas missionárias e dons espirituais. Numa vida de testemunho e serviço cristão, há uma grande bênção em fazer parte dos propósitos redentivos de Deus.

Para o professor: Deus não predetermina a salvação pessoal de ninguém. No entanto, o Senhor é soberano quando se trata do destino de Israel como testemunha missionária escolhida por Ele para alcançar a humanidade perdida. Assim, a pergunta-chave desta semana é: Como Deus Se relaciona com as falhas de Seu povo do Antigo Testamento no contexto de Seu desejo de salvar judeus e gentios?

Discussão inicial: Ao ler Romanos 9, já surgiram em sua mente perguntas a respeito da aparente irresistível predestinação divina, especialmente questões relacionadas à salvação pessoal do pecado e da morte eterna?

Perguntas para discussão

1. Na natureza divina, o que nos assegura que Ele não é um Ser que predetermina o destino eterno de todos de maneira irresistível?
2. Por que Paulo parece tão preocupado com a salvação dos judeus?
3. Considere a evidente preocupação de Paulo com o que tem sido chamado “a questão judaica” em Romanos 9. O que contribuiu para a angustiante perplexidade de Paulo pelo fato de que os judeus estavam resistindo ao evangelho, enquanto grande número de gentios alegremente afluíam para as igrejas e voluntariamente o abraçavam?



Compreensão

Para o professor: Embora desejemos justificar o anseio divino de salvar todos os seres humanos pecadores, a principal questão de Romanos 9 é: Como Deus pretende finalmente redimir os israelitas (judeus), a despeito das falhas deles no passado? Por isso, precisamos seguir cuidadosamente a argumentação de Paulo que tentará justificar as divinas providências redentoras ao salvar todos: judeus e gentios.

Comentário bíblico

I. A preocupação de Paulo e seu propósito para judeus e gentios

(Recapitule com a classe Rm 9:1-13.)

Nesses versos, Paulo tentou demonstrar que o plano de Deus para usar Israel não falhou completamente, e ainda está produzindo um “remanescente” da semente de Abraão. Portanto, embora Deus tenha sido seletivo, Sua vontade de salvar os perdidos certamente tem sido efetuada, ainda que lentamente. Por exemplo, Abraão, o pai da nação judaica, foi escolhido, e ele (pela fé nas promessas e no poder de Deus) gerou um filho chamado Isaque; e, pela fé, Isaque gerou a Jacó, o progenitor direto das tribos de Israel. Embora Deus tenha enfrentado algumas complicações, de maneira firme, persistente e providencial, Ele está suscitando uma “semente” fiel, ou filhos redimidos. E esses filhos do milagre estão se tornando Seus progenitores de Israel e agentes de salvação neste mundo atormentado pelo pecado e desespero.

Pense nisto: Embora Deus tenha sido seletivo na escolha de Seus servos especiais, que evidência temos de que o Senhor não tem sido arbitrário na escolha das pessoas que Ele salva?

II. Mensageiros escolhidos por Deus para o mundo

(Recapitule com a classe Rm 9:14-24.)

Paulo continuou seu argumento citando Êxodo 33:19 e 9:16 para enfatizar que Deus terá “misericórdia de quem” Ele escolher. Ele demonstrará Sua “compaixão” e Seu “poder [...] por toda a Terra” (Rm 9:15, 17). Paulo também apresentou o soberano “poder” de Deus na ilustração do divino Oleiro, que tem a prerrogativa de moldar o barro como Ele preferir (Rm 9:19-24). Assim, Deus é Aquele que está no comando quando se trata de decidir quem fará Sua vontade missionária na Terra.

Pergunta para discussão: Deus está no controle quanto à escolha dos Seus agentes missionários. Esse fato nega Sua competência para conceder aos seres humanos o direito de escolher aceitar ou rejeitar a salvação eterna? Por quê?

III. Deus está no comando de Sua missão de salvar o mundo

(Recapitule com a classe Romanos 9:25-33.)

Separe um tempo para examinar as passagens do Antigo Testamento citadas por Paulo e que profetizam acerca da missão divina aos gentios (por exemplo, Os 2:23; 1:10; Is 10:22, 23; 1:9; 13:19). **Pense nisto:** Nesses versos, quais evidências indicam a paixão de Deus para salvar judeus e gentios?

IV. Oferta universal de salvação

(Recapitule com a classe 1Tm 2:3, 4; 4:10; Jo 3:16; Tt 2:11; e 2Pe 3:9.)

Esses textos para recapitulação claramente testificam de uma oferta universal de salvação. Mas como essas passagens se relacionam com a tese de Paulo acerca da soberania divina ao escolher Israel para cumprir Sua tarefa missionária?

Para responder a essa pergunta, vamos considerar cinco textos que falam claramente da salvação relacionada à graça redentora e ao livre arbítrio:

1. “Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos” (1Tm 2:3, 4).
2. “Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis” (1Tm 4:10).
3. “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16).
4. “A graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens” (Tt 2:11).
5. “O Senhor [...] é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2Pe 3:9).

Pense nisto: Releia a pergunta que iniciou esta seção: Como devemos entender esses versos bíblicos? Para responder, pense no seguinte argumento: se, em Romanos 9, Paulo quisesse dizer que Deus irresistivelmente predeterminou a salvação a todas as pessoas, independentemente da sua resposta ao evangelho, dada livremente, com base na graça e na fé, então encontramos nas Escrituras uma grave contradição. O que deve ser feito acerca desse suposto problema? Pareceria “lógico” concluir que o tema do grande conflito estivesse desprovido de seu poder interpretativo para explicar a origem do pecado e do sofrimento. O terrível resultado dessa conclusão seria que Deus Se tornaria a causa única do mal e o Doador de uma arbitrária salvação do salário do pecado. Como uma correta compreensão da verdade bíblica em Romanos 9 anula essa falsa suposição?



Aplicação

Para o professor: Convide seus alunos a pensar na última pergunta acerca da dinâmica do tema do grande conflito no passo anterior e, então, discuta as perguntas abaixo:

Perguntas para reflexão

1. A filosofia e a teologia frequentemente mencionam o tema da “teodiceia”, ou seja, a questão de como lidar com o assunto de vindicar ou “julgar” adequadamente a Deus diante do problema do sofrimento e da tristeza. Como você tem lutado para compreender o problema do mal?
2. Como nossa explicação de Romanos 9 faz sentido no contexto do desdobramento do argumento de Paulo em Romanos? Ou nós introduzimos inadequadamente o tema relacionado ao “livre-arbítrio” e à “livre graça”, que é alheio ao pensamento geral de Paulo? Comente.
3. É justo colocar Paulo na narrativa mais ampla do cânon bíblico quando se trata das várias passagens acerca do livre-arbítrio e da graça citadas acima?
4. Como o grande conflito apresenta uma explicação satisfatória do problema do mal e da inconcebível quantidade de sofrimento humano e de perda manifestados na história deste mundo?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Enquanto seus alunos discutem Romanos 9 e a luta de Paulo com “a questão judaica”, tente levá-los a se identificarem de maneira solidária com Paulo e suas preocupações missionárias para com os judeus e gentios.

Atividades

1. Oriente os alunos a reler Romanos 9:1-4, que apresenta a angustiada e desesperada confissão de Paulo sobre sua preocupação com a salvação dos judeus.
2. Após refletir sobre sua experiência de testemunho e serviço cristão, pergunte (primeiro individualmente e depois em grupo) se vocês já atingiram o ponto de estar dispostos a morrer “com” (a exemplo de Moisés) ou “pelos” (a exemplo de Paulo) cristãos e não cristãos.
3. Em Romanos 9:30-33, enquanto Paulo ponderava sobre as diferentes maneiras pelas quais “Israel” (principalmente os “judeus” do primeiro século) e os “gentios” se relacionavam com o evangelho, ele comparou as duas experiências contrastantes daqueles que perseguiram “a lei de justiça” (Rm 9:31). Ele identificou essas duas experiências como (1) “a justificação [...] da fé” (Rm 9:30) e (2) “obras da lei” (Rm 9:32, ARC). Quais seriam algumas características essenciais que poderiam auxiliar os seguidores de Cristo a distinguir as experiências baseadas na “fé” daquelas fundamentadas nas “obras da lei”?

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Falando de Jesus no trem

Ser cristão não é somente falar. Ser cristão é viver de maneira que as pessoas percebam que somos diferentes. Então elas fazem perguntas, e nós respondemos com entusiasmo porque sabemos a resposta. Mas, se as pessoas não nos perguntam nada, não temos motivos para falar.

Recrutador ativo

Nikolai Zhukalyuk procura maneiras de conversar com as pessoas. Ele não acredita que seja correto iniciar uma conversa discutindo sobre o sábado ou outra doutrina. Em vez disso, quer que as pessoas percebam que ele pode oferecer algo de que elas precisam.

Certo dia, Nikolai viajou de trem de Lviv [pronuncia-se Levive] até Kiev, a capital da Ucrânia, num trajeto feito durante a noite. Ele reservou uma cama num compartimento com dois lugares para dormir, e o outro passageiro era uma senhora.

Quando se conheceram, ele disse à senhora: “Viajaremos por algumas horas, precisamos nos apresentar. Você é de Lviv ou esteve lá a trabalho?”

A senhora respondeu: “Não sou de Lviv. Sou de Kiev e estou indo para casa.”

Ele sorriu e respondeu: “Eu sou de Lviv e vou para Kiev.”

“Por que você vai para Kiev?” Ela perguntou, de maneira curiosa, mas educada.

Ele disse que havia sido líder de igreja e que tinha muitos amigos ao redor do mundo. Quando os amigos vêm à Ucrânia, às vezes, eles o convidam para se encontrarem em Kiev. Ele disse que é mais conveniente para os amigos e que fica feliz em viajar para vê-los. Isso lhe permitiu dar uma breve biografia da sua vida.

Despertando o interesse

Suas palavras captaram o interesse da senhora. Ela disse: “Meu nome é Nadya. Qual é a igreja que o senhor ajudou a liderar?”

Ele não respondeu imediatamente. Em vez disso, sorriu e perguntou: “Qual igreja a senhora frequenta?”

“Eu não frequento nenhuma igreja”, ela respondeu. “Mas me considero ortodoxa”. Nadya explicou que é psicóloga especializada no tratamento de pessoas traumatizadas pelo contínuo conflito no leste da Ucrânia. Então ela disse: “Percebi que você não é da religião ortodoxa. Qual é a diferença entre a sua igreja e a Igreja Ortodoxa?”

“Os ortodoxos guardam o domingo, e nós guardamos o sábado”, ele disse.

“O que quer dizer guardar o sábado?”

“Você já leu a Bíblia?”, ele perguntou.

“Sim, claro.”

“Conhece os Dez Mandamentos?”

“Sim”, respondeu pensativa. “Não furtarás, não matarás [...]”

“Bem, o quarto mandamento fala sobre o sábado”, ele disse.

A conversa continuou por um longo tempo. Nikolai percebeu que podiam conversar a noite toda, por isso sugeriu que descansassem um pouco. A mulher queria saber mais e perguntou se poderia encontrar um dos livros de sua autoria em livrarias de Kiev. Ele havia mencionado que é autor de 15 livros.

Mantendo contato

A mulher expressou decepção quando Nikolai disse que seus livros estavam esgotados, mas prometeu enviar um livro para o endereço dela. Ela anotou seu endereço e número de telefone e entregou a Nikolai.

Na manhã seguinte, ao chegar a Kiev, a senhora apresentou o pastor Nikolai ao marido, que a esperava na estação de trem. Ela e seu marido ajudaram a transportar a bagagem de Nikolai até a sala de espera da estação de trem e disseram ao pastor que telefonasse caso ninguém viesse buscá-lo. “Vamos cuidar de você”, ela disse.

Isso é testemunhar! Agora Nikolai tem uma nova amiga interessada em aprender mais sobre Deus e Suas verdades. Eles desejam manter contato.

As ofertas missionárias ajudam a prover literatura para aqueles que têm fome de conhecer a verdade ao redor do mundo. Obrigado por se lembrarem dos projetos missionários da igreja em suas orações e por apoiá-los com suas ofertas missionárias da Escola Sabatina.

Nikolai Zhukalyuk tem 84 anos de idade e foi presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Ucrânia. Na época da União Soviética, ele ficou preso durante dois anos por causa da sua fé. Leia mais sobre ele no site da Missão Adventista: bit.ly/nikolaizhukalyuk.

Mensagem missionária

- A maioria dos ucranianos pertence a alguma forma de cristianismo ortodoxo; cerca de 2,25% da população afirma ser cristã protestante, quase 2% é católica e cerca de 1% é muçulmana. Aproximadamente 11% da população não pertence a nenhum grupo religioso.
- Mais de 47.500 adventistas vivem na Ucrânia. Esse número representa quase 45% dos adventistas da Divisão. Isso significa que a Ucrânia tem um adventista para cada 900 habitantes.

Acontecimentos que mudarão seu futuro

MKT CPB | Fotolia

MKT CPB | Fotolia



O Grande Conflito

Ellen G. White

Acabamento brochura
Formato: 14,0 x 21
Número de páginas: 296

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

☎ 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Lição 10

Resumo da Lição 11

Os eleitos

TEXTO-CHAVE: Romanos 11:1

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que a salvação está disponível de modo universal a todos os que creem em Jesus Cristo.

Sentir: Compaixão pelas pessoas de todas as raças e origens étnicas, e perceber que todas necessitam da mesma graça que vem de Deus para a salvação.

Fazer: Apresentar a mensagem do evangelho a todos que encontrarmos.

ESBOÇO

I. Saber: A salvação está disponível a todos por meio de Cristo

- A. Há algum grupo de pessoas na Terra que esteja fora do alcance da graça de Deus?
- B. O fato de que a salvação esteja disponível a todos significa que todos serão salvos? Explique.
- C. Como se obtém a salvação?

II. Sentir: Interesses comuns com toda a humanidade

- A. Quando você se sente mais conectado com as pessoas ao seu redor?
- B. Em termos de mérito para a salvação, há algum grupo de pessoas diferente dos demais? Explique.

III. Fazer: Compartilhar a natureza universal da salvação com as pessoas ao seu redor

- A. Compartilhar o evangelho pode ajudar a derrubar barreiras de preconceito racial?
- B. Você trataria as pessoas de modo diferente se conseguisse entender que elas estão na mesma condição que você?

RESUMO: A salvação por meio da fé em Jesus Cristo está disponível a todos os grupos de pessoas, caso eles escolham colocar sua fé nEle. Essa realidade significa que todas as pessoas são iguais quanto à necessidade de salvação. Ao compreender essa verdade, podemos ter compaixão de todos e estar mais disponíveis para Deus, no sentido de compartilhar as boas-novas de Jesus Cristo.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Romanos 11:1

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Reconhecer que Deus procura salvar todos ajuda os cristãos a ser mais compassivos e abertos a todos os grupos de pessoas ao seu redor.

Para o professor: Ajude seus alunos a ir além dos termos *judeu* e *gentio* para compreender que a salvação está aberta a todos os grupos de pessoas. Isso inclui muçulmanos, hindus, terroristas, viciados em drogas, pessoas sem-teto, ricos, negros, brancos e morenos – todos. A palavra *gentio*, em grego, significa “nações”, e se refere a todas as nações, com exceção de Israel.

Discussão inicial: Cory levou um grupo de estudantes do Ensino Médio a um abrigo de moradores de rua como parte de um projeto de missão durante o recesso de primavera. Cada estudante recebeu a oportunidade de ajudar de diferentes maneiras. Cory foi designado a ajudar



na pintura das prateleiras da despensa. Ele estava trabalhando com um morador do abrigo, que estava mudando de vida por meio do programa oferecido pelo abrigo.

Enquanto pintavam juntos, Cory quis saber a história de vida daquele homem. Ele contou que tinha sido pastor pouco tempo antes. O estresse do pastorado o alcançou e também à sua família. Ele viu a igreja e a família se desintegrarem, ficou sozinho e procurou um jeito de sair dessa situação. Ele estava morando com um amigo, pois o divórcio o deixou sem lar. Esse “amigo” lhe ofereceu drogas. Ele jamais havia pensado que usaria drogas, mas nesse momento de desespero, ele disse sim. Foi o início de um vício que resultou em *overdose* num parque. Participando no programa do abrigo há algum tempo, ele estava em recuperação, ficando livre do vício e redescobrando os propósitos da vida. Outros moradores do abrigo passaram a chamá-lo de pastor e o procuravam para aconselhamento espiritual.

Ao ouvir essa história, Cory percebeu que todos nós somos muito vulneráveis. Ali estavam dois homens, ambos pastores. Somente a graça de Deus, e nada em nós mesmos, impede-nos de cair no poço de depravação e tragédia.

Perguntas para discussão

1. Você já se identificou com uma pessoa com quem não esperava se identificar?
2. Quando você se reconhece nas pessoas, ocorre alguma mudança em sua atitude para com elas?

PASSO 2



Compreensão

Para o professor: Enquanto você estuda as diferentes seções das Escrituras em Romanos 10 e 11, mantenha o foco da classe no tema da lição e desses capítulos, que indicam que a justificação é pela fé. A salvação não vem por meio de nossos próprios esforços, mas pelo cumprimento da lei em Cristo.

Comentário bíblico

I. Desejo de salvação

(Recapitule com a classe Rm 10:1-4.)

É importante reconhecer a motivação de Paulo nos capítulos 10 e 11: o desejo de que todas as pessoas encontrem a salvação. Mas não é qualquer salvação, é a salvação baseada na justiça de Deus, não na justiça das obras e do esforço próprio. Paulo descreveu a salvação que os judeus procuravam como justiça própria, em lugar da justiça de Deus. A salvação fundamentada nos esforços da pessoa é, na verdade, desobediência à salvação que vem de Deus.

Paulo descreveu Cristo como “o fim da lei” (Rm 10:4). Alguns acreditam que esse texto significa que Cristo aboliu a lei. A palavra *fim* nessa passagem vem do termo grego *telos*, que seria melhor traduzido como “cumprimento”. Cristo é o cumprimento da lei e não o fim dela. O esforço humano foi incapaz de guardar a lei ou cumpri-la. Assim, foi necessário que Cristo viesse e cumprisse a lei e a aliança entre Deus e a humanidade para que a salvação se tornasse disponível a todas as pessoas.

Perguntas para discussão

1. Há meios pelos quais devemos ser justos? Como podemos ser justos?
2. Em que sentido Cristo é o cumprimento da lei?

II. Submissão a Jesus como Senhor

(Recapitule com a classe Rm 11:5-14.)

O processo de salvação descrito nessa passagem envolve confissão e fé sincera e receptiva. Uma vez mais somos lembrados de que a justificação é feita por meio da fé. A linguagem de

Romanos 10:6-8 pode ser confusa: subir ao Céu e descer ao abismo. O que essa expressão sugere é que ninguém precisa realizar a encarnação, a morte ou a ressurreição, porque tudo isso já foi efetuado por Jesus. A única coisa que nos resta fazer é confessar com os lábios e crer com o coração que Jesus é Senhor.

Essa fraseologia se constituiu em uma ponte importante para judeus e gentios que viviam em Roma. Para os judeus, “o Senhor” era uma referência a Yahweh no Antigo Testamento, e para os cidadãos romanos “o Senhor” era uma referência a César. Assim, judeus e gentios precisavam aceitar o senhorio de Jesus. Os judeus precisavam aceitar que Jesus, na verdade, é o Yahweh do Antigo Testamento. Desse modo, eles não estavam deixando para trás sua fé, mas confirmando suas raízes. Os gentios precisavam abandonar César como senhor e substituí-lo por Jesus. Aos dois grupos, Paulo declarou que “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Rm 10:13).

Perguntas para discussão

1. Liste diferentes grupos de pessoas. Quais são alguns dos líderes ou ideologias dominantes para esses povos?
2. De que forma esses diferentes grupos precisam se submeter a Jesus como Senhor, em lugar dos líderes ou ideologias que eles seguem?

III. A raiz do judaísmo e do cristianismo

(Recapitule com a classe Rm 11:11-24, 30-32.)

Nesses versos, Paulo advertiu os crentes gentios a não rejeitarem os judeus, especialmente em relação ao relacionamento deles com Deus e a disponibilidade da salvação. Paulo usou a metáfora da oliveira para sugerir *que partes de Israel*, que rejeitaram Jesus como Senhor, foram cortadas da raiz do relacionamento de aliança com Deus. Israel era conhecido como o povo escolhido de Deus. Eles estavam conectados ao tronco de Abraão, Isaaque e Jacó (Israel) por meio da herança genética ou natural, mas isso não bastava. Eles também precisavam de fé em Jesus. Paulo utilizou essa ilustração para alertar os crentes gentios a não perder a fé para que não fossem cortados, como alguns dos judeus haviam sido. Paulo também utilizou essa metáfora para mostrar aos crentes gentios que seria muito fácil para os crentes judeus voltar ao relacionamento salvífico da aliança com Deus. O acesso à salvação era ainda mais fácil para os judeus do que para as demais nações, pois os judeus tinham apenas que reconhecer que Jesus é Yahweh, Aquele em quem eles sempre tinham confiado. Os gentios, por outro lado, tinham que rejeitar a César como senhor e substituí-lo por Jesus.

Paulo declarou, em Romanos 11:30-32, que todos haviam sido desobedientes a Deus. Os gentios foram desobedientes antes mesmo de conhecer a Deus, e alguns dos judeus eram agora desobedientes por causa da rejeição a Jesus. Porém, assim como todos haviam sido desobedientes, também havia misericórdia disponível a toda a humanidade: judeus e gentios. A palavra *gentio*, em grego, refere-se a todas as nações, exceto Israel. Portanto, a misericórdia está disponível a todas as nações e grupos de pessoas.

Pense nisto: 1. Para um judeu hoje em dia, em comparação com um judeu do primeiro século, é mais fácil ou mais difícil aceitar Jesus como Senhor? Explique. 2. Se é mais fácil para Israel aceitar Jesus como Senhor, como Paulo disse, por causa de suas raízes religiosas, esse também é o caso do Islã, que também tem suas raízes em Abraão? Explique. 3. Quais grupos de pessoas da atualidade têm mais dificuldade para aceitar a Cristo? Por quê?



Aplicação

Para o professor: Revise Romanos 10:14-21 com a classe para este exercício. Separe algum tempo para discutir como os alunos podem levar as boas-novas aos grupos de pessoas fora de sua zona de conforto.

Perguntas para reflexão

1. A qual grupo de pessoas você precisa se abrir mais para compartilhar o evangelho?
2. Como você pode superar as questões de sua zona de conforto para alcançar esse grupo social?
3. De que modo você pode compartilhar o evangelho com mais eficiência com esses grupos desafiadores e difíceis de alcançar?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Descubra maneiras de engajar seus alunos no relacionamento com grupos sociais que estão fora da zona de conforto deles.

Atividade: Associe-se com alguém de sua classe que interage com um grupo social diferente dos grupos com os quais você normalmente se relaciona. Marque um passeio ou uma refeição com pessoas desse grupo. Na próxima semana, conte aos colegas da classe o que aconteceu e quais foram suas impressões. O que você aprendeu? O que você compartilhou com as pessoas?

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Três orações

Nadezhda [pronuncia-se Nadesda] e o esposo moravam perto de uma igreja adventista do sétimo dia e sempre viam pessoas caminhando e segurando suas Bíblias. Ela começou a pensar que algo faltava em sua vida porque ela não conhecia a Bíblia.

Isso ocorreu perto do fim da União Soviética; as Bíblias não eram comuns, e eles não tinham um exemplar.

Nadezhda desejava aprender mais e, secretamente, visitou uma família adventista para ouvir a leitura bíblica. Ela não queria que ninguém soubesse o que fazia porque as pessoas da sua cidade zombavam dos adventistas.

Uma Bíblia não ortodoxa

Após algum tempo, Nadezhda pediu uma Bíblia para aquela família adventista e a recebeu. Ela ficou surpresa ao notar que o sábado era mencionado em toda a Bíblia e pensou: “Esta não deve ser uma Bíblia igual à da Igreja Ortodoxa”.

Nadezhda ficou curiosa sobre qual seria o dia certo para guardar: o sábado, como a Bíblia dizia, ou o domingo, como os vizinhos ortodoxos acreditavam?

Então, a mãe de Nadezhda sugeriu que ela fosse até a cidade vizinha e perguntasse a certo padre. “Ele é uma pessoa honesta,” ela disse. “Ele dirá a verdade para você.”

Conversa com o padre

Nadezhda se encontrou com o padre e disse: “Eu vim para comprar uma Bíblia. Tenho uma Bíblia adventista e quero comparar com a Bíblia da Igreja Ortodoxa”. O padre pediu

que alguém lhe trouxesse uma Bíblia. Enquanto esperava, Nadezhda perguntou: “Conforme a Bíblia, qual é o verdadeiro dia de adoração?”

Ele respondeu: “Já que deseja comprar uma Bíblia, veja por si mesma.”

“Por favor, me responda”, ela disse. “Quero ouvir sua opinião.” Ela pediu, mas ele se recusou a dar uma resposta simples.

Finalmente, alguém trouxe uma Bíblia, e ela pagou ao padre 30 rublos, uma soma considerável naquela época. Ao sair da igreja ortodoxa, o medo tomou conta dela. Começou a imaginar o que seu marido diria quando soubesse quanto ela havia gastado comprando aquela Bíblia.

Ela decidiu não ir para casa imediatamente, então foi visitar a mãe primeiro. No caminho, encontrou o irmão mais velho e lhe contou toda a história. Durante o trajeto, eles compararam as duas Bíblias e perceberam que os textos eram idênticos. Temerosa, ela pensou: “O que eu fiz? Comprei uma Bíblia a um preço elevado e idêntica à que eu já tinha”. Então, orou para que o marido não descobrisse.

Momentos depois, o irmão disse que queria a Bíblia e lhe entregou os 30 rublos. Ela não podia acreditar! Deus havia respondido à sua oração!

Marido relutante

O marido não apoiou seu desejo de se tornar adventista. Eles jamais haviam frequentado uma igreja, e ele não queria começar naquele momento. Nadezhda começou a orar por ele.

Por ocasião do batismo dela, seu marido sofreu com uma terrível erupção de pele, no peito e nas costas. Era uma visão desagradável. Toda vez que lavava as feridas, ela pedia ajuda a Deus. Lágrimas escorriam nas costas do marido enquanto ela orava: “Este é meu marido. Eu o amo.”

Um dia, enquanto lavava as costas dele, ela exclamou: “O que aconteceu com suas erupções?”

Ele respondeu: “Não sei!”

As feridas haviam sumido.

Depois disso, o esposo começou a refletir sobre sua ira para com a esposa porque ela frequentava a igreja. Certa noite, ele sonhou com a volta de Jesus. Ele sentiu a terra tremer e, num sobressalto, acordou e perguntou à esposa: “Ainda há tempo para ser batizado?”

Deus respondeu à segunda oração de Nadezhda. Seu esposo foi batizado dez anos depois que ela havia sido batizada.

Encontro de amigas

Por algum tempo, Nadezhda orou por uma querida amiga da época da escola. Fazia 20 anos que ela não a via e orou por sua conversão. Certo dia, o casal viajou à capital da Moldávia para uma celebração especial na sede da igreja. Durante o evento, sua velha amiga veio correndo em sua direção. Nadezhda perguntou: “O que você está fazendo no meio de tantos adventistas?”

A amiga disse: “Eu também sou adventista.”

“Como?”, perguntou Nadezhda.

Ela respondeu: “Há 20 anos você me disse que a Igreja Adventista era a igreja verdadeira.”

“Isso não é possível”, disse Nadezhda. “Eu não os conhecia nessa época.”

A amiga insistiu em afirmar que Nadezhda lhe havia apresentado a fé adventista.

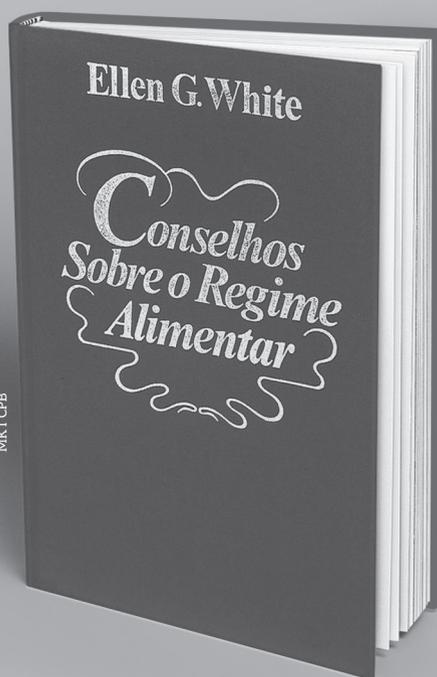
Para Nadezhda, a única explicação era que, provavelmente, ao conversar com a amiga sobre os cristãos, Deus atuou para que, em vez da palavra “cristãos”, ela ouvisse “adventistas”. Depois dessa conversa, a amiga começou uma jornada espiritual que a levou à Igreja

Adventista do Sétimo Dia. Deus respondeu à oração por sua conversão 20 anos antes que Nadezhda pedisse. Esse é o poder da oração.

“Atualmente, oro por um antigo retiro de saúde da época da União Soviética, que a Igreja Adventista está transformando em um acampamento para os desbravadores e centro evangelístico, e que será concluído com o dinheiro da oferta missionária deste trimestre. Junte-se a mim para apoiar esse importante projeto”, diz Nadezhda.

Resumo missionário

- A Moldávia é um dos países mais pobres da Europa. Sua principal fonte de renda é a agricultura.
- A língua oficial da Moldávia é o romeno, uma língua correlata ao italiano, francês, espanhol e português.
- A capital da Moldávia é a cidade de Chisinau [pronuncia-se Quisinau], que possui quase 500.000 habitantes.
- Trânta (uma forma de luta livre) é o esporte nacional da Moldávia.



Livro do ano 2018

Conselhos que contribuem para a conservação de nosso mais rico tesouro: a saúde.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

☎ 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Resumo da Lição 12

Vencendo o mal com o bem

TEXTO-CHAVE: Romanos 12:2

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que a renovação da mente é um relacionamento recíproco entre o cristão e Deus.

Sentir: Uma crescente percepção de maneiras para melhor seguir a vontade de Deus na vida diária.

Fazer: Identificar como Deus o orienta a viver e decidir agir seguindo essa orientação.

ESBOÇO

I. Saber: Como Deus renova a mente do crente

- A. Quem é responsável pela renovação da nossa mente?
- B. A renovação da mente é um processo ativo ou passivo?
- C. Qual é a função da fé na renovação da mente?

II. Sentir: Melhor percepção da vontade de Deus

- A. Você experimentou uma nova compreensão da vontade divina? Compartilhe o que essa compreensão significou para você.
- B. Descreva um período em que você teve convicção da mudança que precisava fazer em seus padrões de pensamento e estilo de vida.

III. Fazer: Identificar a vontade de Deus e agir de acordo com ela

- A. Deus tem convencido você sobre algo em sua vida que não está de acordo com um padrão do viver piedoso? Como você pode agir com base nessa convicção?
- B. Quais são os seus dons espirituais? Como você pode usar esses dons para Deus?

RESUMO: Esta lição ajuda os alunos a compreender a natureza recíproca da renovação da mente à medida que eles progressivamente submetem a si mesmos e às suas atividades a Deus como sacrifícios vivos. Deus os capacitará para pensar, sentir e agir de acordo com Sua vontade.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Romanos 12:2

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Precisamos submeter plenamente nossa vida a Deus como sacrifício vivo. Somente então o Espírito nos capacitará a renovar nossa mente e ações a fim de refletir a vontade de Deus para nossa vida.

Para o professor: Ajude os alunos a compreender que viver de acordo com a vontade de Deus, em vez do padrão do mundo, exige uma ativa entrega pessoal e contínua e interativa renovação do Espírito Santo. A justificação pela fé também é um processo de renovação completa, do princípio ao fim, até a glorificação. Nunca é demais enfatizar que essa maravilhosa transformação da mente e do coração sempre será realizada pelo poder do Espírito de Deus.

Discussão inicial: Os dois primeiros estágios do conhecido processo dos “Doze Passos” para a recuperação de dependentes químicos nos ajudam a compreender o que significa ser transformado pela renovação da mente quanto aos padrões do mundo, o que nos habilita a testemunhar sobre a vontade de Deus.

O primeiro passo é admitir que você tem um problema com a dependência. O segundo é reconhecer que você precisa do auxílio de um poder superior para superar a dependência.

Esse reconhecimento é um processo bem mais difícil do que imaginamos. Alguém pode estar disposto a admitir que é um pecador, de modo geral. No entanto, admitir que tem um problema específico é bem mais difícil.

Na faculdade, Cory não queria admitir que sua dependência química era algo mais que uma forma de “aliviar o estresse”. Deus teve que convencê-lo de outra maneira. Uma vez que ele havia sido convencido e havia admitido completamente que tinha um problema, Cory só precisava tomar a atitude de remover aquele vício de sua vida. Ele precisou de força além de si mesmo para conseguir fazer isso. A caminhada mais difícil de Cory foi passar pelo corredor do dormitório, guiado pelo Espírito, até seu quarto para jogar suas substâncias no lixo mais próximo.

Fisiologicamente, sabemos que formamos caminhos neurais ou padrões na mente para cada ação que realizamos. Esses caminhos são ainda mais reforçados quando ligados a uma substância química, mesmo que sejam apenas os componentes químicos do nosso cérebro. Literalmente, precisamos ser transformados pela renovação da nossa mente.

Perguntas para discussão:

1. Há algum membro da classe que gostaria de compartilhar a experiência de superar uma dependência química ou lutar com um vício? Se houver alguém, reserve alguns minutos para esse testemunho.

2. Conte sobre um novo hábito positivo que você desenvolveu.



Compreensão

Para o professor: Encoraje sua classe a sugerir maneiras pelas quais os crentes, como participantes ativos no processo de salvação, podem submeter sua vida a Deus, em combinação com uma aceitação passiva da ação de Deus na vida deles, uma vez que tenham se submetido a Ele.

Comentário bíblico

Introdução: Faça um breve resumo de Romanos 12 com a classe. Há duas ordens em Romanos 12:1, 2. A primeira é que os crentes façam algo ativo – apresentar a si mesmos “como sacrifício vivo”. A segunda é que os crentes permitam que algo aconteça com eles – “ser transformados pela renovação da mente”. O restante do capítulo 12 e os capítulos seguintes apresentam exemplos práticos e éticos de como o novo padrão de pensamento será vivido.

Pense nisto: Por que os crentes em geral estão felizes em fazer as coisas intelectuais, mas relutam em dar o “próximo passo”, lógico, embora prático?

I. Ativa entrega do crente

(Recapitule com a classe Rm 12:1, 2.)

A primeira ordem em Romanos 12:1 é que os crentes façam algo ativo. Eles precisam apresentar a si mesmos como sacrifício vivo a Deus. Nessa sentença, em grego, o verbo está no modo imperativo, que é uma forma verbal que indica ordem. Paulo não ofereceu uma opção aos crentes: eles deviam entregar a vida como sacrifício vivo, como ato espiritual de adoração. A descrição do sacrifício como sendo “vivo” revela a natureza ativa do verbo. O crente não é um sacrifício animal que foi morto e passivamente colocado sobre o altar, mas é um participante ativo que submete seus objetivos egoístas para seguir a vontade de Deus.

Pense nisto: 1. Para você, especificamente, o que significa apresentar a si mesmo como sacrifício vivo? 2. Como você pode se submeter ativamente à vontade de Deus?

II. A ação de Deus para transformar o crente

(Recapitule com a classe Rm 8:5-9.)

A segunda ordem dada por Paulo em Romanos 12 é encontrada no verso 2: “Deixem que Deus os transforme” (NTLH). No entanto, essa ordem está na voz passiva, não na ativa. Essa ordem é algo que deve ser realizado sobre o cristão. Nas Escrituras, geralmente quando há um verbo passivo sem um antecedente que está praticando a ação, é chamado de passivo divino. Dessa forma, quem pratica a ação é Deus. Pelo contexto, Romanos 12:2 é claramente um caso de passivo divino.

O cristão deve “ser transformado” pela renovação da mente para que não mais se conforme aos padrões do mundo. Essa renovação da mente nos leva de volta a Romanos 8. A mente centralizada na carne conduz à morte; mas a que está focalizada no Espírito produz vida e esperança. A renovação da mente no capítulo 12 é, portanto, uma referência à obra do Espírito Santo na vida do crente. Depois que submetemos ativamente a vida como sacrifício vivo a Deus, escolhendo demorar-nos nas coisas do Espírito, o Senhor então assume a função ativa de nos transformar pela renovação da nossa mente. Isso resulta num relacionamento cooperativo e amigável com Deus.

Perguntas para discussão

1. Se nós escolhermos o que pensamos, como Deus pode renovar a nossa mente?
2. Descreva uma experiência em que o Espírito Santo lembrou você de algo das Escrituras que o ajudou a mudar seu padrão de pensamento.

III. A ética da mente renovada

(Recapitule com a classe Rm 12:3-8.)

Depois que Paulo deu duas ordens no início de Romanos 12, ele passou a descrever, por exemplos éticos, como o padrão da vida do crente é transformado. Um exemplo é que os cristãos não devem pensar de si mesmos além do que convém, mas reconhecer sua identidade corporativa. Essa instrução é vista na metáfora do corpo de crentes que receberam determinada porção da graça, um dom espiritual, com o qual devem servir a igreja e a missão divina ao mundo, por meio da igreja. Para enfatizar o lado passivo de ser transformado por Deus, é evidente que esses dons foram concedidos pelo Espírito Santo (1Co 12:4-11), não conseguidos por mérito; em vez disso, eles foram recebidos pela fé.

Outros exemplos incluem o amor pelo próximo por meio da sinceridade motivada por fervor espiritual (“fervorosos de espírito”), servindo ao Senhor (Rm 12:11). Ser “fervoroso de espírito” é mais um lembrete de que é Deus quem está nos transformando. O uso que Paulo fez do termo “espírito” como modificador significa que esse fervor é dado pelo Espírito Santo, ou que somos capacitados pelo poder do Espírito a ter essa virtude. De idêntico modo, o “espírito” é o agente que desperta um anseio por adoção no coração de cada crente descrito em Romanos 8:22, 23.

- Pense nisto:**
1. Quais outros exemplos éticos de vida transformada vemos em Romanos 12 e 13?
 2. Sua fé mudou sua maneira de tratar as pessoas?



Aplicação

Para o professor: O processo ativo de submeter nossa vida como sacrifício vivo aos planos de Deus é contínuo. Ajude seus alunos a pensar acerca dos momentos diários em que eles podem submeter os pensamentos à renovação da mente pela atuação do Espírito Santo. Extraia exemplos específicos da vida pessoal deles para os quais a aplicação das Escrituras inspiradas pelo Espírito Santo fazem a diferença.

Perguntas para reflexão

1. Você consegue descrever um momento de sua vida na semana passada em que você escolheu (ou podia ter escolhido, mas não escolheu) submeter seus pensamentos a Deus e pensar de um modo renovado?
2. Que orientação das Escrituras o ajudou (ou poderia tê-lo ajudado) a saber como pensar ou o que fazer nessa situação?
3. O que você aprendeu com o estudo de hoje? Como isso especificamente pode fazer a diferença em sua vida?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Para esta atividade, você precisará de um painel ou quadro, além de canetas ou giz. Seria útil imprimir a imagem de um cérebro e colá-la no painel ou desenhá-la no quadro com antecedência.

(Se não tiver acesso ao material mencionado acima, você poderá realizar essa atividade desenhando a ilustração no chão com giz ou outro material. Caso não haja a possibilidade de utilizar nenhuma dessas alternativas e materiais, realize as atividades abaixo e discuta-as sem o auxílio visual.)

Atividades

1. Troquem ideias e escrevam num painel ou quadro vários exemplos de “pensamentos pecaminosos” ao redor da imagem de um cérebro.
2. Troquem ideias e escrevam exemplos de pensamentos renovados em cores diferentes para cada pensamento pecaminoso escrito no quadro ou painel.
3. Acrescente uma passagem bíblica que apoia cada pensamento renovado.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

O caso contra Deus

A vida era muito difícil na terra natal de Victor, Moldávia, onde ele trabalhava como procurador público. Por isso, ele comprou um passaporte polonês no mercado negro e se mudou para a Irlanda em busca de uma vida melhor.

Então, descobriu que o seu colega de quarto moldávio era adventista.

Colega de quarto insuportável

Alexander, o colega de quarto, sempre deixava Victor furioso com sua leitura bíblica. Sempre que Victor afirmava que uma crença da igreja de sua infância era correta, Alexander abria a Bíblia e mostrava que ele estava equivocado. Victor não conseguia convencer o colega a guardar o domingo nem a comer alimentos impuros. Victor se sentia em desvantagem. Alexander lia a Bíblia todos os dias e disse que havia lido a Bíblia inteira a cada ano, desde que tinha sido batizado oito anos antes. Victor sequer havia aberto a Bíblia.

Victor desafiou Alexander a provar que a Bíblia não havia mudado em 2.000 anos. Ele lhe deu cinco livros sobre arqueologia e história bíblica. Diariamente, Victor lia os livros no trajeto para o trabalho em Dublin e notou que a Palavra de Deus não havia mudado.

Ele concluiu que Alexander estava lendo uma Bíblia específica dos adventistas. Por isso, adquiriu uma outra Bíblia e fez a comparação. As palavras eram idênticas.

Provando que Alexander estava errado

Numa tarde de sexta-feira, Victor ficou extremamente chateado quando viu Alexander se preparando para receber o sábado. Ele não entendia como Alexander, um simples soldador, sabia tanto sobre a Bíblia. Então, decidiu estudar a Palavra de Deus e provar que Alexander estava errado. Victor usou todo o conhecimento jurídico para buscar provas e construir um caso contra Deus. Ele anotou 100 perguntas que Alexander deveria responder, incluindo:

- * Por que o sábado e não o domingo?
- * Por que é proibido comer carne de porco?
- * Como explicar a profecia de Daniel 2? Por que ela foi dada?

Coração transformado

Ao ler a Bíblia, Victor encontrou a resposta para todas as perguntas. Seus olhos se abriram, e ele pôde ver que a igreja de sua infância estava longe da verdade. Ele percebeu que precisava admitir que estava errado e que devia obedecer a Deus, começando com a observância do sábado.

Alexander ficou chocado quando Victor disse que queria acompanhá-lo à igreja. Após um ano, ele foi batizado.

Os familiares não ficaram felizes ao saber que ele havia mudado de religião. Os amigos na Irlanda achavam que ele havia enlouquecido. Mas nada o impediu de seguir suas convicções. Para Victor, a coisa mais importante na vida era permanecer em Cristo e andar com Ele.

Incentivo para a honestidade

Alexander começou a aconselhar Victor sobre o passaporte polonês adquirido no mercado negro e que lhe permitiu viver na Irlanda. Victor foi convencido de que precisava obedecer tanto à lei de Deus quanto às leis dos homens. Então, rasgou o passaporte e o jogou fora. Isso o deixou apenas com o passaporte moldávio, que não concedia permissão para morar na Irlanda. Qualquer policial que o abordasse poderia deportá-lo.

Ele orou: “Senhor, não sei se queres que eu permaneça aqui, mas envia-me de volta para casa se essa for a Tua vontade.”

Victor não tinha emprego na época e parecia impossível conseguir um sem ter o passaporte. Mas logo após a oração, recebeu uma oferta de trabalho como agente de segurança noturno numa academia, com o sábado livre.

Em seguida, Victor fez outra oração: “Senhor, quero pagar honestamente os impostos como todo mundo faz. Quero dar a César o que é de César.”

Ele foi ao Departamento Fiscal com o passaporte da Moldávia, determinado a obter um número de identificação fiscal que lhe permitisse pagar impostos. À sua frente estava um casal da Letônia que mal falava inglês. O fiscal falou com o casal por um longo tempo. Victor ficava cada vez mais nervoso enquanto esperava, sendo o próximo da fila. Ele imaginava o que o fiscal diria quando soubesse que vivia ilegalmente na Irlanda.

Depois que o casal letão saiu, Victor entregou o passaporte e explicou que queria um número de identificação fiscal. O funcionário olhou para o tamanho da fila e lhe devolveu

o passaporte com um formulário para preencher. Ele nem sequer olhou para o passaporte. Uma semana depois, Victor recebeu pelo correio um número fiscal e começou a pagar os impostos. Os amigos mal podiam acreditar!

Ao voltar para a Moldávia, vários anos depois, as autoridades fiscais irlandesas restituíram os impostos que ele havia pagado em excesso.

De volta à Moldávia, Victor cursou o mestrado e, atualmente, trabalha como consultor jurídico de uma empresa alemã. Ele ainda recebe folga aos sábados e paga os impostos.

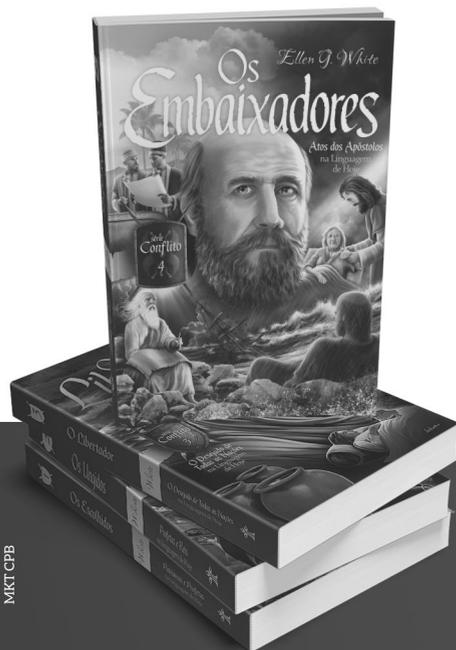
“Hoje, pela graça de Deus, obedeço à lei de Deus e às leis dos homens, e Deus me abençoou além da medida”, diz.

Mensagem missionária

- Os cristãos ortodoxos representam 90% da população da Moldávia, que atualmente conta com 3,5 milhões de habitantes.

- A igreja da Moldávia possui 9.000 membros, ou seja, um adventista para cada grupo de 388 habitantes. Essa é a proporção mais elevada da Divisão Euro-Asiática.

Embora a Moldávia tenha 238 igrejas e grupos, só existe uma escola adventista no país. Ela está localizada em uma cidade a 80 km da capital, Chisinau.



A série que
já é sucesso
ganha mais
um livro!



Os Embaixadores

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

☎ 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Resumo da Lição 13

Vida cristã

TEXTO-CHAVE: Romanos 14:10

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que convicção pessoal, amor e harmonia promovem justiça no corpo de Cristo.

Sentir: Maior compreensão da responsabilidade pessoal de viver de acordo com as próprias convicções e demonstrar compaixão aos que o cercam.

Fazer: Examinar as coisas das quais Deus o convenceu e animar pessoas na caminhada de fé para que vivam de acordo com o que Deus as persuadiu a praticar.

ESBOÇO

I. Saber: Convicção pessoal e amor são essenciais

A. Quais convicções pessoais Deus tem colocado em sua mente?

B. Como você pode amar pessoas que não compartilham das suas convicções?

II. Sentir: Forte convicção pessoal e compaixão

A. O que você sente quando Deus o convence acerca de algo que Ele deseja que você faça?

B. Como a compaixão o ajuda a pôr de lado suas convicções pessoais para conseguir amar outra pessoa?

III. Fazer: Ampliar a conscientização da convicção pessoal e auxiliar outras pessoas a desenvolver suas convicções pessoais

A. Você consegue distinguir as coisas sobre as quais Deus está tentando convencê-lo?

B. Como você pode motivar e ajudar os membros da igreja em seu relacionamento com Cristo, mesmo que você tenha alguma divergência com eles?

RESUMO: A vida cristã é uma resposta às convicções que Deus coloca em nosso coração e, ao mesmo tempo, por causa do amor, da paz e da harmonia no Espírito, nossa experiência nos leva a motivar e erguer os irmãos em Cristo, aos quais Deus pode convencer de outra maneira.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Romanos 14:10

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Saber viver de acordo com as convicções que Deus coloca no meu coração, enquanto aceito o fato de que outras pessoas ao meu redor têm o direito de fazer o mesmo.

Para o professor: Esta lição é um paradoxo. Deus nos chama para viver de determinado modo. Somos convencidos de que esse é o caminho a seguir. No entanto, Ele também nos chama para amar nossos irmãos em Cristo e, às vezes, deixar de lado nossas convicções de estilo de vida para motivá-los e erguê-los na caminhada cristã. Antes de iniciar a lição, ore por harmonia e compaixão.

Discussão inicial: Quando Cory estava na escola de campo evangelístico, no final do treinamento do seminário de teologia, ele trabalhou com um jovem que frequentou as reuniões evangelísticas. O jovem passou um domingo maravilhoso com Cory, sua esposa e alguns amigos

num parque. Quando estavam saindo do parque, Cory sugeriu que fossem comer em algum lugar. O jovem respondeu que preferiria não sair até o pôr do sol porque o domingo era o seu dia de descanso. Cory disse que eles queriam respeitar suas crenças e seu pedido. Então, ele perguntou ao jovem acerca do que ele havia aprendido nas reuniões evangélicas a respeito do sábado. Eles conversaram sobre os textos bíblicos que o jovem havia estudado e a clara evidência das Escrituras. Cory perguntou qual era a convicção do jovem a respeito do sábado e se fazia sentido para ele guardar o sábado, o que os tornaria livres para saírem e se alimentarem antes do pôr do sol naquele lindo domingo. Mais uma vez, Cory deu ao jovem espaço para suas convicções pessoais, não desejando forçar uma decisão. O jovem decidiu que experimentaria essa nova crença acerca da observância do sábado.

No entanto, essa história angustiou Cory. Qual foi a sua real motivação para tentar persuadir o jovem acerca do sábado? Foi seu desejo de se alimentar naquele momento ou ajudá-lo a conhecer a importância do sábado? Ele agiu de maneira correta?

Perguntas para discussão

1. Você acha que Cory deu ao novo crente espaço suficiente para que ele tomasse a decisão por si mesmo? Explique.
2. Cory teria mantido suas convicções pessoais acerca do sábado se ele não tivesse saído para comer no domingo por causa desse novo crente? Explique.
3. Descreva uma situação em que você teve que assumir uma posição equilibrada entre a convicção pessoal e o amor pelo novo crente.



Compreensão

Para o professor: Ajude os alunos a perceber que as passagens bíblicas abaixo não estão tratando de uma questão que encorajaria a quebra dos Dez Mandamentos. Ao contrário, elas dizem respeito a uma questão menos importante, não relacionada à salvação, com amplas possibilidades de interpretação.

Comentário bíblico

Introdução: Resuma Romanos 14–16 com a classe. Os últimos três capítulos de Romanos constituem a base para a lição sobre como tratar os companheiros cristãos que estão em diferentes estágios do crescimento espiritual. Os crentes mais fortes e os mais fracos seguem convicções pessoais e amam uns aos outros ao mesmo tempo. A habilidade de pôr de lado as convicções pessoais nessas áreas em favor da harmonia do corpo de Cristo é parte do que significa, para o justo, viver pela fé. Precisamos crer que Deus sabe o que cada pessoa deve saber, e como e quando ela deve aplicar o que sabe.

Pense nisto: Quando confrontados com questões éticas complicadas, como saber se estamos tomando decisões com base em genuínos princípios cristãos (valores), e não sendo levados por um relativismo multicultural?

I. Interpretações diferentes

(Recapitule com a classe Rm 14:1-12.)

Essa é uma passagem difícil. Paulo estava escrevendo aos crentes romanos a respeito de uma questão que envolvia comer e beber.

Os comentaristas estão divididos quanto à melhor interpretação desses versos. O crente mais fraco, que não comia carne, podia ser um crente gentio que vinha de um contexto em que ingeria carnes sacrificadas aos ídolos e estivesse convencido de que devia evitar esse tipo

de alimento, para não voltar aos antigos hábitos idólatras. Também é possível que o crente mais fraco fosse um judeu que ainda mantivesse as leis dietéticas do Antigo Testamento para obter a salvação por meio da guarda da lei em vez de depender da fé em Cristo. Os judeus foram retirados de Roma por 10 anos e, ao retornar para lá, pode ter sido difícil encontrar carne preparada de modo adequado, sem nenhum sangue. Então, eles decidiram não comer carne.

Seja qual for a interpretação dessa passagem, Paulo deixou claro que, se a pessoa comesse ou deixasse de comer, isso deveria ser feito para a glória de Deus. Crentes diferentes sustentam convicções variadas; contudo, ninguém devia julgar o outro. Ao contrário, deviam deixar o julgamento dessas convicções para Deus e acolher os companheiros crentes como Deus os havia acolhido.

Pense nisto: 1. Qual das duas interpretações você crê que seja a mais adequada? 2. Seja qual for a interpretação preferida, isso faz alguma diferença?

II. Colocar de lado nossas próprias convicções

(Recapitule com a classe Rm 14:13-23.)

Essa passagem dá a impressão de que Paulo falou apenas com o crente mais forte. Ele encorajou o cristão mais forte a pôr de lado um pouco da sua liberdade para não ofender o mais fraco.

A verdade é que Paulo falou ao mais forte e ao mais fraco. As cartas deviam ser lidas em voz alta nas igrejas e ambos ouviriam juntos a leitura da carta. Paulo estava pedindo que os dois grupos colocassem de lado as convicções prévias acerca de comer e beber, tudo por uma nova convicção: a certeza do amor e harmonia com outros crentes. Mais do que chamar as pessoas para viver de modo diferente, Paulo estava exortando os cristãos a não forçar os outros a mudar seu jeito de pensar. Cada um precisa viver segundo a convicção da própria consciência, pois se um crente fosse contra essa convicção, somente então essa ação constituiria pecado.

Os crentes devem, porém, interagir com outros crentes de forma que não causem ofensa desnecessária. Em outras palavras, os crentes não devem julgar os outros, forçando-os a pensar de acordo com a sua opinião – conforme sua própria imagem e não segundo a imagem de Deus, sobre a qual o Espírito os está convencendo.

Pense nisto: O que essa passagem diz acerca do significado de viver pela fé?

III. O exemplo de Cristo

(Recapitule com a classe Rm 15:1-6.)

Cristo deve ser sempre o nosso exemplo enquanto vivemos pela fé, e esse ideal é verdade em relação a essa passagem também. Jesus veio a esta Terra para entregar a vida pelas pessoas, não para forçá-las à submissão. Ele poderia ter vindo com grande força, mas como Ele disse, Seu reino não é deste mundo. Se Seu reino fosse deste mundo, Seus ministros se empenhariam por Ele, para que Ele não fosse entregue aos judeus (Jo 18:36). Jesus entregou a vida e ressuscitou para nos dar a liberdade de escolher segui-Lo ou não. Esse dom da liberdade demonstra muita força e, no final, exercitá-lo será o único caminho para que o Universo viva em harmonia.

Pense nisto: 1. Como o exemplo de Jesus o ajuda a permitir que as pessoas vivam de acordo com suas convicções pessoais? 2. O que significa viver em harmonia com outros crentes no corpo de Cristo?



Aplicação

Para o professor: Separe um tempo para que os alunos reflitam e apliquem as perguntas a seguir. Eles podem discuti-las em pequenos grupos e, então, orar uns pelos outros. Depois, peça que voluntários compartilhem suas conclusões com a classe. Se possível, distribua papel e canetas para que as pessoas escrevam suas respostas em silenciosa reflexão.

Perguntas para reflexão

1. Você já pressionou outras pessoas a aceitar sua agenda e suas ideias de tal maneira que elas se sentiram ofendidas?
2. Como você pode corrigir essa situação e viver em harmonia e amor cristão com essa pessoa?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Você pode usar um quadro, painel ou cartolina para esta atividade. Se esses materiais não estiverem disponíveis, peça que os participantes façam anotações mentais para relatar depois.

Atividades

1. Liste as escolhas de estilo de vida que mais causam agitação em sua igreja, a ponto de torná-la crítica.
2. Como você pode ajudar sua igreja a fazer mais mudanças fundamentadas em princípios nessas áreas controversas da discussão ética?

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Programa do décimo terceiro sábado

Hino inicial: “Havemos de Colher”, *Hinário Adventista*, 312

Boas-vindas: Coordenador ou professor da Escola Sabatina

Oração:

Programa: “A completa transformação do papai”

Ofertas: Enquanto as ofertas são retiradas, peça que as crianças cantem a música “Cante Aleluia ao Senhor” em russo (ver no Auxiliar do Professor), ou outro hino apropriado.

Hino final: “Ouço o Clamor do Bom Pastor”, *Hinário Adventista*, 467

Oração final:

Participantes: um narrador e dois oradores para apresentar a história (um homem e uma adolescente).

[Observação: os participantes não precisam memorizar suas partes, mas devem estar familiarizados de tal maneira que não precisem ler o roteiro. Ensaie até que os participantes se sintam confortáveis para acrescentar inflexão de voz nos trechos apropriados.]

Narrador: Neste trimestre, conhecemos pessoas da Divisão Euro-Asiática, um campo que abrange quase metade do caminho ao redor do globo, cruzando dois continentes e se estendendo das regiões polares do Norte até os exuberantes vales montanhosos e desertos da Ásia Central. Os desafios desse campo são tão vastos como a extensão do seu território.

Hoje apresentaremos a história de uma família. Enquanto ouvimos a maneira pela qual Deus os guiou, vamos lembrar de como Ele nos conduziu e imaginar como Ele dirige milhões de pessoas na Divisão Euro-Asiática. E, à medida que refletimos sobre isso, perguntemos ao Senhor como podemos ajudar a espalhar o evangelho nesse campo e em nosso país.

A transformação do papai Dmitry Kostash e sua filha, Anjila

[Peça a um homem e a uma adolescente que apresentem este relato na primeira pessoa.]

Anjila: Meu nome é Anjila, tenho 18 anos e moro com meus pais e um irmão de 14 anos em uma pequena cidade no norte da Moldávia. Este é meu pai, Dmitry. Ele sempre vivia zangado.

Dmitry: Bom dia. Eu estudei para ser professor de música. Como não conseguia encontrar emprego nessa área, comecei a trabalhar como segurança em um lago particular. Minha responsabilidade era alimentar os peixes e impedir que as pessoas pescassem.

Anjila: Quando eu estava com 12 anos, uma senhora adventista do sétimo dia veio à nossa casa e convidou meu irmão de oito anos e eu para irmos à igreja. Nossa mãe nos levou à igreja todos os sábados por cerca de um ano. Mas nossos avós paternos não gostaram disso. Eles disseram: “Todos zombam de nós. Isso é uma humilhação!”

Minha mãe convidou papai para ir à igreja conosco, mas ele se recusou porque tinha medo de seus pais. Ele dava desculpas.

Dmitry: Eu dizia: “Tenho outras coisas para fazer, não tenho tempo para Deus. Talvez quando terminar as reformas na casa possa acompanhá-los.”

Anjila: Esse foi o fim da discussão. Papai se cansou de falar da igreja e nos proibiu de frequentá-la.

Aquela senhora que havia nos convidado para ir à igreja nos visitava sempre e insistia para que voltássemos à igreja, mas não podíamos ir aos cultos.

Depois de alguns meses, meu pai terminou de reformar a casa.

Dmitry: Nesse tempo, eu disse: “Finalmente, tenho tempo livre!”

Anjila: Mas ele não dedicava tempo para Deus e não cumpriu a promessa de ir à igreja.

De repente, coisas estranhas começaram a acontecer com o papai. Ele começou a ter medo de ficar em casa sozinho. Ficava nervoso e gritava o tempo todo. Começou a ter pressão alta e foi ao médico, que lhe deu remédios, mas nada ajudou. O médico não sabia mais o que fazer.

Minha avó aconselhou meu pai a ir até um mosteiro próximo. Ela disse que o padre saberia o que estava errado, mesmo sem perguntar nada ao meu pai. Ele foi ao seminário várias vezes, mas isso não ajudou em nada.

Meu pai começou a procurar respostas em outro lugar. Ele perguntou às pessoas sobre o significado da vida. Uma das pessoas com quem ele falou sobre suas inquietações era ancião da Igreja Adventista. Depois da conversa, papai aceitou o convite para participar de um programa de férias na igreja. Quando voltou para casa, contou à minha mãe o que havia acontecido.

Dmitry: Eu fui ao programa da igreja e fiquei muito impressionado. Quando voltei para casa, disse à minha esposa: “Vamos começar a ir à igreja.”

Anjila: Mamãe ficou surpresa e muito feliz. Eu também fiquei feliz. Pensei que estivesse sonhando.

No sábado seguinte, começamos a ir à igreja, e temos frequentado cada sábado desde então.

Dmitry: Mas o que você não sabe, Anjila, é que orei antes de decidir ir à igreja.

Eu não gostava de sentir ira e medo. Parecia que minha vida estava no fim. A vida não tinha mais sentido. Sentia que algo estava me oprimindo. E agora sei que era Satanás atuando em mim e querendo me matar.

Certo dia, eu me ajoelhei e orei, pois sabia que só Deus poderia me ajudar: “Senhor, sou pecador, ajude-me! Não sei o que está acontecendo, mas me ajude com Sua forte mão!” Quando terminei de orar, senti um fardo sendo tirado dos meus ombros. Ouvei uma voz me dizendo: “Você precisa seguir em frente, e tudo ficará bem. Vou ajudá-lo.”

Anjila: Fomos todos juntos à igreja, como uma família. O pastor nos convidou para frequentar a classe batismal. Nós quatro – meu pai, minha mãe, meu irmão e eu – fomos batizados no ano passado.

Meus avós paternos não estão felizes com a nossa decisão. Eles acham que meu irmão e eu somos forçados a ir à igreja. Minha avó disse aos meus pais: “Vocês não são bons pais para as crianças. Estão arruinando a vida delas. Elas são jovens e têm a vida pela frente, mas não podem sair e dançar. Como vão se casar?”

Eu disse a ela que dançar e casar não são as coisas mais importantes na vida. Temos convidado os nossos avós para ir à igreja, mas eles recusam os convites.

Louvo a Deus por ter feito um milagre na vida do meu pai. Ele mudou completamente. Não está mais nervoso nem preocupado. Ele não é mais o homem que costumava ser. Ele ama a Deus e serve como diácono e diretor musical em nossa pequena igreja.

Dmitry: Minha família e eu fomos batizados em um antigo recanto de saúde da época da União Soviética, que a Igreja Adventista do Sétimo Dia está transformando em um acampamento para os desbravadores e centro evangelístico. A oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a completar a reforma do complexo. Obrigado por se lembrar da Moldávia e da Divisão Euro-Asiática hoje, por meio da sua generosa oferta. Sua oferta especial será usada por Deus para alcançar e transformar vidas.

Narrador: Parte da oferta do trimestre ajudará a concretizar projetos especiais em vários países da Divisão Euro-Asiática. Os detalhes estão mencionados na contracapa da Lição da Escola Sabatina. Pergunte a Deus como você pode ajudar a terminar a obra ali e ao redor do mundo para que Jesus possa voltar em breve.

[Ofertas]

vida e saúde

BRASIL SAÚDE
Os esforços do governo para salvaguardar a saúde da população e o que nós podemos fazer para ajudar

SHANTALA
Conheça a massagem que pode deixar seu bebê calmo

DE OLHO NO OLEO

RISCOS DA TECNOLOGIA
Uso exagerado de smartphones e tablets afeta a saúde física

MKT CPB

ASSINE JÁ!
cpb.com.br | 0800-9790606

A influência do materialismo

VERSO PARA MEMORIZAR: *“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2).*

LEITURAS DA SEMANA: 1Jo 2:16, 17; Lc 14:26-33; 12:15-21; Dt 8:10-14; 1Tm 6:10; Jo 15:5; Gl 2:20

1. De acordo com 1 João 2:16, 17, o que realmente importa? Assinale “V” para verdadeiro ou “F” para falso:
A. () Lutar para viver da maneira mais confortável que pudermos.
B. () Fazer a vontade de Deus.
2. Leia Lucas 14:26-33. De acordo com Jesus, o que é de suprema importância para o cristão?
3. Leia Lucas 12:15-21. Qual é a mensagem desse texto? Como esse princípio se aplica mesmo a alguém que não seja rico?
4. Leia Deuteronômio 8:10-14. De acordo com o texto, qual perigo ameaça os membros da igreja? Como evitar esse problema?
5. Leia Mateus 6:22-24. Como devemos reagir às imagens sutis que nos tentam a consumir aquilo de que não necessitamos? O que os olhos representam de acordo com o pensamento e ação cristãos? Assinale a alternativa correta:
A. () A lâmpada do corpo.
B. () O poder de decisão.
6. “Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne” (Gl 5:16). Embora tendamos a pensar nos “desejos da carne” apenas em termos sexuais, de que outras maneiras estamos em perigo de satisfazer esses desejos?
7. Leia 1 Timóteo 6:10. Qual é o perigo do qual Paulo advertiu? Assinale a alternativa correta:

- A. () O amor ao dinheiro.
- B. () O adultério.

8. De acordo com Deuteronômio 7:6; 1 Pedro 2:9, João 15:5 e Gálatas 2:20, o que significa ser propriedade exclusiva de Deus? Onde encontramos nossa verdadeira identidade?

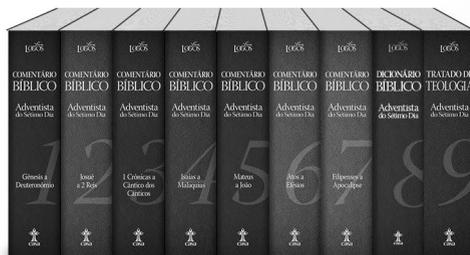
Estudo adicional

“O inimigo hoje compra indivíduos a preço bem baixo. ‘Por nada fostes vendidos’ (Is 52:3) é a linguagem das Escrituras. Um se vende pelos aplausos do mundo, outro por dinheiro; um para satisfazer a paixões baixas, outro por diversões mundanas. Essas transações são efetuadas diariamente. Satanás faz ofertas por aqueles que são aquisição do sangue de Cristo, e os compra a baixo preço, apesar do preço infinito pago pelo seu resgate” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 133).

Comprar pessoas por meio do materialismo é o objetivo de Satanás, e seus ornamentos superficiais atraem os corações. O materialismo não pode falar, mas conhece todas as linguagens. Sabe como proporcionar prazer e gratificação aos ricos e aos pobres e fazê-los dizer: “Tenho tudo de que preciso aqui; por que me preocupar com qualquer outra coisa”? Assim, o materialismo corrompe a mente; ele faz com que as pessoas confiem no que possuem, em vez de confiar em Deus. No entanto, o antídoto é “não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito” (Zc 4:6). O materialismo não pode resistir ao domínio do Espírito Santo quando nos entregamos a Deus e decidimos, por Sua graça, não deixar o materialismo governar nossa vida.

Perguntas para discussão

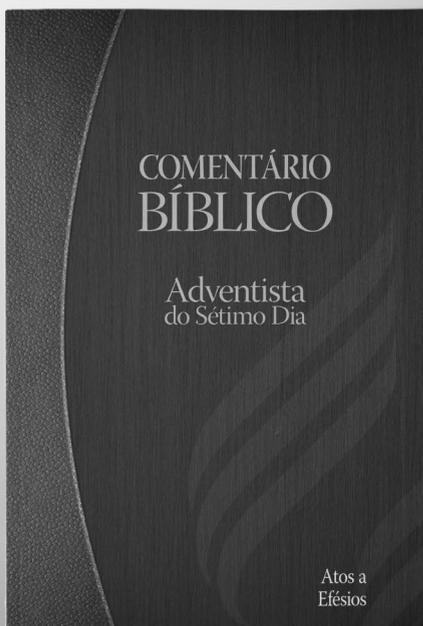
1. Como, mesmo sendo pobres ou sem muitos bens materiais, ainda podemos ser envolvidos pelos perigos que estudamos nesta semana?
2. Algumas pessoas dizem: “Eu não me importo com dinheiro. O dinheiro não significa nada para mim.” (Muitas vezes, os que dizem isso têm muito dinheiro). Por que, na maioria dos casos, isso simplesmente não é verdade? As finanças são importantes; elas têm uma função em nossa vida. A questão é: como podemos entender o dinheiro e a nossa necessidade dele na perspectiva bíblica correta?
3. “Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajantai para vós outros tesouros no Céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6:19-21). Leia atentamente o que Jesus nos disse nesse texto. Essa mensagem é uma maneira poderosa de nos proteger dos perigos do materialismo?



- 1) Gênesis a Deuteronômio
- 2) Josué a 2 Reis
- 3) 1 Crônicas a Cântico dos Cânticos
- 4) Isaías a Malaquias
- 5) Mateus a João
- 6) Atos a Efésios
- 7) Filipenses a Apocalipse
- 8) Dicionário Bíblico
- 9) Tratado de Teologia

AMPLIE SUA COMPREENSÃO DOS TEMAS ESTUDADOS NA LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA E OFEREÇA MAIS CONHECIMENTO AOS SEUS ALUNOS.

Cada volume da **Série Logos** oferece a você uma variedade de artigos que abordam diferentes aspectos da história, arqueologia, cultura e formação do texto e do cânon das Escrituras. Mapas, diagramas e ilustrações também ajudam o leitor a visualizar e entender diversos aspectos históricos, geográficos e culturais relacionados ao texto sagrado. Outra contribuição importante dessa obra é o material suplementar que relaciona o texto bíblico e os escritos de Ellen G. White.



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

📞 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Desenvolva um estilo de vida de acordo com o ponto de vista de Deus

MKT CPB | Fotolia



Meditações para todo dia do ano

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

☎ 15 98100-5073

Tabela do pôr do sol 4º Trimestre de 2017

	Manaus	Porto Velho	Belém	Santarém	Fortaleza	Recife	Salvador	Vitória
6 out	17h53	18h07	18h04	17h28	17h25	17h11	17h28	17h39
13 out	17h52	18h06	18h02	17h27	17h23	17h10	17h28	17h41
20 out	17h50	18h06	18h01	17h26	17h23	17h10	17h29	17h44
27 out	17h50	18h07	18h01	17h25	17h22	17h11	17h31	17h46
3 nov	17h50	18h08	18h00	17h25	17h22	17h11	17h32	17h49
10 nov	17h51	18h09	18h01	17h26	17h23	17h13	17h34	17h53
17 nov	17h52	18h11	18h02	17h27	17h25	17h15	17h37	17h57
24 nov	17h55	18h14	18h04	17h29	17h26	17h18	17h40	18h01
1º dez	17h57	18h17	18h06	17h32	17h29	17h21	17h44	18h06
8 dez	18h00	18h21	18h09	17h35	17h32	17h25	17h47	18h10
15 dez	18h04	18h25	18h12	17h38	17h35	17h28	17h52	18h14
22 dez	18h07	18h28	18h16	17h41	17h39	17h32	17h55	18h19
29 dez	18h11	18h31	18h19	17h45	5h43	17h35	17h58	18h22

	Cuiabá	Brasília	Campo Grande	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre
6 out	17h42	18h05	17h35	17h51	17h52	18h06	18h17	18h28
13 out	17h43	18h06	17h37	17h53	17h55	18h09	18h20	18h32
20 out	17h45	18h08	17h40	17h55	17h57	18h12	18h24	18h37
27 out	17h47	18h10	17h43	17h58	18h01	18h16	18h28	18h42
3 nov	17h50	18h11	17h46	18h00	18h04	18h20	18h32	18h47
10 nov	17h53	18h14	17h49	18h04	18h08	18h24	18h36	18h52
17 nov	17h56	18h17	17h53	18h07	18h12	18h29	18h41	18h58
24 nov	18h00	18h21	17h57	18h11	18h17	18h33	18h46	19h04
1º dez	18h05	18h25	18h02	18h16	18h22	18h38	18h52	19h10
8 dez	18h09	18h29	18h07	18h20	18h26	18h43	18h56	19h16
15 dez	18h13	18h33	18h11	18h25	18h31	18h48	19h01	19h20
22 dez	18h17	18h37	18h14	18h28	18h35	18h51	19h05	19h25
29 dez	18h20	18h40	18h17	18h32	18h38	18h54	19h08	19h28

Você pode obter o horário do pôr do sol específico de sua cidade nos seguintes sites: www.cptec.inpe.br/; www.accuweather.com/default.aspx; www.timeanddate.fasterreader.eu/pages/pt/sunrise-calc-pt.html; www.floridaconference.com/info/sunset.

**Reflexão: Mais importante do que saber a hora exata do início do sábado é ter a consciência de que a verdadeira santificação desse dia deve começar no princípio de cada semana.
Viva cada momento preparando o coração para o dia do Senhor.**